

GUIA de FORMAÇÃO



Irmãos da Sagrada Família

**GUIA DE FORMAÇÃO
INSTITUTO DOS
IRMÃOS DA SAGRADA FAMÍLIA**

ROMA 2020

PREFÁCIO

O chamado que o Senhor faz a alguns para segui-lo de um modo mais próximo, ao estilo dos primeiros discípulos, requer a resposta da pessoa que se sente chamada. A vocação é uma resposta ao chamado gratuito do Senhor, que se descobre e se abraça quando abrimos nossos corações e agradecemos a presença de Deus em nossas vidas. Essa dinâmica de abertura e resposta vocacional requer um longo processo de discernimento, formação e amadurecimento. Nesse processo, embora o sujeito principal seja a própria pessoa, o Instituto também tem o dever e o direito de treinar seus membros como depositários do carisma recebido. Assim, o Instituto estabelece e segue um programa que garante mediação, formação e discernimento.

O Guia de Formação de nosso Instituto responde a esses princípios que foram publicados em 1998. Este Guia de Formação teve boa acolhida entre os Irmãos desde o momento de sua publicação até o presente. As casas de formação valorizaram e o seguiram como um importante documento de referência durante esses anos. Sua implementação tem sido uma valiosa orientação para a animação vocacional e formação. É um documento que continua a definir os princípios, objetivos e meios para concretizar os Planos provinciais de Formação, nos programas e projetos das casas de formação e no desempenho das tarefas formativas.

O encontro de formadores do Instituto, organizada pelo Conselho Geral e realizado em setembro de 2016 em Sigüenza (Espanha), solicitou uma atualização do Guia de Formação. Esta revisão seria feita levando em consideração as novas orientações da Igreja e do Instituto, as contribuições das ciências humanas, a adaptação aos tempos e culturas e a inclusão das experiências positivas que foram realizadas na formação. O Conselho Geral abriu um processo para sua revisão no qual participaram o Centro de Espiritualidade, as Comissões Provinciais de Vocação e Formação e alguns formadores.

O novo texto inclui boa parte das contribuições sugeridas pelos vários âmbitos. Ao mesmo tempo, foram levadas em consideração as orientações

da Igreja, os novos documentos do Instituto, a Carta nº 19 do Irmão Juan Andrés Martos sobre a formação, as práticas que se tornaram habituais nas casas de formação e nas Províncias e as diferentes realidades do Instituto.

Alguns dos aspectos incluídos ou ampliados são: a importância da família na vocação, a identidade do religioso Irmão, o conhecimento pessoal, a contribuição das ciências humanas, a espiritualidade do Instituto, o conceito de Família Sa-Fa, a formação nas novas tecnologias e a ecologia, a valorização das culturas, a visão global do Instituto e o espírito missionário.

O processo de revisão do Guia não se destinou apenas a incorporar o novo ou o emergente, mas também serviu como uma revisão da prática da formação. Nesse sentido, foram coletadas algumas ideias que podem corrigir as deficiências detectadas ou insistir no que foi visto como mais essencial. Alguns dos conceitos a serem intensificados são: o cuidado da animação vocacional, a identidade do Irmão, o seguimento de um programa básico de estudos, o valor de ouvir a Palavra de Deus, o aprofundamento da espiritualidade própria, a importância da comunidade de formação, o cuidado do acompanhamento pessoal, o apoio às experiências missionárias e o conceito de missão comum e de carisma compartilhado com a Família Sa-Fa, entre outros. As reuniões de formadores, em qualquer nível, devem continuar esta revisão para melhorar, fortalecer ou incluir o que é considerado apropriado.

A formação é um tema essencial na vida consagrada. Nosso Instituto deve dar um valor primordial à animação vocacional e formação porque das novas vocações e da formação dos Irmãos é que depende o nosso futuro (cf. C 153). Devemos nos envolver mais como Instituto na animação de novas vocações, e esse é um aspecto a trabalhar com mais empenho e com mais senso comunitário. É um tema que nos desafia em todas as culturas. Da mesma forma, a formação se tornou uma tarefa complexa em um mundo globalizado. Em um nível geral, entendemos a formação como um processo evolutivo e totalizador da pessoa, onde todos os aspectos que compõem o ser humano estão integrados. Mas a formação para a vida consagrada deve propor ao candidato uma “forma” que constitua uma nova identidade, baseada na identificação com Cristo, de acordo com o carisma do Instituto.

Na formação, portanto, devem ser trabalhados conceitos como o seguimento de Cristo, o sentido de consagração, a assimilação pessoal

dos votos ou o dinamismo espiritual. Todos esses são elementos que definem a vida consagrada. Além disso, a experiência vocacional também é um convite a seguir o carisma de um Fundador e de um Instituto que o atualiza a todo momento. Este Guia insiste na formação dos elementos carismáticos próprios de nosso Instituto. A identificação com o Irmão Gabriel e a Sagrada Família ajudará a entender as expressões concretas de espiritualidade, o espírito e a missão. Uma boa integração no Instituto inclui interiorizar e personalizar os elementos essenciais da vida consagrada e os elementos do carisma nazareno e taboriniano.

O Guia apresenta a animação vocacional como trabalho prévio e ponto de partida indispensável para os processos de formação subsequentes. A animação vocacional é uma atividade a cuidar em todo o Instituto. Convida-se a tomar consciência do que deve ser uma animação vocacional responsável por parte das Províncias e comunidades. O novo texto apresenta a animação vocacional como um processo a ser seguido nos quais muitos agentes intervêm e introduzem algumas práticas que estão obtendo resultados positivos. Também se abre para o acolhimento de vocações adultas com as peculiaridades próprias.

O Guia dá grande importância à figura do formador como acompanhante. Sua missão é colaborar com a ação de Deus Trindade. Por sua vez, transmite a beleza do seguimento de Cristo com a forma particular de nosso carisma. É uma mediação importante que deve ser realizada entre duas liberdades: a de Deus que chama e a do sujeito que responde. O formador se vai fazendo pouco a pouco à medida que ganha experiência no caminho do crescimento humano e espiritual no meio de seus formandos. Vive seu próprio processo de formação que lhe garante os elementos necessários para ser mestre do espírito e acompanhante do desenvolvimento humano. O formador é apresentado no Guia no âmbito de uma comunidade formadora que garante um ambiente propositivo e motivador, caracterizado pelo espírito de família.

O Guia apresenta a formação como um processo para toda a vida. Assim, a formação inicial e a formação permanente são integradas. Insiste-se em criar em todos os Irmãos uma disposição para se deixarem formar o tempo todo como uma exigência de fidelidade criativa ao chamado do Senhor (VC 37). O Guia dedica o Capítulo 6 à formação permanente. Nesses momentos, é de particular importância o processo de revitalização da vida do Instituto e para o bom exercício da missão em um tempo mutável e plural.

Por esse motivo, devemos superar a ideia de que este Guia é um documento para casas de formação. Antes, devemos entendê-lo como um processo que envolve cada Irmão, cada comunidade e cada Província, porque nesses três âmbitos a formação permanente deve ser organizada e aprofundada. A formação será diferente de acordo com as etapas da vida, das culturas e dos tempos, mas, em qualquer caso, é necessária uma atitude positiva para deixar-se formar.

No contexto da Família Sa-Fa, o Guia de Formação é um documento que deve estar relacionado com o Plano de Formação das Fraternidades Nazarenas, aos Planos Provinciais de Formação das diferentes etapas, ao Plano Provincial de Formação Permanente e aos diferentes planos destinados aos leigos da Família Sa-Fa. Há anos se insiste na formação conjunta de Irmãos e Leigos, uma experiência que está se tornando cada vez mais comum e que o Guia de Formação a valoriza como uma riqueza para crescer juntos.

Cuidar da vocação é uma responsabilidade pessoal, mas também comunitária e de todo o Instituto. Todos somos convidados a entrar na dinâmica formativa proposta por este Guia de Formação do Instituto e tornar o texto vida e vida em abundância.

Conselho Geral
12 junho de 2020

1. A FORMAÇÃO DO IRMÃO DA SAGRADA FAMÍLIA

1.1. SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO

A pessoa em formação é um ser em relação, chamado à comunhão com a natureza e a cultura, com as outras pessoas, consigo mesmo e com Deus.

A formação é o caminho que cada candidato e cada Irmão seguem para se realizarem como pessoas, configurando-se a Cristo mediante a consagração a Deus “de sua vida na Igreja conforme o carisma do Instituto” (C 2).

Trata-se de um processo, pessoal e comunitário, de crescimento, que é gradual, contínuo e unitário e que busca a conversão total da pessoa à forma de vida que o próprio Cristo escolheu para si e que começou a viver em Nazaré com Maria e José.

A formação própria dos Irmãos da Sagrada Família leva consigo a identificação progressiva com o carisma do Irmão Gabriel, “o Fundador, o Pai e primeiro membro, sempre vivo e presente da família religiosa dos Irmãos” (C 3).

Este itinerário formativo orienta-se ao desenvolvimento da própria vocação, que é chamado de amor de Deus e resposta generosa do homem, o qual se propõe viver tão somente para fazer a vontade do Pai, como “Cristo em sua vida de família com Maria e José” (C 6).

“A formação consiste, pois, na participação à ação do Pai, o qual, mediante o Espírito, infunde no coração dos jovens e das jovens os sentimentos do Filho” (VC 66).

1.2. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

“A formação do Irmão da Sagrada Família tende:

- a formar pessoas nas quais se unem equilibradamente os valores humanos e religiosos, profissionais e apostólicos;
- a promover a unidade de vida;
- a formar homens verdadeiramente livres e maduros em Jesus Cristo, capazes de construir a comunidade;
- a realizar a unidade entre o projeto de vida do Irmão e o do Fundador, com o fim de assegurar a identidade de Irmão da Sagrada Família” (C 153).

1.2.1. Promover a configuração com Cristo

O objetivo central, que ilumina e orienta todo o processo formativo, é o de promover a união e configuração com Cristo, conforme o carisma dos ISF.

“Tendo em conta que a norma última da vida religiosa é o seguimento de Cristo assim como é proposto no Evangelho” (PC 2), a formação pretende favorecer o processo de seguimento cada vez mais aproximado de Jesus pobre, casto e obediente, em sua consagração total ao Pai e ao Reino. A partir deste ponto de vista a formação se converte num “itinerário de progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo com respeito ao Pai e com respeito à humanidade” (VC 65).

Conforme o nosso carisma, este processo vai adquirindo traços característicos, que se inspiram na vida de Jesus em Nazaré com Maria e José. A Sagrada família converte-se assim, como aconteceu na vida do Irmão Gabriel, no modelo e fonte de inspiração que unifica e orienta toda a nossa existência pessoal.

Igualmente, já que “a consagração implica inevitavelmente a missão” (EE 23), a formação busca uma progressiva identificação com a missão de Cristo, que se atualiza na própria missão do Irmão. Este converte-se em “memória viva do modo de ser e de agir de Jesus” (VC 22). “Em particular o religioso irmão faz visível na Igreja o rosto de Cristo irmão “primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8, 29) artífice de uma nova fraternidade que instaura com seu ensinamento e sua vida” (IMRHI 15), segundo o carisma de nosso Instituto.

1.2.2. Viver a comunhão na Igreja

Nosso seguimento de Cristo realiza-se na Igreja, dentro de uma eclesiologia de comunhão, na qual os “múltiplos carismas dos respectivos Institutos são outorgados pelo Espírito para o bem de todo o Corpo místico” (VC 47). O carisma do Irmão Gabriel, vivido e desenvolvido nas diferentes culturas e momentos históricos, é, portanto, uma riqueza para todo o Povo de Deus.

A formação tem, por isso, uma clara dimensão eclesial e permite à pessoa “compreender e amar sua pertença à Igreja, e descobrir mais facilmente o sentido de sua própria vocação” (C 155). “Desta maneira, cada religioso poderá viver sua vocação de modo concreto e eficaz na Igreja local e para a Igreja local à qual é enviado segundo a missão do Instituto” (DCVR 17).

Este aspecto da formação tem para os Irmãos umas características peculiares, inspiradas na experiência e sentido eclesial do Irmão Gabriel e na história do Instituto. Através de todo o itinerário formativo vai-se desenvolvendo o sentido de Igreja comunhão e o amor comprometido para com a mesma, tal como o Irmão Gabriel o viveu. Seu modo simples e dedicado de servir a Igreja inspira os Irmãos nas diversas etapas de formação.

Assim, nos ajudando a crescer conforme a nossa própria identidade carismática, o itinerário formativo do Instituto serve a toda a comunidade eclesial. Este enriquece-se na medida em que desenvolve em seu meio o dom que o Espírito Santo fez outrora ao nosso Fundador.

“A fraternidade dos religiosos irmãos é um estímulo para toda a Igreja, porque faz presente o valor evangélico das relações fraternas, horizontais, frente à tentação de dominar, da busca do primeiro posto, do exercício da autoridade como poder: “Vós, porém, não deixeis que vos chamem de mestres, porque um só é o vosso mestre, e todos vós sois irmãos. Nem chameis a ninguém pai vosso na terra; porque um só é o vosso Pai: o do céu. Nem vos deixeis chamar de pai, porque um somente é o vosso pai: Cristo” (Mt 23, 8-10). (IMRHI 7).

1.2.3. Assimilar o carisma do Instituto

A formação ajuda a conseguir a identificação progressiva com o projeto de vida do Instituto, o qual atualiza e desenvolve ao longo do tempo o carisma do Irmão Gabriel.

O candidato a partilhar a nossa vida religiosa vai descobrindo que o projeto de vida contido nas nossas Constituições é o seu próprio projeto, e vai aceitando-o de maneira progressiva como seu, até adquirir um profundo sentido de pertença.

O Irmão, por sua vez, vai aprofundando cada dia mais sua própria identidade pessoal como Irmão da Sagrada Família, em seu processo de interiorização do carisma do Instituto. Crescer no carisma leva a identificar-se com seus elementos essenciais e passar do conhecimento à experiência de vida pessoal e comunitária.

A formação ajuda-nos a nos adiantar no caminho da descoberta e experiência de nossa espiritualidade própria. Desta maneira, cada dia implica uma aproximação maior ao “mistério de Nazaré, onde Jesus começou a cumprir o que mais tarde iria pregar” (C 7). O Evangelho, contemplado desde Nazaré e desde a experiência do Irmão Gabriel, vai-se

convertendo assim na norma suprema de vida e vai transformando a partir de dentro a própria existência.

Igualmente, a formação permite descobrir como próprio “o espírito de família, núcleo vital da espiritualidade dos Irmãos” (C 14), e ajuda a embeber dele toda a existência pessoal, a vida comunitária e a atividade apostólica.

Tudo isso levará o Irmão a adquirir uma cultura congregacional que o faça identificar-se com o Instituto.

1.2.4. Preparar para a missão e para a vida em comunidade

Um objetivo da formação é preparar para a missão, isto é, para continuar a própria missão de Jesus, atualizada e vivida em comunidade conforme o nosso carisma.

Esta formação se realiza com o olhar posto em Nazaré, onde Jesus, Maria e José viveram disponíveis à vontade salvadora do Pai. Segue-se igualmente o exemplo do Irmão Gabriel, que viveu sempre em atitude aberta às necessidades da Igreja de seu tempo.

A formação lhe ajudará a descobrir que o Senhor o consagra em comunidade e a partir dela o envia a comunicar seu mistério de amor e comunhão. Isso significa, ser testemunhas com nossa consagração da vida de Cristo em sua total entrega ao Pai e ao Reino.

Esta missão se concretiza através da missão do Instituto, na “educação cristã, da catequese e da animação litúrgica” (C 16), em meio das crianças, jovens e famílias.

1.2.5. Renovar permanentemente o Instituto

“A adequada renovação dos Institutos depende principalmente da formação dos seus membros” (PC 18). Nossos planos de formação buscarão revitalizar a vida e missão do Instituto, de suas Províncias e comunidades. Isto permitirá viver em fidelidade criativa à vontade de Deus e responder às necessidades atuais da Igreja e do mundo.

O Instituto, consciente da importância da formação, dedica suas melhores energias para garantir aos Irmãos e aos candidatos uma formação de qualidade, adaptada à nossa vida e missão.

Todos os Irmãos, por sua vez, vivem com autenticidade e amor ao Instituto seu processo formativo. Procuram assimilar e desenvolver

o carisma do Irmão Gabriel de maneira que a vitalidade do carisma e seu testemunho pessoal atraíam novos candidatos dispostos a segui-lo e atualizá-lo.

1.3. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO

A formação é um processo unitário e harmônico que abrange toda a pessoa. Para ser total “deve abranger todos os âmbitos da vida cristã e da vida consagrada. Deve-se prever, portanto, uma preparação humana, cultural, espiritual e pastoral, pondo um grande cuidado para facilitar a integração harmônica dos diversos aspectos” (VC 65).

O itinerário formativo seguido por um Irmão da Sagrada Família tem em vista cada uma das seguintes dimensões da formação.

1.3.1. Dimensão pessoal

A formação no Instituto tende a desenvolver fundamentalmente os seguintes valores pessoais:

- o conhecimento objetivo da história pessoal, ideais, interrogantes e capacidades;
- a aceitação da própria pessoa, a confiança em si mesmo e em suas possibilidades de crescimento pessoal;
- o desenvolvimento da afetividade e da sexualidade que a abram ao dom de si na vida consagrada;
- a abertura para um ideal de vida unificador e motivador, que permita ao formando um “desenvolvimento harmonioso de suas faculdades e o cultivo das virtudes naturais” (C 154);
- o crescimento na liberdade e responsabilidade, para chegar a ser uma pessoa capaz de superar os próprios medos e inseguranças e abrir-se a um projeto de vida centralizado no amor;
- a capacidade de superar com alegria as dificuldades e problemas que surgirem ao longo da vida, ajudando-se com os mesmos para amadurecer na experiência.

1.3.2. Dimensão comunitária

“Expertos em comunhão, os Religiosos são chamados a serem na comunidade e no mundo, testemunhas e artífices daquele projeto de comunhão que constitui o cume da história do homem conforme o projeto de Deus” (RPH 24).

A construção da Comunidade é tarefa de todos e pede um amor oblato, generoso e maduro que permita harmonizar os projeto comunitário e o projeto pessoal.

A formação ajuda a amadurecer:

- no reconhecimento da realidade de ser amado por Deus e capaz de amar sem limites, como “pessoa libertada por Cristo e tornada capaz de amar como Ele” (VFC 21);
- na abertura ao outro, aceitando-o e acolhendo-o na sua realidade pessoal;
- na capacidade de crescer no diálogo, na confiança e na amizade, encontrando “o equilíbrio afetivo indispensável para viver em comunidade fraterna” (C 159);
- a superação do egoísmo e na consolidação de um amor desinteressado pelos outros, especialmente pelos mais próximos e mais necessitados;
- a disponibilidade para construir uma fraternidade animada pelo espírito de família e pelas virtudes próprias de nossa espiritualidade nazarena.

1.3.3. Dimensão cultural

A formação deve ter em conta a cultura de origem do formando e a diversidade das culturas onde o Irmão for chamado a conviver (PI 43). A formação inicial realiza-se normalmente no âmbito da própria cultura.

Seguindo a Jesus Cristo o qual em sua encarnação assumiu a natureza humana sem destruí-la e viveu a realidade religiosa cultural e social do seu povo, o caminho da formação deve estar bem inculturado, tendo presente que o processo de inculturação coloca cada cultura em diálogo com o Evangelho de maneira que este se encarna na cultura de um povo e por sua vez se expressa através da mesma.

A formação contribui:

- ao crescimento nos valores próprios da cultura do formando para construir e desenvolver harmoniosamente sua personalidade (VC67);
- à busca dos meios mais adequados para encarnar e expressar o Evangelho e o carisma ISF nas culturas;
- ao reconhecimento e superação dos limites de toda cultura diante do Evangelho (Cf. PI 91);

- à abertura para outras culturas e à dimensão universal de situações e problemas;
- favorecer a enculturação e a interculturalidade;
- a descobrir a natureza como casa comum e a implicação da ação humana no meio ambiente.

1.3.4. Dimensão cristã

Partindo da realidade batismal, que faz do homem uma nova criatura, “a formação religiosa em suas diversas fases, inicial e permanente, tem como objetivo principal o de introduzir os religiosos na experiência de Deus e ajudá-los a aperfeiçoarem progressivamente essa experiência em sua própria vida” (DCVR 17).

A formação promove o crescimento nos valores cristãos que derivam do compromisso batismal. De um modo particular ajuda a desenvolver:

- uma vida de fé, esperança e caridade, aberta para acolher com humildade e confiança os dons que nos vêm de Deus e a responder generosamente a partir da própria realidade;
- uma síntese entre as dimensões intelectual, experiencial e celebrativa da fé, numa integração harmônica no conjunto das experiências da pessoa;
- a capacidade de cultivar o “encontro pessoal e cordial com o Senhor na Palavra, na oração e nos sacramentos” (C 155);
- a atitude de busca e aceitação da vontade do Pai nas circunstâncias concretas da vida, aprofundando na sabedoria da cruz;
- uma abertura à comunidade cristã na que cada um cresce na comunhão com os demais rumo “à unidade criada pelo Espírito” (Ef 4,3);
- a disponibilidade para reconhecer a Cristo nos demais e acudir às suas necessidades.

1.3.5. Dimensão religiosa

A resposta ao chamado de Deus leva o religioso a consagrar-se num estado de vida que “imita mais de perto e representa perenemente na Igreja o gênero de vida que o Filho de Deus assumiu quando veio a este mundo” (LG 44). A formação ajuda a progredir no seguimento de Cristo virgem, pobre e obediente, abrindo aos valores da vida consagrada:

- a abertura à vocação religiosa, descoberta como ideal de vida pessoal e acolhida como a verdade, bondade e beleza que pode encher de sentido a própria existência;
- a estima da vocação e missão do religioso Irmão na Igreja;
- a generosidade na entrega total a Deus, através de um processo de “conformação com o Senhor Jesus e com sua total oblação” (VC 65);
- a capacidade de viver os conselhos evangélicos, como expressão de um amor consagrado, que amadurece na entrega incondicional à causa do Reino;
- o compromisso adulto e criativo na construção da fraternidade religiosa, sinal de unidade entre os homens;
- a escuta da Palavra de Deus e a prática do discernimento pessoal e comunitário desde critérios evangélicos e as exigências dos votos;
- a identificação progressiva com a missão de Cristo, consagrado totalmente ao Reino para cumprir a vontade salvadora do Pai.

1.3.6. Dimensão carismática

O caminho da formação leva-nos ainda a encarnar em nossa vida o mistério de Nazaré e a atualizar em nós o carisma do Irmão Gabriel. Por isso favorece a aquisição dos valores mais específicos de nossa identidade carismática:

- o amor por nossa própria vocação de Irmãos da Sagrada Família, que consiste em “ amar a Igreja, amar o próprio Instituto e sentir a comunidade como sua verdadeira família” (VFC 37);
- a capacidade de acolher a Sagrada Família como modelo de identificação pessoal e comunitária;
- o compromisso de viver a espiritualidade nazarena e fazer crescer o espírito de família, inspirando-se nele para edificar a comunidade e para realizar o apostolado;
- a abertura à pessoa do Irmão Gabriel, vendo nele um modelo para o caminho de crescimento na vocação;
- o desenvolvimento do espírito missionário para atender os chamados da missão nas diferentes partes do mundo.

1.4. AGENTES E MODELOS DA FORMAÇÃO

O ser humano está aberto à realidade e às pessoas que estão ao seu redor e, em relação com as mesmas, vai construindo sua própria vida. No caminho do seguimento de Cristo na vida consagrada há uma série de pessoas e grupos humanos mais diretamente envolvidos na formação, sendo a própria pessoa a ocupar sempre o centro da atividade formadora.

1.4.1. A ação de Deus

“Já que a iniciativa na consagração religiosa está na chamada de Deus, conclui-se que o próprio Deus, atuando por meio do Espírito Santo de Jesus, vem a ser o primeiro e principal agente de formação do religioso” (EE 47). É o Espírito quem vai configurando com Cristo aqueles que o Pai tem chamado ao seguimento do Filho na vida religiosa.

O Espírito Santo, o qual nos guia “rumo à plena verdade” (Jo 16,13), é aquele que ilumina e outorga a sabedoria necessária para discernir a vocação para poder segui-la. É Ele a força interior que torna possível o verdadeiro crescimento, abandonando o homem velho para revestir-se do “homem novo, criado à imagem de Deus” (Ef 4,24).

É o verdadeiro Mestre interior e o guia no caminho da formação. É Ele que ora em nós, ensina-nos a construir a comunhão e nos impele a missão.

Esta presença do Espírito Santo “exige duas atitudes fundamentais: a humildade que se abandona à sabedoria de Deus e a ciência e a prática do discernimento espiritual. É importante, com efeito, poder reconhecer a presença do Espírito em todos os aspectos da vida e da história e através das mediações humanas” (PI 19).

1.4.2. Modelos vivos de identificação

a) A Sagrada Família

Jesus, Maria e José, como família, são o modelo de identificação que o Irmão Gabriel deixou para os Irmãos, os quais põem “todos os meios para se unirem desde aqui aos seus santos padroeiros através da oração e da meditação” (C 1836 a. III). Eles são, ao mesmo tempo modelos e agentes da formação, ao se constituírem em “ponto de referência” (C 7) da mesma.

O mistério do amor trinitário, vivido em Nazaré, prolonga-se ao longo do tempo na vida dos Irmãos e das comunidades. A Sagrada Família continua rezando, trabalhando e amando em nós. A abertura existencial ao mistério de Nazaré converte-se desta maneira em um elemento primordial de nosso crescimento pessoal e comunitário.

“Permanecendo seguidamente sob o humilde teto de Nazaré” (NG 607), em uma abertura contemplativa, vai-se modelando o nosso próprio ser que se configura dia após dia com Jesus, Maria e José. Eles vão ocupando um espaço cada vez maior em nossa vida fazendo-nos crescer de uma forma característica, que podemos chamar de nazarena.

Dentro da Sagrada Família os Irmãos contemplam “a Virgem de Nazaré, a mais plenamente consagrada a Deus” (RD 17). “Próxima de Cristo, junto a José, na vida oculta de Nazaré, presente ao lado do Filho nos momentos cruciais de sua vida pública, a Virgem é mestra no seguimento incondicional e de serviço assíduo” (VC 28). Os Irmãos estão abertos, ao longo de todo o seu itinerário vocacional, à sua ação maternal.

b) O Irmão Gabriel

A identidade pessoal e comunitária dos Irmãos tem sua origem no carisma que a graça suscitou no nosso Fundador. Ele está também presente de uma forma ativa no nosso caminho de formação. Continua vivo em cada Irmão na medida em que este se abre ao carisma fundacional e faz de modo a que se converta em parte inseparável do próprio ser.

Ao longo da formação aprofunda-se o conhecimento do Fundador, no qual se descobrem as “características fundamentais do Irmão da Sagrada família” (C 9). Através do estudo de sua vida e obra, o Irmão Gabriel vai-se tornando mais próximo e vai-se experimentando sua atração pessoal como um estímulo no próprio caminho de crescimento.

O Fundador chega assim a ser um modelo, um amigo e um companheiro inseparável no itinerário formativo da cada candidato e de cada Irmão.

De igual maneira seu zelo apostólico é um modelo inspirador do anúncio do Evangelho para responder às necessidades do mundo atual.

1.4.3. A Igreja

A Igreja considera a vida religiosa como pertencente “de modo indiscutível, à sua vida e santidade” (LG 44). Vê nela “um dos seus

elementos irrenunciáveis e característicos, como expressão de sua própria natureza” (VC 29). Por isso acolhe o carisma de cada Instituto como algo que lhe pertence e de que deve cuidar.

Na Igreja nasce nossa vocação e nela vai-se desenvolvendo. No seu seio encontra o alimento que a ajuda a crescer na fidelidade à vontade de Deus: a Palavra, os sacramentos, a liturgia, a comunidade. Nossa formação ajuda-nos a nos sentir Igreja, a conhecê-la e amá-la cada vez mais, e a servi-la desde nossa missão.

“A dimensão fortemente eclesial da vida religiosa exige que a formação em todos os seus aspectos se realize numa profunda comunhão com a Igreja universal” (DCVR 17; cf. PI 21-25). Os responsáveis da formação no Instituto, com este espírito de comunhão, ficam atentos ao Magistério, que os orienta na missão de acompanhar o processo de amadurecimento pessoal dos formandos.

Na Igreja, o caminho seguido pela Vida Consagrada e as orientações dadas para os Institutos religiosos, especialmente os mais afins ao nosso, como os Institutos religiosos de Irmãos, são um estímulo de crescimento.

Todas as componentes da Igreja colaboram na formação dos seus membros. A hierarquia, em sua função docente, de guia e santificação, contribui ao crescimento da vida cristã tendo em conta as características de cada carisma e vocação. Os leigos ajudam-nos a crescer com seu testemunho e sua colaboração e lembram-nos um elemento fundamental de nossa vocação que é a laicidade.

1.4.4. A Comunidade, o Instituto e a Família Sa-Fa

“A comunidade religiosa, pelo próprio fato de ser uma “schola amoris” que ajuda a crescer no amor por Deus e pelos irmãos, converte-se também em lugar de crescimento humano” (VFC 35).

A comunidade deve tornar possível que seus membros encontrem em seu seio “uma atmosfera espiritual, uma austeridade de vida e um estímulo apostólico capaz de impeli-los a seguirem a Jesus conforme a radicalidade de sua consagração” (PI 27).

“A formação integral do sujeito exige um ambiente comunitário” (C 159). “A vida mesma da comunidade e sua organização proporcionam uma formação segundo o próprio carisma” (C 160).

A paz, que nosso lema apresenta como fruto da oração, o trabalho e o amor, é o ambiente material e espiritual onde é possível o crescimento de cada um “na fidelidade ao Senhor conforme o carisma do Instituto” (PI 27).

Cada um dos membros da comunidade está comprometido na formação e deve assumir as próprias responsabilidades na mesma, estimulando-se a “crescer não somente para si mesmo, mas para o bem de todos” (PI 27).

Por sua vez, o Instituto e cada uma das Províncias têm a responsabilidade de criar as condições que tornem possível o desenvolvimento do processo formativo. Os distintos responsáveis tomam as medidas necessárias para que os planos de formação venham aplicados com qualidade e eficácia em todas as etapas.

Os leigos associados nas Fraternidades Nazarenas, e os outros membros da Família Sa-Fa contribuem à formação dos Irmãos mediante o testemunho de vocações diferentes, unidas pelo mesmo carisma e por atividades de formação e apostolado compartilhadas entre Irmãos e leigos.

Acolher com júbilo as intuições e vivências que os leigos podem oferecer sobre a espiritualidade nazarena e taboriniana (PVI 1.1).

1.4.5. O formando

“Dizer ‘sim’ ao chamado do Senhor, assumindo em primeira pessoa o dinamismo do crescimento vocacional, é responsabilidade inalienável de todo chamado, o qual deve abrir toda sua vida à ação do Espírito Santo; trata-se de percorrer com generosidade o caminho formativo, acolhendo com fé os auxílios que o Senhor a Igreja lhe oferecem” (VC 65).

O principal responsável pela formação é, pois, o próprio formando. A ele corresponde em primeiro lugar abrir-se aos valores da vocação, interiorizá-los e orientar conforme os mesmos o próprio crescimento pessoal (cf. PI 29).

Para ser um verdadeiro artífice de sua formação deve assumir as atitudes do discípulo, de um modo particular a humildade e a disponibilidade.

O formando tem que pôr o seu olhar em primeiro lugar no Cristo, contemplado especialmente na sua vida de Nazaré, acolhendo-o como o seu bem maior e empenhando toda a sua vida no seguimento dele.

O irmão Gabriel converte-se também em verdadeiro modelo e companheiro de caminhada em seu itinerário pessoal, aprendendo dele a deixar-se modelar por Cristo.

O formando deixa-se conduzir e transformar pelo Espírito Santo, numa atitude de docilidade e disponibilidade. Exercita-se na arte do discernimento, que lhe permite descobrir e aceitar o plano de Deus em sua vida.

O formando deve ser informado sobre seus direitos com relação a possíveis maus-tratos físicos, psicológicos ou de abusos sexuais que pudesse ser vítima.

1.4.6. Os formadores e as equipes de formação

Embora todos os membros do Instituto estejam comprometidos na tarefa da formação, sobre os formadores recai uma responsabilidade imediata, visto que Deus “serve-se da mediação humana, colocando ao lado dos que Ele chama a alguns Irmãos e Irmãs maiores” (VC 66).

“Suas principais funções são sempre: discernir a ação de Deus, acompanhar ao religioso pelos caminhos de Deus, alimentar sua vida com sólida doutrina e com a prática da oração e, principalmente nas primeiras etapas, a avaliação da caminhada” (EE 47).

“Os responsáveis da formação são escolhidos com cuidado.

Mediante uma formação especial, tanto espiritual como pedagógica, se preparam a cumprir sua missão” (C 162; cf. PI 30-32).

Devem possuir conhecimentos teóricos e uma experiência suficiente de:

- vida espiritual;
- vida religiosa;
- Fundador e seu carisma;
- Instituto, sua vida e sua missão; sua história e sua espiritualidade;
- ciências humanas necessárias para sua missão.

Necessitam outrossim de umas qualidades pessoais que os tornem capazes de exercer sua função. Entre as mais importantes apontamos:

- capacidade de acolher, escutar, respeitar e compreender o outro, com liberdade pessoal e sem paternalismos;
- experiência da oração, da vida interior e do discernimento;

- disponibilidade e dedicação à prática do acompanhamento pessoal;
- capacidade para trabalhar em equipe;
- adaptação a um mundo em constante mudança.

Os formadores colaboram entre si, trabalhando “com espírito de equipe, segundo um plano progressivo e orgânico” (C 163). Da mesma forma “trabalham em estreita união e num clima de família com os jovens dos quais estão encarregados” (C 163).

1.4.7. A família

A família é de forma comum o lugar onde começa a formação da pessoa e onde vai-se abrindo para os valores culturais e religiosos. Mesmo tendo em conta a precariedade de muitas situações familiares, a família, através da educação dos filhos e das experiências e relações vividas em seu seio, exerce uma influência predominante em todo o itinerário da formação pessoal.

A família cristã, como Igreja doméstica, é o lugar em que a pessoa se inicia na experiência cristã. Nela, a criança abre-se à vida da fé, à oração e às tradições baseadas no amor.

A educação recebida na família deve abranger as diversas dimensões da pessoa, por isso deve estar aberta de uma forma positiva à vocação. “Os pais, pela educação cristã dos seus filhos, devem cultivar e proteger em seus corações a vocação religiosa” (PC 24).

Por tudo isso a família é fundamental no processo vocacional e em todo o itinerário formativo. Os planos de formação a tenham presente, sobretudo nos primeiros passos do mesmo.

Deve-se acompanhar com especial atenção os formandos que provém de realidades familiares específicas.

Os formadores estabelecem um contato adequado com as famílias dos formandos. Estudam o influxo exercido neles para conhecer melhor suas motivações e ajudá-los em seu amadurecimento.

Ajudam as famílias em suas dificuldades e orientam-nas em sua tarefa de apoiar a vocação dos seus filhos. De um modo particular ensinam aos formandos e a suas famílias a aceitarem e superarem as rupturas que a vocação inevitavelmente produz.

1.4.8. A cultura

Se considerarmos que “o homem não alcança um nível verdadeira e plenamente humano senão pela cultura” (GS 53), podemos afirmar que existe uma íntima relação entre cultura e formação. Toda cultura, com seus elementos positivos e negativos, influi poderosamente nas pessoas e joga um papel decisivo em seu processo de amadurecimento.

“O Evangelho liberta numa cultura a verdade última dos valores que ela contém” (PI 91). A formação ajuda a descobrir e assumir os verdadeiros valores culturais que permitem aos formandos crescer como pessoas e como crentes e amadurecer em sua vocação.

Existem, por outra parte, alguns contravalores ambientais opostos ao modelo evangélico da pessoa, os quais dificultam o processo de aceitação e assimilação da mensagem cristã e à abertura à vocação. A formação tem em conta por isso que “toda cultura deve ser purificada e curada das feridas do pecado” (PI 91).

No processo formativo devem ser tidos em conta sempre estes elementos culturais e os formandos são preparados para discerni-los à luz do Evangelho, permitindo-lhes assim crescerem na liberdade dos filhos de Deus e na responsabilidade pessoal.

As realidades sociais onde o Instituto exerce sua missão são culturalmente diversas. Isto exige dos Irmãos um esforço para “inculturar sua própria fé em sua cultura de origem” (PI 91) e para encarnar nela o carisma do Irmão Gabriel.

Formadores e formandos abrem-se aos valores de cada cultura, intentam conhecê-los e assumi-los criticamente e buscam a forma de expressar através deles a riqueza do Evangelho e do nosso carisma.

Desde nosso carisma queremos dar resposta às necessidades das culturas e, ao mesmo tempo, deixamo-nos enriquecer por seus valores e expressões.

Por outra parte, as mudanças culturais, comumente muito rápidas, exigem uma “formação sólida e constantemente atualizada” (C 120). Somente assim é possível responder positivamente às fidelidades que a Igreja pede-nos aos religiosos no campo da promoção humana:

- “Fidelidade ao homem e ao nosso tempo.
- Fidelidade a Deus e ao Evangelho.
- Fidelidade à Igreja e a sua missão no mundo.
- Fidelidade à vida religiosa e ao carisma próprio do Instituto” (RPH 13).

1.5. DINAMISMO E MEIOS DA FORMAÇÃO

1.5.1. O acompanhamento pessoal e de grupo

O acompanhamento pessoal é a ajuda que é prestada ao formando, partilhando com ele seu próprio caminho, para que possa discernir a ação de Deus em sua vida e responder à mesma com liberdade e responsabilidade.

É um meio privilegiado que permite ao formando conhecer-se e aceitar-se com maior objetividade, descobrir o projeto de Deus sobre si e abrir-se a um processo de conversão e crescimento permanente. Não substitui a pessoa em sua responsabilidade diante da própria formação, mas ajuda-a a ser verdadeiramente protagonista da mesma.

O acompanhamento tanto pessoal como de grupo deve converter-se em um instrumento de crescimento para o formando, o qual é ajudado a dar um significado positivo à própria história pessoal, a seu processo de maturidade humana, a descobrir a vocação como ideal de vida e ir elaborando e avaliando seu próprio projeto no seguimento de Cristo.

Os Irmãos inspiram-se na pedagogia de Nazaré, que os ilumina na arte do acompanhamento. Ale aprendem a fazê-lo desde uma vida partilhada com amor, desde a escuta e o diálogo, desde o respeito e a confiança.

A pedagogia de Nazaré implica uma ajuda a descobrir a passagem de Deus no concreto da vida pessoal e comunitária e a responder com generosidade aos seus chamados, sabendo esperar o crescimento de cada pessoa sem querer queimar etapas, assumindo todo o humano para salvá-lo, promover o amadurecimento das pessoas numa comunidade concreta caracterizada pelo espírito de família.

Aprendem, outrossim, a experiência do Irmão Gabriel, o qual se deixou guiar pelo Bispo Devie e outros conselheiros competentes, e acompanhou com solicitude o crescimento pessoal dos seus Irmãos. É especialmente recomendável a direção espiritual como mediação de crescimento. O Fundador a recomendava especialmente e lhe dedica o Cap. XXII do Novo Guia 462-494.

1.5.2. O projeto pessoal e o projeto comunitário

Um meio importante no itinerário formativo é o projeto pessoal e o projeto comunitário nos vários níveis (Comunidade, Província, Instituto).

Responde à necessidade de entender a própria vida como um caminho de amadurecimento orientado para a plenitude.

O projeto pessoal parte do conhecimento da própria pessoa e orienta-a ao desenvolvimento da própria vocação. Leva consigo a aceitação dos valores, o fato de assumi-los como próprios e de buscar caminhos para crescer progressivamente conforme a eles.

Para ser eficaz exige a capacidade de: conhecer-se a si mesmo, aceitar a própria história pessoal, aprender da experiência, abrir-se ao crescimento e confiar na ação de Deus.

Deve ter em conta as diferentes dimensões do desenvolvimento da pessoa: amadurecimento humano, vida de comunhão, experiência de Deus, ação apostólica, crescimento vocacional. Da mesma maneira, deve incluir os objetivos, os meios, as etapas, assim como a revisão e avaliação do projeto.

O projeto comunitário define a identidade e a missão da comunidade e ajuda os Irmãos a “tomarem as opções e meios mais adequados para viverem todos os aspectos da vida religiosa” (DG 12).

Viver o projeto comunitário supõe entrar num processo partilhado de projeção, realização e revisão permanente.

“Os Irmãos têm em conta o Projeto de vida comunitário na realização de sua vida pessoal” (C 105).

1.5.3. O discernimento

O discernimento é um processo mediante o qual o cristão se abre ao conhecimento da vontade de Deus sobre sua vida. Refere-se, por uma parte, à descoberta da própria vocação e, por outra, à atitude constante de buscar em todas as circunstâncias da vida a vontade de Deus, decidindo sempre à luz do Evangelho.

O discernimento espiritual não exclui as contribuições de sabedorias humanas, existenciais, psicológicas, sociológicas ou morais. Mas as transcende (GE 170).

Há diferentes métodos, pessoais e comunitários, para praticar o discernimento, o qual deve ser realizado tanto pelos formandos como pelos formadores.

Da parte da pessoa em formação requerem-se algumas condições:

- atitude de fé e de oração para abrir-se à ação do Espírito Santo,

- conhecimento suficiente de si e das realidades que afetam a decisão,
- capacidade de autotranscender-se no amor e disposição generosa para a mudança,
- “disponibilidade para se deixar aconselhar e orientar a fim de discernir de maneira correta a vontade de Deus” (PI 19).

Nos formadores e na comunidade de formação devem dar-se, por sua vez, as seguintes condições:

- o conhecimento da realidade do formando e da prática de discernimento;
- respeito para com a pessoa e seu ritmo de amadurecimento;
- capacidade de ajudar o outro a se conhecer, a interpretar sua própria história e a abrir-se à ação de Deus;
- conseguir que o formando assuma sua própria responsabilidade em seu processo de amadurecimento.

1.5.4. A oração, a Palavra de Deus e os sacramentos

A formação ajuda a crescer numa comunidade que se “constrói cada dia sob a ação do Espírito Santo, deixando-se julgar pela Palavra de Deus, purificar pela Penitência, construir pela Eucaristia, vivificar pela celebração do ano litúrgico” (PI 27).

A pessoa “chega à maturidade na fé, na esperança e na caridade a partir de um encontro pessoal com o Senhor na Palavra de Deus, a oração, os sacramentos e uma preocupação por depender da vontade do Pai em todas suas atividades” (C 155).

a) A oração

A oração acompanhou toda a vida de Jesus, assim como a de Maria e José. Através da oração eles se abriram à vontade do Pai e deixaram-se conduzir pelo Espírito. A oração foi também uma constante na vida do Irmão Gabriel, o qual considerava a oração como “a pedra angular do nosso Instituto” (NG p xxvii).

Para os que têm iniciado um caminho de seguimento de Jesus, inspirado no carisma do Irmão Gabriel, a oração converte-se no meio primordial de crescimento interior e de amadurecimento pessoal.

Na oração adquire-se a verdadeira sabedoria do coração, que permite conhecer mais a Cristo, “em quem se escondem todos os tesouros do

saber e do conhecimento” (Col 2,4). Graças a ela descobre-se a própria realidade de filho de Deus, chamado a crescer no Filho. Nela se revela a própria história, pessoal e comunitária, como história de salvação.

A oração abre-nos à ação do Espírito Santo, que nos guia e ajuda a crescer, tendo “os mesmos sentimentos do Filho” (Fl 2,5). Ele vai transformando aos poucos nosso coração, fazendo-o, como o de Jesus, sensível e aberto às necessidades dos nossos irmãos.

O formando aprende a acolher os dons do Espírito, os quais nos fazem “apreciar este conhecimento íntimo e verdadeiro do Senhor, sem o qual não conseguiríamos nem compreender o valor da vida cristã e religiosa, nem possuir a força para progredir nela com a alegria de uma esperança que não decepciona” (ET 43).

Com a convicção de que “é preciso orar sempre, sem desfalecer” (Lc 18,1), ao longo do processo de formação vão se aprendendo os segredos da oração e vai-se progredindo em sua prática. Dia após dia, vai-se adquirindo este espírito de oração que orienta toda a vida do Irmão da Sagrada Família, como orientou a do nosso Fundador.

Um lugar especial na formação para a oração é ocupado pela liturgia. Como o Irmão Gabriel o formando aprende progressivamente a conhecer e a apreciar a liturgia da Igreja, a vivê-la como um itinerário vocacional e a ser capaz, através dela, de “professar e celebrar sua fé com liberdade interior e exterior, unidos aos seus Irmãos e ao Povo de Deus” (C 155).

b) A Palavra de Deus

“A escuta e a meditação da Palavra de Deus são o encontro cotidiano com a ciência supereminente de Jesus Cristo” (DCVR 8). A Palavra ilumina a mente e outorga o verdadeiro conhecimento ao crente que a acolhe com humildade.

A Palavra nos abre à contemplação do mistério de Deus e do homem, introduzindo-nos no mistério de Nazaré, onde se encontra a sabedoria que iluminou a vida do nosso Fundador e continua iluminando a de cada Irmão. “Os Irmãos aprendem a meditar e viver o Evangelho à luz do mistério de Nazaré onde Jesus começou a cumprir o que mais tarde haveria de pregar” (C 7).

A Palavra nos educa e nos transforma desde dentro, conformando-nos com Jesus e fazendo-nos crescer como filhos do Pai e como irmãos.

Na liturgia e na meditação diárias o próprio Jesus entrega-se-nos como Palavra e vai crescendo em nós e na comunidade.

O plano de formação do Instituto introduz progressivamente ao estudo da Sagrada Escritura e à prática da Lectio divina e na escuta comunitária da Palavra. Os formadores devem agir em mestres na arte da oração e da escuta da Palavra.

c) Os sacramentos

A formação nos ajuda a participar cada dia com mais intensidade na vida sacramental da Igreja. Nosso Fundador foi especialmente sensível a esta fonte de vida que é a presença viva de Jesus ressuscitado no meio da comunidade cristã.

A Eucaristia, “fonte e cume de toda vida cristã” (LG 11), é considerada pelos Irmãos “o coração da comunidade” (C 132). Introduz-nos diariamente no Mistério Pascal de Cristo e converte-se em alimento principal de nossa vida de discípulos. Faz-nos crescer nele, modelo e meta de nossa formação, e vai construindo uma comunidade aberta à missão.

O sacramento da Reconciliação, “mediante o qual o Senhor vivifica a união com Ele e com os Irmãos” (VFC 14), é um meio necessário para adiantar no caminho do seguimento. A formação vai introduzindo progressivamente na sua prática, ensinando a encontrar nele um instrumento de conhecimento humilde de si próprio, de crescimento contínuo, e de celebração dos passos dados no itinerário formativo.

1.5.5. O crescimento na espiritualidade nazarena

A espiritualidade é o cultivo da vida espiritual. A espiritualidade cristã tem sua origem no Evangelho e se diversifica pela multiplicidade dos carismas do Espírito Santo e na diversidade de estados de vida.

A Família Sa-Fa tem uma espiritualidade própria cuja identidade central consiste em construir a pessoa e a comunidade olhando a Sagrada Família, segundo a intuição do Irmão Gabriel. Esta espiritualidade foi se enriquecendo ao longo da história e tem um caráter dinâmico constante.

Para obter o crescimento e a maturação nesta espiritualidade se propõem os seguintes métodos:

- A vida cotidiana guiada pelo “espírito de família”.
- A leitura e meditação da Palavra de Deus à luz do mistério de Nazaré.
- A interpretação e discernimento dos sinais dos tempos “com olhos nazarenos”.

- A construção da comunidade.
- A missão compartilhada.
- A formação segundo o carisma próprio.

As etapas do caminho desta espiritualidade são as seguintes:

- A eclosão da vida na qual se vive o gozo do primeiro encontro e a acolhida do dom.
- O silêncio de Nazaré onde se adquirem as convicções profundas, o enraizamento e a prática das virtudes que requerem tempos longos e esforço constante.
- A passagem para uma fé adulta, uma esperança firme e uma caridade que se faz dom total.
- A plenitude de acolher o dom de ser filho de Deus e relacionar-se fraternalmente com todos (Cf. EFS cap. IV e V).

1.5.6. A ascese pessoal e comunitária

Os religiosos são chamados a serem “testemunhas do mistério pascal de Cristo, cuja primeira etapa passa obrigatoriamente pela cruz. Este passo leva a incluir no programa de uma formação integral uma ascese pessoal cotidiana” (PI 36).

Não é possível um processo de formação se não se educa numa disciplina pessoal que ajuda a libertar-se das próprias escravidões e permite caminhar rumo a um ideal de vida libertador.

O formando deve, em primeiro lugar, se abrir a um ideal que percebe como a realização do próprio eu. Em seguida, deve estar consciente das dependências e escravidões que o impedem chegar ao mesmo.

Através do exercício de uma ascese progressiva, assumida na liberdade, chegará a experimentar a satisfação de poder prescindir daquilo que lhe impede alcançar o que realmente deseja. E, ao mesmo tempo, poderá comprovar que o ideal vocacional pelo que se sente atraído, é capaz de preencher realmente seu coração, proporcionando-lhe uma gratificação maior daquilo que teve que abandonar.

Através deste processo vai-se abrindo nos horizontes de liberdade, vai fortalecendo a vontade e orientando as próprias energias num projeto de vida que é assumido como a realização da própria existência pessoal.

A ascese compreende também os aspectos comunitários importantes como o serviço aos demais, a comunicação, a fidelidade aos momentos comunitários e às decisões assumidas.

1.5.7. O estudo e a leitura

O estudo e a leitura formativa, realizados conforme um plano orgânico e progressivo ao longo das etapas da formação de base e durante a vida toda, estão orientados a formarem religiosos maduros como pessoas e qualificados para o exercício de nossa missão. Permitem ao formando introduzir-se na contemplação do mistério de Deus e do homem, questionar-se sobre seus projetos e abrir-se para a realidade cultural em que vive.

O amadurecimento pessoal exige que se realize uma síntese harmônica entre o objeto de estudo e a própria vida. O formando aprende a captar e apreciar a verdade e, ao mesmo tempo, a integrá-la no conjunto de experiências que vão formando sua identidade pessoal. Exercita-se na arte de alcançar a unidade existencial entre estudo, oração e vida espiritual, abrindo sua pessoa à ciência que “supera todo conhecimento, o amor de Cristo” (Ef 3, 19).

Os planos de estudo aplicados no Instituto adaptam-se às orientações da Igreja, às exigências da sociedade civil e às necessidades da vida religiosa e apostólica dos Irmãos. Intentam uma integração harmônica dos diferentes tipos de estudos, com o fim de alcançar um equilíbrio entre a formação humana, teológica, espiritual e profissional.

Um lugar destacado entre as matérias de estudo e leitura ocupam-nos as que se encaminham à formação teológica e espiritual, que têm como objetivo introduzir os formandos na “experiência de Deus e ajudá-los a aperfeiçoarem progressivamente essa experiência em sua própria vida” (DCVR 17). Assume a importância que lhe compete o estudo da Sagrada Escritura, da teologia, da vida espiritual, do Fundador e do carisma do Instituto.

A preparação para a missão exige, ao mesmo tempo, um estudo sério e prolongado das ciências humanas e profissionais, adaptado às diversas realidades culturais dos lugares em que os Irmãos exercemos nossa missão evangelizadora. A programação destes estudos está orientada “à satisfação das exigências apostólicas da Família religiosa, em harmonia com as necessidades da Igreja” (MR 26).

É preciso que se inicie outrossim no estudo da pedagogia característica do nosso Instituto, o qual se inspira na vida de Nazaré e na experiência apostólica do Irmão Gabriel.

Também é necessário iniciar no estudo da pedagogia do nosso Instituto, caracterizada desde suas origens pelo “espírito de família” que se inspira na vida de Nazaré e na experiência apostólica do Irmão Gabriel e que continua atualizando-se hoje na Família Sa-Fa.

O estudo e a leitura formativa, realizados com responsabilidade e constância, convertem-se em si mesmos num importante elemento formativo. Através deles o formando vai forjando sua própria personalidade à imitação de Jesus, que em Nazaré crescia em “sabedoria e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52).

1.5.8. A vida comunitária

“O ambiente natural para a formação é uma comunidade orante e entregue, que edifica sobre Cristo sua união e partilha em conjunto sua missão” (EE 47).

A vida comunitária converte-se, portanto, num elemento imprescindível para a formação, sem o qual é impossível avançar no caminho do amadurecimento pessoal.

Deve ajudar, em primeiro lugar, a crescer na vida espiritual, sendo a comunidade “por sua própria natureza o lugar em que se há de poder alcançar a experiência de Deus e comunicá-la aos demais” (DCVR 15).

A vida partilhada em comunidade permite amadurecer no amor, passando do “eu” ao “nós” num processo de morte ao próprio egoísmo e de crescimento no amor de comunhão. A comunidade converte-se assim no “lugar em que se aprende cada dia a assumir aquela mentalidade renovada que permite viver cada dia a comunhão fraterna” (VFC 39).

É preciso ter sempre em conta que a comunidade, “antes de que dela nos sirvamos dela como meio de formação, merece ser amada e servida pelo que ela é” (PI 26). Cada um dos seus membros, assim como nos pedia o Irmão Gabriel, considera-a como a seu verdadeiro tesouro e sente-se chamado a “conservar este tesouro com muito cuidado” (Circ 15), entregando-se desinteressadamente a construir a comunhão. Desta maneira a vida fraterna converte-se em instrumento privilegiado de amadurecimento pessoal e de crescimento comunitário.

O Instituto atribui grande importância a este meio de formação, com a atenção posta na “família de Nazaré, lugar que as comunidades religiosas devem frequentar espiritualmente, porque ali foi vivido de maneira admirável o Evangelho da comunhão e da fraternidade” (VFC 18).

“A formação dos membros do Instituto processa-se num ambiente de família.

A própria vida da comunidade e sua organização proporcionam uma formação segundo o próprio carisma. Esta formação enriquece-se graças à meditação do mistério de Nazaré e as sãs tradições do Instituto” (C 160).

Na comunidade, os superiores são os primeiros responsáveis na promoção dos meios de crescimento e de formação.

1.5.9. A experiência apostólica

“Ao longo das diferentes etapas de formação, o jovem compromete-se progressivamente com a vida apostólica” (C 157), inspirando-se no “zelo apostólico” do Ir. Gabriel para quem “nada lhe resultava penoso, se se tratava de fazer o bem” (IF p 60).

Tendo em conta a dimensão apostólica de nossa vocação, a experiência tem uma grande importância em nosso itinerário formativo. Ao mesmo tempo que através dela se dá testemunho de Cristo, converte-se em meio de formação.

A experiência apostólica permite que o formando tenha uma maior conhecimento da realidade social e eclesial à que somos enviados, preparando-se para ali exercer sua missão como Irmão da Sagrada Família.

Deve ser realizada de acordo com a nossa missão, de acordo com os planos de formação de cada etapa e segundo um programa adaptado às circunstâncias do momento e do lugar.

Precisa ser acompanhada de uma progressiva preparação doutrinal, espiritual e pedagógica. É, além disso, objeto de um acompanhamento conveniente e de uma avaliação periódica.

O modelo que nós temos que imitar neste campo é o Irmão Gabriel que “muitas vezes dizia aos Irmãos que sua vocação é apostolado e que deviam ter “zelo” pela glória de Deus e a salvação das almas. Este mesmo “zelo” havia de animar a todos, de modo que, cheios desse fogo divino, se preocupem por comunicá-lo aos jovens que lhes forem confiados para com eles trabalhar” (IF p. 497).

1.6. PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS

1.6.1. Personalização

O itinerário formativo deve ter em conta antes de tudo a realidade da pessoa. Ela é chamada por Deus a seguir um caminho de crescimento pessoal particular e único. Deve ser, pois, respeitada, valorizada e atendida em sua singularidade pessoal.

O formando é chamado a aceitar “com amor a responsabilidade de sua formação pessoal e de seu crescimento, acolhendo as consequências desta resposta, as quais são para cada pessoa únicas e sempre imprevisíveis” (EE 47). Deve ir tomando consciência de sua própria realidade, para poder realizar suas possibilidades humanas e espirituais segundo o projeto de Deus sobre ela. Será, pois ajudada a descobrir-se a si mesma, a se aceitar como dom de Deus e a ir interiorizando os valores que lhe permitem crescer conforme sua vocação.

O Instituto oferece a cada candidato e a cada Irmão uma “sólida formação dada de acordo conforme uma progressão orgânica, adaptada ao caráter pessoal, às aptidões individuais e às circunstâncias de tempos e lugares” (C 153). Proporciona-lhes o acompanhamento e os meios necessários para progredir gradualmente em seu itinerário vocacional, no respeito dos ritmos e modalidades pessoais.

Assim, cada um é ajudado a “se reconhecer” no ideal de Irmão da Sagrada Família e a identificar-se progressivamente com ele. Também há que estimulá-los a avançar no caminho de encarnar os valores do modelo de vida expressado em nossas Constituições.

Este processo não se realiza sem dificuldades. A cruz aparece sempre no meio do caminho do crescimento pessoal. Os formadores ajudam a aceitar a realidade dolorosa e a descobrir nela o Senhor da história, quem, através da cruz nos conduz à verdadeira vida.

1.6.2. Unidade e totalidade

A formação abrange a totalidade do ser humano, em sua unidade e complexidade pessoais. Deve, portanto, dirigir-se ao mesmo tempo às faculdades fundamentais da pessoa: coração, mente e vontade.

A fé e o ideal vocacional a que adere o formando devem ser percebidos em sua totalidade, isto é em sua beleza, verdade e bondade, sendo capazes de envolver em sua aceitação a pessoa inteira.

Ao formador corresponde a tarefa de saber apresentá-los de maneira que possam cultivar a pessoa do formando, para que este se sinta chamado a aceitá-los como seu próprio ideal de vida.

Isto supõe a capacidade de ensinar a contemplar a verdade objetiva da fé e da vocação, a abrir-se à atração que provocam no coração e a comprometer na sua busca a própria vontade.

O formando vai descobrindo assim seu ideal de vida pessoal, segundo a peculiaridade de sua própria vocação, e compromete todas suas energias num caminho que conduz a configurar conforme o mesmo sua personalidade.

Para orientar harmoniosamente suas tendências e capacidades humanas para este ideal, realiza um duplo processo: libertação progressiva das inclinações contrárias e afirmação simultânea das tendências e potencialidades positivas.

O itinerário formativo permite-lhe, por uma parte, abrir-se ao conhecimento, aceitação e estima dos valores de seu ideal vocacional e, por outra, ajuda-o a avançar gradualmente na experiência destes valores, comprometendo a vontade na prática fiel dos mesmos.

Outrossim, o amadurecimento do formando exige o desenvolvimento, em unidade harmoniosa, das faculdades da pessoa e das dimensões da fé: fé acolhida, fé celebrada, fé vivida, fé estudada, fé partilhada e fé anunciada.

Tudo isso o levará a viver uma espiritualidade encarnada e unificadora que lhe facilite o encontro com Deus na vida espiritual, no projeto de construção humana e em suas realidades cotidianas (Cf... IMRHI 19).

1.6.3. Progressão e articulação

“A formação religiosa promove o desenvolvimento da vida de consagração ao Senhor desde as primeiras etapas em que a pessoa começa a se interessar seriamente por ela, até sua consumação final” (EE 44). Tem, portanto, em conta o sentido progressivo e gradual do crescimento humano.

O próprio Deus, como se descobre na Bíblia, utiliza uma pedagogia adaptada às etapas do amadurecimento humano. A formação inspira-se nesta forma de atuar de Deus com seu Povo e no itinerário formativo de Jesus com seus discípulos.

É necessário que se preste a devida atenção às diversas etapas do crescimento da pessoa e ao ritmo particular de cada um. Isto obriga a distinguir entre o ideal a que se aspira e os passos concretos que é preciso ir dando, “realizando o acompanhamento da vida mesma em sua evolução pessoal em cada membro da comunidade” (EE 44).

A gradualidade deste processo exige uma articulação do mesmo mediante uma equilibrada planificação. Os planos de formação devem prever a programação de cada uma das etapas, a passagem de umas a outras e a avaliação periódica de todo o processo.

Os responsáveis da formação, ao mesmo tempo que são fiéis aos planos estabelecidos, ficam atentos às dificuldades que vão surgindo em sua aplicação e que pedem uma atitude aberta. Têm em conta que o crescimento humano não é uniforme, mas que se realiza através de crises e dificuldades nem sempre previstas, as quais exigem uma pedagogia adaptada e flexível.

Buscam “um justo equilíbrio entre a formação de grupo e a de cada pessoa, entre o respeito aos tempos previstos por cada uma das fases da formação e sua adaptação ao ritmo de cada um” (PI 29).

“Os formandos têm que seguir integralmente o ciclo de formação tanto nas diversas etapas como na duração e os conteúdos de cada uma” (C 167).

1.6.4. Colaboração e coordenação

O projeto formativo deve ter em conta a importância da colaboração de todos na obra comum. A formação, precisamente por ser personalizada, é comunitária, já que a pessoa não pode amadurecer sem abrir-se aos demais. Por isso, leva consigo o envolvimento harmônico de todos no empenho formativo.

O trabalho formativo se desenvolve numa comunidade que é testemunha de vida consagrada e que se identifica com a tarefa formativa.

Os formandos, os formadores com suas equipes, os Superiores com seus Conselhos, as diferentes comissões relacionadas com a formação, as próprias comunidades, colaboram de uma maneira coordenada neste trabalho.

Os responsáveis por uma determinada etapa de formação agem de forma a estarem “em estreita unidade de espírito e ação e formam uma família unida entre si e com os que devem formar” (OT 5).

O caráter progressivo da formação exige outrossim uma coordenação no momento de programar as diversas etapas “para assegurar uma continuidade na formação por meio da harmonização dos objetivos e métodos” (C 163).

1.6.5. Confiança e responsabilidade

É o próprio formando quem tem a “primeira responsabilidade de dizer ‘sim’ ao chamado que tem recebido e de assumir todas as consequências de sua resposta” (PI 29).

Deve ser, pois, ajudado a responder com uma liberdade madura ao chamado de Deus e a responsabilizar-se pessoalmente do desenvolvimento de sua vocação. Esta responsabilização é imprescindível, visto não ser possível avançar num processo de amadurecimento sem assumir o próprio projeto formativo e responsabilizar-se diretamente do mesmo.

Este princípio pede que se confie no formando e exige deste, por sua vez, responder positivamente à confiança posta nele. Na medida em que a pessoa vai respondendo de uma maneira adulta à confiança nela depositada, vai aumentando as responsabilidades concretas que lhe são confiadas e vai participando “mais ativamente em sua própria formação” (C 163).

Os compromissos de serviço comunitário e apostólico são um caminho necessário para este amadurecimento e crescimento em responsabilidade pessoal. Vão sendo programados de acordo com a etapa em que se está e as circunstâncias pessoais e ambientais.

Aceita assim por cada um, “como assunto de responsabilidade pessoal, a formação converte-se não somente em crescimento pessoal, mas também numa bênção para a comunidade e uma fonte de fecunda energia para o apostolado” (EE 46).

2. PASTORAL DAS VOCAÇÕES

2.1. A VOCAÇÃO

A vocação é o chamado de Deus a uma pessoa para lhe manifestar seu amor e lhe comunicar o projeto que tem sobre sua vida.

É, ao mesmo tempo, um dom do Espírito, que capacita para realizar a missão à qual a pessoa é chamada.

2.1.1. Vocação à vida

Todo ser humano é chamado, em primeiro lugar, à vida. Esta é para ele um dom gratuito de Deus e, ao mesmo tempo, como um chamado ao crescimento e desenvolvimento de todas suas possibilidades humanas conforme o plano do Criador.

Toda vida tem uma finalidade que comporta um projeto dinâmico. O homem percebe-se a si mesmo como um ser chamado a realizar um projeto e a ser artífice do seu destino.

2.1.2. A vocação do Povo de Deus

Israel é o Povo amado por Deus e escolhido para colaborar em seu plano de salvação dos homens. O Antigo Testamento revela-nos os elementos característicos da vocação do Povo eleito e sua resposta histórica da mesma.

Nela brilha a fidelidade constante de Deus, o qual segue amando seu Povo e o chama, no meio de suas infidelidades, a renovar a Aliança de amor estabelecida com ele.

Dentro da história de Israel encontramos admiravelmente narrada, a história das vocações de homens e mulheres singulares, chamados por Deus ao serviço desinteressado de seu Povo. Eles recebem uma missão que supera suas possibilidades pessoais, mas que se realiza desde o poder do dom de Deus.

2.1.3. A vocação cristã

“A vocação cristã à santidade evoca o mistério de um Deus que chama e de um homem livre que aceita e se compromete” (C 147). Todo cristão, pelo batismo, responde a este chamado e compromete-se a desenvolver o germe da vida em Cristo, semeado nele pelo Espírito.

“Pelo batismo Jesus comparte sua vida com cada cristão; cada um é santificado no Filho; cada um é chamado à santidade; cada um é chamado a compartilhar a missão de Cristo, com a capacidade de crescer no amor e no serviço do Senhor” (EE 6).

Esta vocação é um dom para a Igreja, na qual o batizado cresce em sua vida de fé, esperança e caridade e se entrega à missão de ser testemunha do Evangelho no meio dos homens.

Maria, com seu sim incondicional ao projeto de Deus sobre sua vida, aparece no Evangelho como o paradigma de toda vocação cristã: “Faça-se em mim conforme tua palavra” (Lc 1,38).

2.1.4. A vocação à vida consagrada

Dentro da vocação universal à vida cristã, o Pai chama alguns a compartilhar a mesma forma de vida praticada pessoalmente por Jesus para torná-la presente no hoje da Igreja (Cf. LG 44; VC 31). Este chamado, que corresponde a um dom específico do Espírito Santo, impele a deixar tudo para dedicar toda a vida “para Deus com uma peculiar consagração que radica intimamente na consagração batismal e a expressa com mais plenitude” (PC 5).

Esta vocação específica, a qual é vivida na Igreja em comunhão com as demais, encontra suas raízes evangélicas no chamado de Jesus a deixarem tudo e compartilhar mais intimamente sua vida e missão.

Na origem desta vocação há “um chamado de Deus que somente podemos explicar pelo amor que Ele tem pela pessoa amada. Este amor é absolutamente gratuito, pessoal e único” (PI 8). Aqueles que recebem o chamado dão, por sua vez, a Cristo “uma resposta de amor, um amor que se entrega totalmente e sem reserva” (PI 9).

2.1.5. A vocação de Irmão da Sagrada Família

O Espírito Santo tem suscitado ao longo da história múltiplas formas de vida consagrada, que expressam de diferentes maneiras a inesgotável riqueza da vida de Cristo e a variedade dos dons do Espírito. Cada uma delas tenta reproduzir com maior clareza alguns aspectos da vida e da missão de Jesus, sendo um dom que, “recebido de Deus e aprovado pela Igreja, tem chegado a ser carisma para toda a comunidade” (RD 15).

Entre as formas de vida consagrada está a dos religiosos Irmãos, chamados a serem “irmãos de Cristo, irmãos entre si e irmãos de todos os

homens para conseguir que reine uma maior fraternidade na Igreja. Esta consagração laical é um estado de profissão dos conselhos evangélicos completo em si mesmo e tem seu valor próprio tanto para a própria pessoa como para a Igreja” (Cf. VC 60).

A vocação do Irmão não é somente ser destinatário do amor de Deus, mas também ser testemunha e mediador desse mesmo dom (IMRHI 13).

O Irmão da Sagrada Família sente-se chamado a viver o Evangelho contemplado à luz de Nazaré. Nosso carisma nos impele a atualizar em nossas comunidades o modelo de vida de Jesus, Maria e José em família. Neles inspira-se nossa espiritualidade e o espírito de família que caracteriza nosso Instituto.

O Irmão vive sua vocação específica seguindo os passos do Irmão Gabriel, que participou da missão de Cristo servindo a Igreja como religioso leigo, sobretudo na catequese, na educação e na animação litúrgica.

2.2. SIGNIFICADO DA PASTORAL VOCACIONAL

A pastoral vocacional é a ação pela qual a comunidade eclesial, “em íntima conexão com toda a atividade salvífica da Igreja” (DPV 44), ajuda as pessoas a descobrirem o dom de sua própria vocação e a responderem com generosidade ao chamado de Deus.

A tarefa de suscitar, acolher e acompanhar as vocações forma parte da obra evangelizadora da Igreja. Exige, portanto, “a colaboração ativa dos pastores, religiosos, famílias e educadores, assim como corresponde a um serviço que forma parte da pastoral de conjunto de cada Igreja particular” (VC 64).

Em consequência, o Instituto encara a sua pastoral vocacional como um serviço eclesial. Elabora e aplica seus próprios planos e sua ação concreta, em sintonia com as orientações de cada diocese e das demais instâncias eclesiais e colaborando com os responsáveis das mesmas.

Leva em conta que “toda ação pastoral da Igreja está orientada, por sua própria natureza, ao discernimento vocacional. [...] O serviço vocacional há de ser visto como a alma de toda a evangelização e de toda a pastoral da Igreja” (Papa Francisco, Mensagem aos participantes do Congresso Internacional sobre o tema: “Pastoral vocacional e vida consagrada”, 25 de novembro de 2017).

A pastoral juvenil da Família Sa-Fa terá esta orientação “vocacional”. Desenvolverá uma cultura vocacional em toda a ação educativa e pastoral que ajude aos jovens a projetar-se a via e as relações em chave de serviço.

Os Irmãos prestam uma atenção particular às vocações de especial consagração e mais concretamente às vocações para o nosso Instituto. Desta maneira contribuem para que não faltem aqueles que continuam enriquecendo a Igreja com o carisma do Irmão Gabriel, ao mesmo tempo que cumprem seu desejo repetidamente expresso em suas circulares: “Todos deveis preocupar-vos, queridos Irmãos, para aumentar nossa Comunidade com bons candidatos, e a isso convidamo-vos com todo o ardor de nossa alma, pois a messe é sempre mais abundante” (Circ 17).

2.3. OBJETIVOS DA PASTORAL VOCACIONAL

Através da pastoral vocacional o Instituto propõe-se:

- Suscitar nos Irmãos e nas comunidades o interesse pelas vocações. Conseguir que todos possam sentir-se responsáveis da pastoral vocacional e colaborem na mesma conforme as próprias possibilidades e no marco de seus compromissos apostólicos.
- Conseguir que as atividades apostólicas dos Irmãos, especialmente a pastoral juvenil, potenciem sua dimensão vocacional, possibilitando aos jovens abrirem-se a um projeto maduro de busca e de discernimento do chamado de Deus.
- Transmitir o chamado de Deus para construir seu Reino a partir das diferentes vocações que existem na Igreja, como caminhos de seguimento de Cristo e de serviço eclesial, em particular as da Família Sa-Fa.
- Fazer conhecer a vida consagrada de modo que seja percebida “como uma razão válida para viver” e possa ser acolhida “como uma realidade verdadeira, boa e bela que comunica verdade, beleza e bondade à própria existência” (VFC 37).
- Apresentar de maneira progressiva a vocação de Irmão da Sagrada Família ao longo do processo educativo e catequético, convidando a segui-la.
- Acompanhar, com dedicação e com os meios necessários, o caminho de busca vocacional e de discernimento, especialmente dos jovens.

- Acolher e acompanhar aqueles a quem Deus chamar a partilhar nossa vida como Irmãos da Sagrada Família. Renovar assim o Instituto e estender sua presença ao serviço da Igreja e da sociedade.

2.4. MEIOS

2.4.1. A oração

Seguindo o convite do Senhor para pedir “ao dono da messe que envie operários a sua messe” (Mt 9,38), os Irmãos concedem à oração pelas vocações um lugar privilegiado e vivem sua oração como um estímulo constante para interpretar toda a sua vida como vocação.

“Por meio da oração e da penitência esforçam-se em secundar a ação da graça para conseguirem operários que mantenham a fidelidade do Instituto à sua missão na Igreja” (C 151).

Eis algumas formas desta oração:

- pedir pelas vocações, com frequência, na oração de Laudes e Vésperas, na Eucaristia diária;
- ter momentos dedicados a pedir pelas vocações na oração pessoal e comunitária: adoração eucarística e outros atos comunitários;
- organizar momentos de oração pelas vocações no marco das atividades apostólicas, como jornadas de oração, campanhas vocacionais, encontros;
- convidar a orar, pessoalmente e em grupo, a jovens que seguem um itinerário vocacional e as diversas comunidades cristãs.

2.4.2. A penitência

A penitência é uma forma de expressão da atitude de conversão permanente que implica a nossa vocação. É um meio de superação do egoísmo e de crescimento num amor adulto.

Os jovens em sua busca vocacional são ajudados a avançarem no caminho da penitência cristã, em suas dimensões de autoconhecimento e disponibilidade, de ascese e de superação pessoal, de serviço à comunidade e de compromisso com os necessitados.

Os Irmãos tenham presente uma intenção vocacional ao programarem sua própria penitência pessoal e comunitária. São conscientes de que ela os ajuda a caminharem para uma conversão a uma vida religiosa mais autêntica, que chega a ser testemunho vocacional para os jovens com os quais trabalham.

2.4.3. O testemunho pessoal e comunitário

“A pastoral das vocações será ineficaz quando não estiver sustentada pela oração e acompanhada pelo testemunho de vida” (DPV 99). Os Irmãos tenham em conta que “o exemplo pessoal de sua vida laboriosa, humilde e alegre, dedicada ao serviço do Reino, é um meio excelente de suscitar vocações” (C 149).

Para que este testemunho seja plenamente visível e eficaz é preciso:

- mostrar aos jovens com simplicidade a alegria de uma vida consagrada, que acolhe com cordialidade e oferece um serviço desinteressado conforme nossa missão;
- tornar visível, com imaginação e criatividade, a presença da comunidade nas obras apostólicas; viver no meio delas a fraternidade característica do nosso carisma;
- convidar os jovens em caminho vocacional a partilhar alguns momentos de nossa vida comunitária, vividos na alegria e no espírito de família;
- dedicar tempo suficiente para estar com os jovens acompanhando-os no diálogo, nas atividades apostólicas e na oração, sendo para eles um testemunho próximo e transparente de nossa vida religiosa.
- indicar no Projeto de Vida comunitária os compromissos concretos de testemunho vocacional da comunidade;
- participar nos encontros e celebrações da Família Sa-Fa.

2.4.4. Planos e programas de pastoral vocacional

Cada Província elabora e mantém atualizado um Plano de Formação, mediante o qual aplica o Guia de Formação do Instituto à própria situação. Nele ficam recolhidas as indicações concretas da pastoral das vocações desenvolvida na Província.

Os Capítulos Geral e Provincial, cada um no marco de suas competências, planificam a ação comum no campo da animação vocacional do Instituto ou da Província (C 216 f).

Em cada Província o Irmão Provincial e seu Conselho programam a animação da pastoral das vocações. Nesta tarefa colabora com eles a Comissão Provincial de Formação e Vocações.

Por sua vez, cada comunidade inclui em seu projeto de vida um programa de ação para suscitar, acompanhar e acolher as vocações no âmbito de sua missão.

Também deve ser contemplada a ação vocacional na pastoral de cada uma das obras apostólicas dos Irmãos.

Com espírito de comunhão trabalham e programam, quando seja possível e necessário, com outras comunidades religiosas, e instâncias eclesiais e diocesanas.

2.4.5. A catequese

A Igreja pede que “haja esforço mediante o anúncio explícito e uma catequese adequada, para favorecer nos chamados à vida consagrada a resposta livre, pronta e generosa, que torna operante a graça da vocação” (VC 64).

A catequese vocacional pretende apresentar o sentido da vocação cristã e da vocação específica de Irmão da Sagrada Família, assim como o caminho para descobri-la e acolhê-la na própria vida.

Realiza-se de uma forma progressiva ao longo dos anos de formação tendo em conta as diversas dimensões da vocação: bíblico-teológica, eclesiológica, carismática, missionária.

Favorece nos jovens os espaços para a interiorização, a contemplação, o silêncio e a oração.

Está presente nos distintos lugares e momentos em que é levada a cabo a educação da fé:

- nos programas de ensino religioso;
- na catequese paroquial e escolar;
- no itinerário dos grupos de vida cristã;
- na preparação para a confirmação “itinerário particularmente apto para ajudar a tomar consciência sobre o chamado ao serviço da Igreja” (DPV 86);
- nas celebrações da fé (sacramentos, festas indicadas no ano litúrgico...);
- em algumas das atividades apostólicas (convivências cristãs, acampamentos);

- em campanhas, jornadas ou festas mais relacionadas com a vocação (Jornada mundial de Oração pelas Vocações, dia do seminário, festa da Sagrada Família e do Fundador...);
- nas atividades de compromisso apostólico ou missionário (Dia das Missões, campanhas de solidariedade, voluntariado...)

2.4.6. A proposta vocacional

“O convite de Jesus: ‘Vinde e vede’ (Jo 1,39) continua sendo ainda hoje a regra de ouro da pastoral vocacional. Com ela pretende-se apresentar, ao exemplo dos fundadores e fundadoras, o atrativo da pessoa do Senhor Jesus e a beleza da entrega de si à causa do Evangelho (VC 64).

Aqueles que, em seu caminho de formação cristã, mostram sinais de vocação são convidados de modo pessoal a iniciar este itinerário vocacional.

Dentro da proposta vocacional, e salvando as diferenças culturais nos diferentes setores do Instituto, um modo de proposta vocacional significativa é a visita a paróquias e centros educativos. Nelas se faz um convite expresso a começar um processo de discernimento ou a incorporar-se a uma casa de formação.

Ao primeiro contato deve seguir um processo de aproximação e conhecimento mútuo, programado, com o candidato e a família. Termina com o convite a entrar na casa de formação.

Nos diferentes passos da proposta se utilizará meios adequados: visitas às famílias, audiovisuais, redes sociais, cartas, folders informativos e outros meios, ... capazes de informar e a também convidar os jovens a responder de alguma forma ao chamado de Deus.

Para este processo é necessário o envolvimento da comunidade de Irmãos e de pessoas preparadas para detectar e acompanhar aos jovens que mostram indícios de vocação consagrada.

2.4.7. O acompanhamento pessoal

O acompanhamento pessoal é a presença próxima e ativa que partilha o caminho de amadurecimento humano e cristão da pessoa. Tem por finalidade ajudar aqueles que seguem o itinerário vocacional a descobrirem o plano de Deus sobre a própria vida e abrir-se ao mesmo.

Realiza-se seguindo um programa progressivo, adaptado às circunstâncias pessoais e ambientais daquele que é acompanhado. Este programa contempla um caminho de amadurecimento pessoal que leva ao discernimento e à opção vocacional. Tem em conta as diferentes etapas e os objetivos correspondentes.

Os Irmãos dedicam tempo para “escutar os jovens, formá-los gradualmente à oração pessoal, à escuta da Palavra de Deus, à participação na Eucaristia, à direção espiritual como meio eficaz para discernir a vontade de Deus” (DPV 86).

No acompanhamento das vocações adultas é necessário conhecer sua história pessoal e discernir sobre suas motivações. No plano de acompanhamento se há de ter em conta suas circunstâncias particulares. A eles se lhes oferecerão períodos de prova onde se possam constatar sinais claros da autenticidade de suas motivações.

O acompanhamento pessoal exige daquele que é acompanhado umas condições: a abertura à ação de Deus, sinceridade e honestidade, liberdade e responsabilidade no caminho empreendido, confiança na pessoa que realiza o acompanhamento, assim como generosidade e disponibilidade ante o chamado.

Da parte daquele que acompanha é preciso: testemunho de vida e experiência de Deus, atitude de acolhida e respeito ante a pessoa acompanhada, preparação e capacidade para orientar no discernimento.

2.4.8. Os grupos vocacionais

Os grupos vocacionais são um meio importante nas obras apostólicas em que haja um número suficiente de jovens em acompanhamento vocacional. Oferecem-lhes “a possibilidade de viver em profundidade a própria fé, e permitem-lhes, ao mesmo tempo, descobrir que não são eles sós a se porem interrogantes sobre o sentido cristão da vida e sobre a vocação” (DPV 86).

Aqueles que apresentam sinais de vocação são convidados a formarem parte de ditos grupos e a seguirem neles um processo comunitário de amadurecimento cristão que conduz à opção vocacional.

Sem abandonarem o marco global da pastoral juvenil, estes grupos são acompanhados seguindo uma programação específica que recolhe todos os elementos necessários para ajudar comunitariamente no caminho da vocação.

2.4.9. O projeto de vida

Os que perseguem este itinerário vocacional elaboram, em colaboração com os que realizam o acompanhamento, um projeto de vida pessoal, que os ajude a avançar no caminho iniciado. Este meio de crescimento é revisado e atualizado periodicamente.

Quando este processo se realiza também num grupo vocacional, este elabora, por sua vez, seu próprio projeto.

2.4.10. Outras atividades

Os diversos planos e programas de animação vocacional preveem outros meios. Entre eles pode haver:

- dias de encontro e convivência vocacional,
- acampamentos de orientação e aprofundamento,
- campanhas de conteúdo vocacional,
- experiências de encontro com algumas comunidades e com sua missão,
- festivais da canção vocacional,
- confecção de materiais para dar a conhecer a vocação, etc.
- períodos de voluntariado em lugares ou situações de necessidade,
- participação em “missões” pastorais, páscoas ou outras experiências...

2.5. ÂMBITOS DA PASTORAL VOCACIONAL

2.5.1. Nos centros educativos

Os centros educativos cristãos, através “da educação da fé e da formação humana” (C 124), conduzem os alunos ao encontro com Cristo para que “alcancem a plenitude humana e vivam como apóstolos comprometidos na edificação do mundo segundo o Evangelho” (C 124).

A educação cristã inclui entre seus objetivos criar cultura vocacional e preparar os jovens a descobrirem o chamado de Deus em suas vidas e se abrirem a ele na liberdade e maturidade, de acordo com os valores evangélicos progressivamente assumidos.

Em consequência, a pastoral das vocações está integrada no desenvolvimento cotidiano da pastoral dos centros educativos da Família Sa-Fa.

Em cada curso é feita a programação da ação vocacional que vai ser realizada ao longo do mesmo. Esta programação inclui os objetivos, meios, responsáveis e momentos de avaliação.

A pastoral das vocações compreende a Irmãos, Fraternidades Nazarenas, professores, catequistas, alunos e famílias.

2.5.2. Nas paróquias e comunidades cristãs

A ação vocacional realiza-se também nas paróquias e comunidades cristãs nas quais os Irmãos exercem suas atividades apostólicas. Nelas o trabalho do Irmão, que põe o carisma do Instituto ao serviço da comunidade, e seu testemunho de vida pessoal, são meios importantes para suscitar vocações.

Atua-se em colaboração com os demais agentes de pastoral, tendo em conta “o processo integral que leva a descobrir a vocação cristã em geral e, em seu marco, a vocação especial” (DPV 59).

2.5.3. Na pastoral juvenil

A pastoral juvenil, desenvolvida nas obras educativas, nas paróquias e em outros ambientes eclesiais, tem sempre uma clara orientação vocacional.

Sua finalidade é de acompanhar os jovens em seu caminho de crescimento segundo os valores do Evangelho e em sua progressiva inserção na comunidade eclesial e o encontro pessoal com Jesus de Nazaré. Está orientada a formar cristãos adultos, capazes de “descobrirem o plano de Deus sobre si” (C 126) e de se comprometerem, livre e responsabilmente, com a Igreja e a sociedade.

A pastoral juvenil se articula mediante um processo gradual e progressivo adaptado às etapas do amadurecimento humano e cristão do jovem. Cada uma destas etapas de crescimento contempla uma ação vocacional devidamente programada, com o ativo protagonismo dos jovens (ChV 202 y EG 106).

Esta pastoral juvenil está chamada a ser kerigmática, porque está orientada “a aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus” (ChV 214); chamada a ser sinodal, encaminhada “para uma Igreja participativa e corresponsável” (ChV 206) e chamada a ser missionário porque “toda a comunidade os evangeliza e educa (EG 106).

Com os jovens dispostos a serem acompanhados mais de perto em seu itinerário vocacional, realiza-se uma ação pastoral específica. Esta é complementar da pastoral juvenil geral e articula-se com a mesma mediante uma programação adequada. “Os Irmãos orientam e animam especialmente os que manifestam disposições para o sacerdócio e a vida religiosa” (C 126).

Con los jóvenes dispuestos a ser acompañados más de cerca en su itinerario vocacional se realiza una acción pastoral específica. Ésta es complementaria de la pastoral juvenil general y se articula con ella mediante una programación adecuada. “Los Hermanos orientan y animan especialmente a quienes manifiesten disposiciones para el sacerdocio y la vida consagrada” (C 126).

2.5.4. Na família

A família é o ambiente natural no qual normalmente nasce e se desenvolve a vocação. Nela é que vão sendo assumidos os valores cristãos que amadurecerão numa opção vocacional ao serviço dos outros.

Por outra parte, o apoio familiar é importante no processo vocacional do indivíduo, sobretudo na hora de tomar decisões que comprometem a própria vida. A pastoral vocacional, tendo em conta a situação de dificuldade de muitos lares, dá à família a importância que merece e conta com a mesma em suas programações.

As famílias são convidadas a reflexionar e orar pelas vocações e a criar no lar um clima favorável às mesmas. Ao mesmo tempo são ajudadas a acompanharem e sustentarem aqueles dentre seus membros que estejam querendo dar o passo para se abrirem a um projeto de busca vocacional.

Propõe-se às famílias o modelo de Jesus, Maria e José, os quais viveram para buscar e aceitar a vontade de Deus em suas vidas. Os diferentes aspectos da vida da Sagrada Família serão motivo de inspiração para as famílias cristãs, as quais aprenderão assim a construir um ambiente onde possa nascer e se desenvolver a vocação.

Se é verdade que Jesus se apresenta como modelo de obediência a seus pais terrenos, submetendo-se a eles (cf. Lc 2, 51), também é certo que ele mostra que a escolha de vida do filho e sua mesma vocação cristã podem exigir uma separação para cumprir com sua própria entrega ao Reino de Deus (cf. Mt 10, 34-37; Lc 9, 59-62).

2.5.5. Em outros campos de ação

Os Irmãos trabalham na pastoral das vocações também fora dos lugares e ambientes nos quais normalmente exercem o apostolado.

Dão a conhecer a vocação de Irmão da Sagrada Família em colégios, paróquias, movimentos juvenis, grupos missionários e de voluntariado, pastoral universitária, campanhas vocacionais, meios de comunicação social, etc.

2.5.6. Nas casas de formação

As casas de formação são um meio privilegiado para o cultivo das vocações. O ambiente e a proximidade dos Irmãos permitem aos jovens seguir um processo de formação sequenciado e integral.

As casas de formação favorecem a animação vocacional através de um plano de ação. Os candidatos destas casas são convidados a serem animadores vocacionais em seus próprios ambientes.

2.6. ITINERÁRIO VOCACIONAL

A ajuda que o Instituto presta aos que se encontram em um caminho vocacional está adaptada às diferentes etapas do mesmo.

2.6.1. Etapa de iniciação

a) Características

Esta etapa supõe um caminho anterior no qual se realizou uma abertura à vida de fé e à pessoa e mensagem de Cristo, e se adquiriu um conhecimento básico de fé cristã.

Encontram-se nesta fase aqueles que se sentem, de alguma maneira, fascinados pela pessoa de Cristo e estão decididos a iniciarem um caminho de maior compromisso com o Evangelho. Vivem com entusiasmo a ideia de seguirem com radicalidade a Jesus, empenhando nisso suas melhores energias.

Experimentam a distância entre seu ser atual e aquilo a que se sentem chamados a ser, embora este chamado ainda não seja considerado definitivo. Sua disposição interior é a de abertura a um projeto de vida centrado em Jesus e comprometido no anúncio de seu Evangelho.

O modelo bíblico desta etapa podemos encontrá-lo em Jeremias, “seduzido” pelo Senhor (Jr 20,7), ou em São Paulo, cativado pela irrupção deslumbrante de Cristo em sua vida.

Nesta fase costumam aparecer algumas dificuldades, como a falta de profundidade nas atitudes nascidas do primeiro entusiasmo, a instabilidade nas opções tomadas ou a ausência de caminhos a orientarem a generosidade inicial. Por isso, “ao entusiasmo do primeiro encontro com Cristo deve seguir, obviamente, o esforço paciente de saber corresponder cada dia à graça recebida, fazendo da vocação uma história de amizade com o Senhor” (VC 64).

O ponto de chegada desta etapa é a pergunta comprometida pela própria vocação, entendida como chamado de Deus para entregar a vida no seguimento de Cristo através de um caminho de serviço à Igreja e aos necessitados.

b) Ações de ajuda:

- oferecer um acompanhamento pessoal que ajude a consolidar o caminho iniciado;
- aplicar um plano de formação humana orientado à integração dos valores pessoais, ao progresso no amadurecimento afetivo e ao crescimento na liberdade;
- facilitar a abertura a Deus em atitude de escuta, através da oração da Palavra e dos Sacramentos;
- promover uma atitude de aceitação da vontade de Deus e de disponibilidade diante dos compromissos de cada dia;
- apresentar a vida como vocação e o chamado universal à santidade;
- informar a respeito das diferentes vocações específicas na Igreja, embora ainda de modo global;
- estudar a vocação na Bíblia, especialmente a de Jesus, aberto à vontade do Pai;
- possibilitar a integração em grupos de crescimento na fé;
- oferecer experiências apostólicas de abertura às necessidades dos outros;
- fazer a proposta de iniciar um itinerário de busca vocacional.

2.6.2. Etapa de busca e aprofundamento

a) Características

Nesta etapa, parte-se de uma determinada maturidade humana e cristã. A própria vida é entendida como um projeto de seguimento de Cristo e de entrega aos demais na Igreja.

Cristo vai se convertendo no valor absoluto e unificador da pessoa, a qual avança em atitude de disponibilidade à vontade de Deus, perguntando ao Senhor: “o que tenho que fazer?” (Lc 18,18).

Neste período vai-se amadurecendo em abertura às necessidades do mundo e da Igreja, em atitude de escuta dos chamados que dali se dirigem à própria vida. Vivem-se, em comunidade ou em grupo, experiências de Igreja, de serviço apostólico aos necessitados e de um maior compromisso com os outros.

É o momento do conhecimento mais profundo das distintas vocações dentro da comunidade eclesial e do encontro com a pessoa do Irmão Gabriel e com o seu carisma.

A referência bíblica fundamental nesta fase é a pessoa de Jesus, entregue aos serviços do Reino e chamando os discípulos a segui-lo participando de sua missão: “Segui-me e far-vos-ei pescadores de homens” (Mc 1,17).

O ponto de chegada desta etapa é o começo de discernimento e decisão sobre a própria vocação.

b) Ações de ajuda:

- proporcionar um acompanhamento vocacional que permita reconhecer a ação de Deus na própria história e abrir-se generosamente ao dom da vocação;
- facilitar um encontro com Jesus, que disponha para um seguimento radical;
- realizar um projeto de vida que contemple o crescimento na vida de oração, na inserção na comunidade e no compromisso apostólico;
- tornar possível a pertença a um grupo ou comunidade em que se possa partilhar o caminho vocacional empreendido;
- oferecer oportunidades para o conhecimento da realidade social e eclesial e para o compromisso com a mesma;
- possibilitar um estudo suficiente das diversas vocações específicas na Igreja, entre as quais a de Irmão da Sagrada Família;
- convidar ao encontro com a pessoa do Irmão Gabriel e com seu carisma ao serviço da Igreja;
- ajudar a vencer as dificuldades que surgem neste período, como o medo de aprofundar e ver com clareza, a busca de razões para pospor

a decisão ou para não tomá-la, a tendência a substituir a opção por certas atividades de compromisso, etc.

2.6.3. Etapa de discernimento e decisão

a) Características

Esta etapa inclui, por sua vez, várias fases.

Fase de esclarecimento e objetivação

Nesta fase buscam-se os dados necessários e o método de discernimento. É preciso tomar conta de três tipos de dados. Os de tipo humano: condicionamentos familiares e ambientais, amadurecimento da afetividade, formação da personalidade, etc. Os relativos à vivência da fé cristã: história da própria vida de fé, interiorização dos seus conteúdos, etc. Os referentes à vocação: origem do chamado, motivações, processo de amadurecimento, etc.

É o momento de descobrir nos acontecimentos e nas experiências pessoais os sinais da presença e do chamado de Deus. Intenta-se ler a própria história, dando-lhe um sentido unitário e harmônico desde a vocação.

Fase de discernimento

Nela a pessoa entra numa dinâmica de oração que a coloca nas mãos de Deus, abandonando-se incondicionalmente aos seus planos.

Neste momento trata-se de conhecer a fundo as próprias motivações, com a finalidade de purificá-las e fazer a opção pelo caminho ao qual cada um se sente chamado.

Fase de decisão

Mais do que escolher, trata-se de reconhecer que se é escolhido por Deus. Trata-se de aceitar de ter sido chamado a um caminho determinado de seguimento radical de Cristo e responder: “aqui estou, envia-me” (Si 6,8).

Sinais de ter realizado adequadamente a escolha são a paz, o gozo interior e a abertura para uma vida responsável e comprometida com Deus e com os outros.

Tomada a decisão, a pessoa deve entrar no caminho da unificação e harmonia de vida.

b) Ações de ajuda:

- proporcionar um método de discernimento;
- realizar um acompanhamento mais próximo, orientando o candidato nas diversas fases do discernimento;
- possibilitar a partilha em grupo deste período;
- proporcionar um conhecimento maior das vocações na Igreja, através do estudo, a leitura e a reflexão;
- facilitar um contato aproximado com comunidades e obras apostólicas;
- organizar convivências ou retiros espirituais orientados ao discernimento.

2.7. ACOLHIDA DAS VOCAÇÕES

2.7.1. Significado

A acolhida das vocações é a forma que o Instituto tem para aceitar candidatos que apresentem indícios de vocação, para acompanhá-los e ajudá-los em seu itinerário vocacional. Nas distintas modalidades desta acolhida oferece-se ao candidato um projeto formativo adequado e a presença de formadores que o acompanham em seu processo.

2.7.2. Formas de acolhida

Cada Província e cada Delegação organiza concretamente as modalidades de acolhida das vocações.

a) O aspirantado

É uma instituição destinada a ajudar aqueles que apresentam sinais de vocação de Irmão da Sagrada Família para amadurecerem em seu processo de conhecimento do chamado e da resposta ao mesmo.

Para ser admitido no aspirantado é preciso que haja no candidato alguns requisitos:

- indícios de vocação, manifestado em atitudes e comportamentos;
- disponibilidade ante o processo de busca vocacional e atitude de abertura inicial à vocação de Irmão;
- qualidades humanas que capacitem para a nossa vida religiosa.

O aspirantado oferece um plano de formação orientado a atingir os objetivos do itinerário vocacional que nele é seguido.

Está aberto aos formandos, famílias, paróquias, comunidades eclesiais, ambiente social, etc. Colabora com os diferentes grupos e instituições eclesiais na tarefa comum da formação.

Os formadores realizam sua missão com dedicação e generosidade, oferecendo um testemunho de vivência equilibrada dos valores humanos e espirituais da vocação.

Atuam em equipe, partilhando as responsabilidades e aplicando com esmero o plano de formação de cada etapa.

Estabelecem com os formandos uma relação aberta e fraterna, baseada no serviço desinteressado e caracterizada pelo espírito de família.

b) Outras formas de acolhida

O Instituto oferece outras estruturas de acolhida das vocações, adaptadas às circunstâncias sociais, religiosas e pessoais. Entre outras se encontram:

- Comunidades de Irmãos que acolhem a alguns candidatos durante um tempo para fazer experiência de vida comunitária e aprofundamento em sua vocação; essa experiência deve ser programada e acompanhada por um Irmão formador;
- os grupos vocacionais, nos quais é seguido um processo de amadurecimento da vocação que prepara para o discernimento;
- o acompanhamento pessoal dos candidatos que, residindo com suas famílias, seguem um itinerário vocacional.

2.7.3. Aspectos da formação

Nas diversas formas de acolhida oferece-se aos candidatos um plano de formação integral, adaptado às etapas do crescimento pessoal. Tem em conta os seguintes aspectos da formação.

- Formação humana: física, intelectual, afetiva, social...
- Formação cristã: crescimento na fé, vida de oração e sacramentos, abertura à comunidade, compromisso apostólico...
- Formação vocacional: acompanhamento pessoal, conhecimento da vocação, discernimento...
- Formação carismática: abertura ao carisma do Instituto, sentido da vocação de Irmão...

No momento que se considere mais adequado, o Instituto se assegura sobre a idoneidade de saúde e psicológica do candidato mediante provas realizadas por profissionais.

2.8. RESPONSÁVEIS E AGENTES DA PASTORAL VOCACIONAL

2.8.1. O Provincial e seu Conselho

São os primeiros responsáveis da pastoral vocacional na Província. Entre as funções que lhes correspondem estão:

- manter vivo o espírito de oração e o compromisso ativo na pastoral das vocações de todos os Irmãos e comunidades;
- nomear ou confirmar os responsáveis diretos da pastoral vocacional, proporcionando-lhes tempo e meios suficientes e apoiando seu trabalho;
- nomear a Comissão Provincial de Vocações e Formação;
- velar para que seja assumido o plano provincial de pastoral das vocações;
- coordenar os planos de pastoral juvenil e de pastoral vocacional;
- conhecer e seguir as orientações da Conferência Episcopal, da Conferência de Superiores Maiores e do Conselho Geral nesta matéria.

2.8.2. Os responsáveis diretos da pastoral vocacional

Seu trabalho não supre a responsabilidade que têm todos os Irmãos e comunidades, que lembram que “a tarefa de animação das vocações é obra de todos” (C 152), mas trata de estimulá-la.

Entre os aspectos mais importantes de sua missão estão:

- animar e orientar a ação vocacional das Províncias e comunidades;
- elaborar uma programação anual, enquadrada no plano de pastoral vocacional da Província;
- responsabilizar-se de sua aplicação, trabalhando para isso em espírito de equipe e colaboração;
- colaborar na pastoral juvenil das obras do Instituto, as paróquias, movimentos apostólicos;

- realizar o acompanhamento pessoal daqueles que perseguem um itinerário vocacional;
- promover e organizar os momentos mais intensos da pastoral vocacional, como retiros, encontros, acampamentos, páscoa jovem, jornadas de oração;
- elaborar e distribuir o material vocacional;
- colaborar com os organismos diocesanos e fazer com que “todas as atividades da pastoral vocacional sejam plenamente integradas no plano global da diocese” (DPV 44);
- ligar a pastoral vocacional com a pastoral juvenil.

2.8.3. As Comunidades e os Irmãos

É uma tarefa prioritária de todos os consagrados a de “propor com valentia, com a palavra e o exemplo, o ideal do seguimento de Cristo, alimentando e mantendo posteriormente nos chamados a resposta aos impulsos que o Espírito inspirar em seu coração” (VC 64).

Cada Comunidade, portanto, colabora ativamente na pastoral vocacional dentro de seu campo de apostolado.

Alguns dos meios que a Comunidade usa são:

- oferecer um testemunho, vivido “com generosidade num ambiente de família” (C 149), que possa ser percebido como um convite a partilhar nossa vocação;
- programar a oração e a penitência pelas vocações de uma maneira continuada durante o ano;
- introduzir a ação vocacional no projeto de vida comunitário e na planificação pastoral da obra apostólica;
- colaborar com a pastoral vocacional da diocese em que a comunidade trabalha;
- designar algum Irmão da comunidade para que se responsabilize de maneira mais direta nesta tarefa;
- na medida das possibilidades, abrir a casa para os jovens destinando-lhes algum lugar para encontros;
- colaborar e fazer-se presente nas atividades provinciais a que sejam convidados ou se considera convenientes.

2.8.4. As Comunidades das casas de formação

Sua missão inscreve-se plenamente na ação da Província para acompanhar os jovens em seu itinerário vocacional. A atividade concreta de cada uma destas Comunidades depende da etapa de formação em que se encontrarem os formandos.

Todos os seus membros têm uma sensibilidade especial pelo problema vocacional e colaboram conforme suas possibilidades na missão da Comunidade. Têm em conta que “os jovens respondem positivamente quando encontram comunidades que vivem o Evangelho, oram, manifestam sua felicidade, ajudam os pobres e permanecem fiéis ao carisma do Instituto” (DPV 87).

2.8.5. Os formadores

São chamados a colaborar com a ação divina que atua em cada aspirante.

São responsáveis diretamente da formação e constituem uma equipe sob a responsabilidade de um primeiro formador. Compartem as responsabilidades e aplicam com esmero o Plano de formação.

Entre suas funções estão:

- realizar seu trabalho com dedicação e generosidade, oferecendo um testemunho de vivência equilibrado dos valores humanos e espirituais da vocação;
- criar as condições que façam possível que o aspirante alcance os objetivos desta etapa;
- garantir um acompanhamento pessoal que lhe permita abrir-se a um caminho de formação à vocação consagrada de Irmão;
- ajudar o aspirante a conhecer os elementos necessários para realizar seu discernimento vocacional e orientá-lo ao longo do mesmo;
- estabelecer com os formandos uma relação aberta e fraterna, baseada no serviço desinteressado e caracterizada pelo espírito de família;
- manter contatos com a família, criando uma relação que ajude ao aspirante a progredir de maneira equilibrada em seu caminho de crescimento humano e religioso.

3. O POSTULANTADO

3.1. NATUREZA E FINALIDADE

No “período preparatório ao noviciado” (C 169), o candidato, depois de um primeiro discernimento vocacional, dispõe-se a continuar seu processo de amadurecimento pessoal, com uma aproximação à experiência da vida religiosa dos Irmãos da Sagrada Família e preparando-se para iniciar o noviciado.

O candidato à vida religiosa deve fazer o noviciado quando, tendo clara consciência do chamado divino, tenha alcançado uma maturidade espiritual e humana que lhe permita tomar a decisão de responder ao dito chamado com a liberdade e responsabilidade suficientes (RC 4, 10).

O Postulantado é um período de prova que “tem por objetivo permitir formar um juízo sobre a aptidão e vocação do candidato; comprovar o nível de sua instrução religiosa e, em caso de necessidade, completá-la na medida conveniente e, finalmente, fazer gradualmente a transição da vida secular à própria do noviciado” (RC 11).

3.2. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais desta etapa são:

3.2.1. Realizar o discernimento vocacional

Nesta etapa, o postulante deve realizar um trabalho profundo de discernimento para conhecer com maior certeza se é chamado por Deus a ser Irmão da Sagrada Família. Neste processo de discernimento, o Instituto, por meio dos formadores, “vai conhecendo melhor as aptidões do postulante” (C 168) e o ajuda “a esclarecer suas motivações” (C 168) para comprovar se seu projeto é autêntico.

No discernimento são tidas em conta as aptidões do postulante, suas motivações e sua maturidade pessoal, para poder julgar se está preparado para assumir progressivamente a vida de I.S.F. e iniciar o noviciado.

3.2.2. Progredir no amadurecimento pessoal

A formação específica deste período pretende ajudar o postulante a se abrir ao chamado divino, alcançando uma “maturidade espiritual e humana que lhe permita tomar a decisão de responder ao dito chamado com a responsabilidade e a liberdade suficientes” (RC 4).

Para isto o Instituto proporciona-lhe os meios necessários para aperfeiçoar sua “formação cristã, humana e profissional” (C 168), inspirando-se na prática do Fundador, o qual se preocupava para que os postulantes fossem “formados na ciência e na virtude” (Circ 17).

3.2.3. Fazer uma experiência de vida comunitária

Objetivo do Postulante é também o de introduzir progressivamente o postulante num tipo de vida comunitária que o prepare para a experiência de vida religiosa que se realizará no noviciado.

Através desta experiência, o postulante terá a “ocasião de submeter à prova a autenticidade de seu projeto” (C 168).

3.2.4. Preparar para o noviciado

O plano de formação desta etapa propõe-se preparar o candidato para realizar um “noviciado realmente proveitoso” (C 168).

“É preciso que seja dada grande importância a esta preparação para começar o noviciado” (RC 4), visto que muitas das dificuldades que aparecem na formação dos noviços provêm do fato de que “no momento de sua admissão ao noviciado não possuíam a suficiente maturidade” (RC 4).

3.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

Para ser admitido a realizar o Postulante, o candidato deve possuir certas qualidades.

3.3.1. Em sua maturidade humana:

- um grau de liberdade e responsabilidade que lhe permita assumir em primeira pessoa as exigências do caminho formativo;
- suficiente conhecimento e aceitação de si mesmo e capacidade para adquirir as virtudes humanas necessárias para a vocação de Irmão da Sagrada Família;
- capacidade de integrar-se positivamente na vida de comunidade e de crescer no relacionamento com os outros.

3.3.2. Em sua maturidade cristã:

- uma vida de fé manifestada na oração pessoal e comunitária, na valorização dos sacramentos e na busca diária da vontade de Deus;

- abertura a um relacionamento com os outros baseada no amor e aptidões para a vida de comunidade;
- disposições para entregar-se aos demais no apostolado.

3.3.3. Em suas aptidões para a vida de Irmão:

- experiência de um itinerário de amadurecimento vocacional e sinais de vocação;
- atitude pessoal aberta a um projeto de vida consagrada;
- disposições para viver a espiritualidade do Instituto e para crescer no espírito de família;
- inclinação ao apostolado próprio dos Irmãos da Sagrada Família.

3.4. ÁREAS DE FORMAÇÃO

3.4.1. Formação humana

a) Objetivos específicos:

- desenvolver as faculdades e valores da personalidade: corporeidade, inteligência, vontade, sociabilidade;
- aprofundar no conhecimento, aceitação e estima de si, assim como da própria história pessoal e familiar;
- amadurecer na vida afetiva e no equilíbrio sexual, fortalecendo a capacidade de amar e ser amado, desenvolvendo o sentido da gratuidade e abrindo-se aos outros em atitude de serviço;
- crescer no senso crítico de si mesmo, dos outros e da realidade com liberdade e responsabilidade;
- desenvolver a liberdade que capacita para abrir-se a um ideal de vida e para elaborar um projeto pessoal que permite caminhar para o mesmo.

b) Meios

- **Educação corporal:**
 - prática do exercício físico e do esporte,
 - higiene corporal,
 - contato com a natureza,
 - autodomínio pessoal,
 - trabalho manual e atividades artísticas.

- **Educação da inteligência e abertura à cultura:**
 - conhecimento das dimensões principais do amadurecimento humano;
 - descoberta e aceitação da própria realidade pessoal, com suas qualidades e limites;
 - análise da realidade cultural própria e abertura a outras culturas e formas de pensamento;
 - aquisição de uma formação acadêmica adequada e de um método de estudo, de leitura e de pesquisa;
 - exercício da reflexão e da interiorização dos valores;
 - utilização crítica e responsável dos meios de comunicação.
- **Educação da vontade:**
 - exercício correto da liberdade e da capacidade de decidir, coerência no comportamento, aceitação de responsabilidades;
 - domínio dos impulsos naturais e fortalecimento da vontade, através da abertura aos valores e o exercício da ascese pessoal;
 - desenvolvimento da capacidade de superação das dificuldades e das situações conflitivas;
 - prática da sinceridade e da honradez;
 - organização responsável do trabalho, do estudo e do tempo livre;
 - refletir sobre o significado e finalidade dos comportamentos.
- **Educação da afetividade e da sociabilidade:**
 - abertura cordial à natureza, a si e aos outros;
 - integração positiva da própria sexualidade e valorização do matrimônio e do celibato consagrado;
 - desenvolvimento das virtudes sociais, como a urbanidade, o respeito, a comunicação, o diálogo e a amizade;
 - educação da sensibilidade diante das situações de injustiça e de necessidade;
 - realização das rupturas necessárias com relação à família e com o ambiente;
 - estima dos valores de sua cultura, de seu país e de sua gente.

3.4.2. Formação cristã

a) Objetivos específicos:

- aprofundar no conhecimento e na experiência da fé cristã, abrindo a própria vida ao mistério pascal;
- descobrir a Jesus como o centro da existência pessoal, abrindo-se a uma relação personalizada com Ele, que o capacite para escutar seu chamado;
- viver a experiência da oração, dos sacramentos, da escuta da Palavra e da abertura pessoal à ação do Espírito;
- crescer na prática das virtudes cristãs, especialmente as mais relacionadas com a abertura à vocação;
- amadurecer num amor de doação, o qual se expressa na disponibilidade para o serviço e na solidariedade para com os necessitados.

b) Meios

- Relação com Deus:

- leitura e assimilação da Palavra de Deus, confrontando com ela a própria vida;
- participação frequente e ativa nos Sacramentos da Eucaristia e da Penitência;
- contemplação de Deus na natureza, no irmão, nos acontecimentos, na própria vida;
- encontro frequente com o Senhor na oração pessoal;
- oração partilhada comunitariamente, especialmente na liturgia.

- Conhecimento da fé cristã:

- catequese global e progressiva dos elementos da fé;
- conhecimento de Jesus Cristo, apresentado desde a perspectiva bíblica, litúrgica e sacramental;
- apresentação básica da Igreja e da espiritualidade cristã, da vocação e do chamado universal à santidade;
- noções sobre a oração, suas formas e métodos;
- leituras formativas, especialmente sobre a pessoa de Jesus, a vocação e a vida de testemunhas da fé.

- **Prática das virtudes cristãs:**

- crescimento na vida de fé, esperança e caridade, como fruto da experiência do encontro diário com Jesus Cristo e da abertura à ação do Espírito;
- abertura à comunhão eclesial e aos outros desde a fé, cultivando as virtudes que ajudam a amadurecer no amor e que constroem a fraternidade;
- educação da sensibilidade diante das necessidades da Igreja e dos homens, realizando ações concretas de ajuda segundo as próprias possibilidades.

3.4.3. Formação para a vida religiosa

a) Objetivos específicos:

- aprofundar o sentido da vocação cristã e da vocação religiosa;
- crescer numa atitude de disponibilidade diante do chamado de Deus e progredir na prática do discernimento;
- adquirir um conhecimento global do significado da vida religiosa e de sua missão na Igreja;
- viver uma experiência de vida comunitária que ajude a amadurecer na abertura generosa aos outros.

b) Meios

- **Amadurecimento vocacional:**

- estudo da vocação cristã e da vocação religiosa em suas diversas dimensões;
- conhecimento e prática do discernimento vocacional;
- abertura à vontade de Deus nas circunstâncias concretas da vida;
- encontros frequentes para realizar o acompanhamento pessoal;
- projeto pessoal, elaborado e revisado com a ajuda do formador;
- retiro espiritual e dias de reflexão ao longo do ano;
- encontros com outros grupos de jovens em formação.

- **Conhecimento da vida religiosa:**
 - iniciação ao estudo da vida religiosa, consagração, conselhos evangélicos, comunidade e missão;
 - prática das virtudes que deverão de ajudar mais à frente a viver os votos religiosos e afastamento de outras realidades;
 - integração ativa na vida comunitária, através do serviço e da aceitação de responsabilidades;
 - encontro com comunidades religiosas e participação em algumas de suas atividades apostólicas.
- **Integração na vida comunitária:**
 - descoberta e experiência dos fundamentos da vida comunitária: a fé partilhada e a abertura ao amor fraterno;
 - superação do egoísmo e do individualismo, libertação progressiva de dependências afetivas e abertura aos outros em atitude de doação e acolhida;
 - realização de gestos concretos que expressem o crescimento pessoal no amor: preocupação pelos outros, respeito, perdão, solidariedade...
 - aquisição de responsabilidades comunitárias e desenvolvimento de iniciativas de serviço;
 - reuniões formativas, programação da vida comunitária e revisão periódica da mesma.

3.4.4. Formação no carisma do Instituto

a) Objetivos:

- sentir a atração da vocação de Irmão da Sagrada Família e chegar a reconhecê-la como o próprio estado de vida;
- abrir-se à contemplação do mistério de Nazaré e descobrir a Sagrada Família como modelo de identificação;
- entrar em contato com a pessoa do Irmão Gabriel, com atitude de admiração e reconhecendo como próprio seu carisma;
- introduzir-se na experiência da espiritualidade do Instituto e do espírito de família;
- conhecer a realidade e a missão do Instituto, sentindo o chamado a formar parte dele como membro de uma família;

- preparar-se com alegria e com decisão para viver a etapa do noviciado.

b) Meios:

- experiência da Sagrada Família, através da oração, a meditação, a leitura e a celebração de suas festas;
- iniciação na espiritualidade nazarena e viver concretamente, na vida pessoal e comunitária, o exemplo de Jesus, Maria e José;
- conhecimento da pessoa do Irmão Gabriel, especialmente através de leituras sobre sua vida e sua obra; leitura da biografia do Irmão Gabriel escrita pelo Ir. Frederico.
- informação sobre o Instituto, sua identidade e sua missão;
- experiências de encontro com algumas comunidades de Irmãos e com suas atividades apostólicas;
- prática das virtudes que fazem crescer o espírito de família: humildade, simplicidade, obediência, união, entrega e serviço.
- realização de algumas atividades apostólicas na linha de missão do Instituto.

3.4.5. Programa de estudos do Postulante

As matérias próprias desta etapa são:

- a) Conhecimento teórico das principais virtudes humanas.
- b) Estudo do mistério cristão:
 - Introdução à Bíblia: A.T.
 - Moral geral.
 - Sacramentos: Batismo, Confirmação.
 - Introdução à Liturgia.
 - Teologia fundamental.
 - Filosofia (*introdução*).
 - O Catecismo da Igreja Católica (*como síntese doutrinal*).
- a) Estudo da vida consagrada e do Instituto:
 - A vocação e o discernimento vocacional.
 - Vida do Fundador (*Irmão Frederico*).
 - Os escritos autobiográficos do Irmão Gabriel (*Seleção de textos*).

- Iconografia e símbolos do Instituto.
- Informação sobre a vida do Instituto (*publicações*).

Os formadores adaptam este programa, de acordo com o Irmão Provincial, tendo também em conta a possibilidade de realizar alguns estudos fora da Casa de Formação (Interpostulantado ou outros). Nos lugares onde se faz um ciclo bienal de postulantado e noviciado se adapta estas matérias.

3.5. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA

3.5.1. Lugar e modalidades

“Para adaptar o tempo do Postulantado às exigências de uma preparação melhor para o noviciado, o Provincial e seu Conselho determinam o lugar e a duração do Postulantado” (DG 15).

Esta etapa de formação pode organizar-se conforme várias modalidades, algumas das quais são:

- em uma casa indicada expressamente para este fim, sob a direção de uma equipe de formadores;
- na casa de aspirantado ou de acolhida vocacional, durante o último período, com uma autonomia suficiente;
- numa comunidade da Província, mesmo sem partilhar toda a sua vida e sob a responsabilidade de ao menos um formador;
- fora de uma casa da Província, seguindo um plano específico de formação e com suficiente contato com alguma comunidade e com os responsáveis da formação.

3.5.2. Duração

Quanto à duração do Postulantado, há de se ter em conta o estabelecido pelo Diretório Provincial e as circunstâncias concretas de cada postulante e de cada grupo.

O tempo será o suficiente para que possam ser alcançados os objetivos desta etapa formativa, sem, contudo adiar demais a entrada ao noviciado. Têm-se presentes os critérios de personalização e gradualidade, com o fim de conseguir o grau de maturidade suficiente em cada postulante.

3.5.3. Projeto formativo

O Postulantado desenvolve-se conforme um projeto formativo, aprovado pelo Provincial e seu Conselho. É uma aplicação do *Guia de Formação* do Instituto e do Plano de Formação da Província à realidade concreta da casa de formação.

Quando um postulante vive esta etapa fora de uma casa da Província, aplica-se para sua formação um plano específico, que possa garantir a consecução dos objetivos propostos para o Postulantado.

3.6. AGENTES DA FORMAÇÃO

No capítulo primeiro considera-se a atuação dos agentes da formação no conjunto do processo formativo. Acrescentamos aqui alguns elementos específicos que se referem ao período do Postulantado.

3.6.1. O postulante

Quando o candidato se decide a iniciar o Postulantado, assume pessoalmente a responsabilidade de sua formação com o fim de alcançar os objetivos desta etapa. Ele é o primeiro responsável do discernimento de sua vocação e de seu crescimento pessoal, que são os objetivos principais do Postulantado.

Por isso compromete-se a:

- progredir em seu amadurecimento humano e cristão, cultivando as virtudes que lhe permitem abrir-se ao projeto vocacional de Irmão da Sagrada Família;
- aprofundar na vida de oração e sacramentos, numa atitude de docilidade à ação do Espírito Santo;
- abrir-se com confiança aos seus formadores, deixando-se orientar, através do acompanhamento pessoal, em seu processo de discernimento vocacional;
- integrar-se com responsabilidade e iniciativa na vida comunitária, participando ativamente nos encontros de formação e colaborando no desenvolvimento do projeto formativo;
- comprometer-se no processo do discernimento vocacional, conhecendo-se a si mesmo com maior profundidade, purificando suas motivações e realizando as rupturas que a preparação ao noviciado exige;

- avançar no caminho de sua superação pessoal, aprendendo das experiências vividas, mediante a revisão de vida, e propondo-se metas na linha de seu projeto pessoal;
- identificar-se progressivamente com nosso carisma, deixando que a Sagrada Família e o Fundador ocupem um lugar sempre mais importante em sua vida.

3.6.2. A Comunidade

A Comunidade na qual se realiza o Postulantado, em qualquer uma de suas modalidades, tem uma importante responsabilidade na formação. Deve ser uma autêntica comunidade de fé e vida, que oferece ao postulante a possibilidade de crescer em seu seio como pessoa e como cristão e de avançar no caminho vocacional.

Todos os Irmãos da Comunidade são responsáveis desta tarefa e coordenam seus esforços sob a direção de um primeiro responsável pela formação. Esta missão ocupa um lugar destacado no projeto de vida da Comunidade, no qual são incluídos os meios propostos para cumpri-la.

Na Comunidade, o postulante há de encontrar:

- a possibilidade de alimentar sua vida de fé e de progredir no campo da oração e da vida sacramental;
- um lugar onde experimenta a fraternidade e cresce no diálogo, na comunicação, no serviço e na abertura à missão.

3.6.3. Os formadores

São chamados a colaborar com o Espírito Santo, que atua em cada postulante, responsabilizando-se diretamente da formação.

Constituem uma equipe que atua sob a responsabilidade de um primeiro formador.

Entre suas funções estão:

- criar as condições que tornem possível ao postulante alcançar os objetivos desta etapa, conseguindo a maturidade que lhe permita fazer uma opção vocacional livre e responsável;
- ajudar o postulante a conhecer os dados necessários para realizar seu discernimento vocacional e orientá-lo ao longo do mesmo;
- acompanhá-lo na tarefa de esclarecer e purificar suas motivações e de descobrir a vocação como seu próprio ideal de vida;

- oferecer-lhe a possibilidade de uma vida de comunidade na qual possa viver o espírito de família e conhecer desde dentro o carisma do Instituto;
- estar em contato com o mestre dos noviços, com os responsáveis da pastoral vocacional e com os formadores do aspirantado, para assegurar a continuidade no processo formativo;
- manter contatos com a família, criando uma relação que ajude o postulante a progredir em seu caminho de crescimento, especialmente nos momentos de maior ruptura.

3.7. DISCERNIMENTO E ADMISSÃO AO NOVICIADO

Aproximando-se o final do tempo previsto para o Postulantado, se o candidato tiver decidido solicitar seu ingresso no noviciado, faz um pedido escrito ao Irmão Provincial. Nele faz uma exposição das motivações que o têm levado a tomar esta decisão e uma avaliação de sua experiência nesta etapa.

Os formadores, por sua vez, elaboram um informe sobre o postulante e o apresentam ao Provincial e ao seu Conselho com o fim de orientá-los na tarefa da admissão ao noviciado. Isto se faz tendo em conta os objetivos da etapa e em colaboração com a equipe de formadores e a comunidade.

Neste informe são considerados os seguintes pontos:

- maturidade humana, afetiva e intelectual, servindo-se oportunamente de testes de atitudes ou da ajuda de algum expert em psicologia,
- autenticidade do projeto vocacional e atitudes para a vida de Irmão da Sagrada Família,
- integração na comunidade e capacidade para a vida comunitária,
- caminho de vida cristã e de amadurecimento vocacional percorrido,
- avaliação global da experiência do Postulantado.

4. O NOVICIADO

4.1. NATUREZA E FINALIDADE

“O Noviciado é a etapa fundamental da formação” (C 169), na qual o noviço inicia-se na vida religiosa de Irmão da Sagrada Família.

“Tem como finalidade que os noviços conheçam melhor a vocação divina, particularmente própria do Instituto, que experimentem o modo de vida deste, que conformem a mente e o coração com seu espírito, e que possam ser provadas suas intenções e sua idoneidade” (CDC 646).

O Irmão Gabriel, falando do tempo de noviciado dizia que é “ocupado pelos noviços para examinarem sua vocação, adquirirem as virtudes religiosas, estudarem a doutrina cristã, as Regras, as orações e as práticas em uso na Associação” (NG XLV).

4.2. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais propostos para esta etapa são:

4.2.1. Experimentar a vida de Irmãos da Sagrada Família

Nesta etapa o noviço realiza uma verdadeira experiência de vida religiosa, que lhe permite desenvolver sua própria personalidade segundo o Evangelho e o projeto de vida expresso em nossas Constituições.

É o momento para que conheça em profundidade a pessoa do Irmão Gabriel e se identifique com o carisma do Instituto, encarnando sua espiritualidade, imbuindo-se do espírito de família a abrindo-se a sua missão.

Desta maneira se prepara eficazmente para a profissão religiosa, que acontecerá ao findar o noviciado.

4.2.2. Encontrar-se com Cristo

O noviço entra num processo pessoal de “conhecimento profundo e vivo de Cristo e de seu Pai” (PI 47), mediante a ação do Espírito Santo. Vive uma experiência radical de conversão ao Senhor, por quem opta como valor central e absoluto de sua existência.

É introduzido na vida de oração em atitude de acolhida da vontade do Pai e de abertura à ação do Espírito que modela sua pessoa para torná-la conforme à de Cristo. Progressivamente vai unificando sua vida ao redor

da experiência de Deus, até poder afirmar, como São Paulo: “para mim viver é Cristo” (Fl 1,21)).

4.2.3. Amadurecer a resposta vocacional

O noviço consolida-se na resposta generosa ao amor de Deus, manifestado do dom da vocação. Avança num processo de amadurecimento vocacional, que lhe permite encontrar na vocação de Irmão da Sagrada Família seu próprio caminho de realização pessoal e de configuração com Cristo.

É um tempo propício para que o noviço se abandone nas mãos de Deus e se deixe conduzir ao deserto, onde Ele deseja “falar-lhe ao coração” (Os 2,16). Ali, como Jesus em Nazaré, percebe com maior claridade a voz de Deus, que o chama com seu amor.

4.2.4. Permitir que o Instituto conheça o noviço

O Instituto, por sua vez, tem a oportunidade de observar o noviço para conhecer suas motivações, suas capacidades e seu processo de amadurecimento. Assim pode verificar a autenticidade de sua vocação.

O noviciado converte-se num período de prova no qual o noviço deve mostrar sinais claros de verdadeira vocação, aptidões e disposições favoráveis para viver como Irmão da Sagrada Família.

4.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

Para ser admitido ao noviciado, o candidato, além dos requisitos canônicos (cf. CDC 642-645), deve possuir um grau suficiente de maturidade humana, cristã e vocacional.

Nos lugares onde estão separadas as etapas de postulante e noviciado é necessário oferecer ao mestre de noviços um informe do candidato e das áreas de formação realizadas.

4.3.1. Em sua maturidade humana:

- vontade e capacidade de progredir em seu crescimento pessoal, aceitando serenamente seus limites e desenvolvendo suas possibilidades numa atitude de busca e de superação;
- equilíbrio afetivo e a disposição para se dar gratuitamente aos outros na vida comunitária e no apostolado;

- disponibilidade para aceitar com maturidade as responsabilidades pessoais do caminho formativo.

4.3.2. Em sua maturidade cristã:

- progresso real num caminho pessoal de abertura à fé, tanto no nível dos conteúdos como no da experiência;
- vida de oração e de sacramentos, de compromisso responsável com a comunidade e de serviço apostólico;
- relacionamento mais pessoal com Cristo e disponibilidade para percorrer um caminho de conversão do coração em seu seguimento.

4.3.3. Em sua maturidade vocacional:

- aprofundamento e purificação das motivações vocacionais;
- identificação com a vocação de Irmão da Sagrada Família, a qual vai sendo reconhecida como o próprio ideal de vida;
- abertura progressiva à Sagrada Família e ao Irmão Gabriel como modelos vivos de seu itinerário vocacional;
- disponibilidade e aptidões iniciais para viver em comunidade os conselhos evangélicos, a fraternidade religiosa e a missão apostólica, seguindo nossas Constituições;
- capacidade para aceitar positivamente o acompanhamento pessoal e de grupo como meio de crescimento.

4.4. ÁREAS DE FORMAÇÃO

Por ser a formação um processo unitário e gradual, os diferentes aspectos da mesma analisada na etapa anterior continuam desenvolvendo-se durante o noviciado. Por esta razão, omite-se a enumeração de alguns elementos formativos e se sublinham aqueles mais específicos desta nova etapa.

4.4.1. Formação humana

a) Objetivos específicos:

- continuar o processo já iniciado de conhecimento, aceitação e integração equilibrada de todas as facetas da personalidade;
- assumir, integrar e desenvolver a afetividade e a sexualidade, num caminho de amadurecimento no amor de doação;

- progredir na capacidade de abrir-se positivamente aos demais e de cultivar as virtudes humanas que tornam possível a fraternidade;
- conseguir uma adequada ruptura com o estilo de vida anterior e uma abertura progressiva aos valores da vida consagrada.

b) Meios:

- aprofundamento no conhecimento de si para chegar a uma valorização e aceitação correta da própria realidade e para poder abrir-se a um projeto de amadurecimento no seguimento de Cristo;
- informação sobre os elementos da maturidade humana, o caráter e sua transformação, a evolução psicológica da pessoa e a comunicação interpessoal;
- estudo da própria afetividade e conhecimento dos sentimentos e emoções pessoais, com o fim de superar os próprios medos, preconceitos e dependências, avançando num processo de liberdade pessoal;
- organização da vida comunitária de maneira a facilitar o desenvolvimento da liberdade e da responsabilidade: estímulo da iniciativa e da criatividade, distribuição dos serviços, e do próprio tempo;
- realização de certas rupturas com o tipo de vida precedente: uso crítico e moderado dos meios de comunicação, austeridade de vida, desprendimento de coisas não necessárias, moderadas relações com a família e os amigos;
- uso crítico e moderado dos meios de comunicação, seguindo as normas da equipe de formação;
- fortalecimento da vontade, através da abertura aos valores e da ascese pessoal; de um modo particular, iniciação na prática equilibrada do silêncio e da soledade, do autodomínio pessoal, do trabalho e do sacrifício;
- relacionamento aberto e integrador com a natureza, mediante a contemplação, o exercício físico, o trabalho manual;
- aprendizagem de línguas estrangeiras que lhe dê a possibilidade de participar na missão do Instituto;
- educação artística e musical e aprendizagem de algumas habilidades úteis à comunidade e ao apostolado, como a mecanografia ou a informática.

4.4.2. Formação cristã

a) Objetivos específicos:

- avançar no caminho de conversão a Cristo, descoberto e aceito como o valor central e unificador da experiência espiritual, dando passos decididos em seu seguimento e deixando-se transformar pelo Espírito no homem novo à imagem de Jesus;
- aprofundar a experiência da fé cristã, vivendo-a como dom do Pai numa abertura à entrega generosa da própria vida a Deus e aos irmãos;
- assimilar, na teoria e na experiência, os fundamentos bíblicos, teológicos e espirituais da vida cristã, orientados a abrir “para o conhecimento amoroso de Deus e a fomentar a vida de fé” (RC 29);
- permitir ao noviço “realizar progressivamente em sua vida aquela coerente e harmoniosa unidade que deve existir entre a contemplação e a vida apostólica” (RC 5).

b) Meios

- Conversão a Cristo:

- encontros pessoais prolongados com Cristo, que permitem abrir-se à contemplação de sua vida, à confrontação com sua pessoa e mensagem e ao diálogo de amizade com Ele, deixando que seu Espírito vá transformando aos poucos a própria existência;
- conhecimento de si à luz deste encontro com Jesus, descobrindo a própria vida “escondida com Cristo em Deus” (Col 3,3), purificando as motivações e reestruturando a personalidade, conformando-a a Ele;
- seguimento aproximado de sua pessoa com as disposições do discípulo, assimilando suas atitudes, deixando-se transformar interiormente conforme o espírito das Bem-aventuranças e aprofundando cada dia o mistério pascal, que faz morrer com Cristo para renascer a uma vida nova;
- “a prática das virtudes humanas e cristãs e o esforço pessoal constante para adquirir uma visão que permita olhar todas as coisas à luz do mistério de Cristo” (C 170);
- leitura espiritual diária, que ajude a penetrar no caminho do seguimento e abrir-se à ação do Espírito na própria vida.

- **Experiência de oração e sacramentos:**

- aprofundamento na oração pessoal, feita “com humildade, confiança, amor e perseverança” (NG 367), dedicando tempos prolongados à mesma com a mesma atitude de Jesus em sua abertura radical à vontade do Pai;
- meditação diária da Palavra de Deus, acolhendo-a no coração, deixando-se interpelar e transformar por ela e vivendo-a ao longo do dia como verdadeiro alimento interior;
- realização de uma síntese diária entre oração e ação, exercendo-se “na união habitual com Deus, aberto à ação do Espírito Santo” (C 170) e progredindo na unidade de vida em torno da experiência pessoal de Cristo;
- exercício da oração comunitária, sobretudo na liturgia, compreendendo seu sentido de oração eclesial de louvor, ação de graças e intercessão e participando ativamente em sua preparação e animação;
- participação na eucaristia diária, vivendo-a como um encontro com o amor de Deus, o qual se nos dá em Jesus e nos transforma nele, comprometendo-nos na construção da comunhão e na entrega da própria vida aos outros;
- participação frequente ao sacramento da reconciliação, como caminho de conhecimento humilde de si e de celebração do perdão e da ação de Deus na própria vida.

- **Estudo da doutrina cristã:**

- iniciação à Sagrada Escritura, como instrumento para abrir-se à leitura e assimilação da Palavra de Deus;
- introdução a uma cristologia que ajude o noviço a aproximar-se de uma forma experiencial a Cristo e ao seu mistério pascal;
- conhecimento dos elementos fundamentais da eclesiologia, como meio para crescer no sentimento de pertença à Igreja e de abertura a sua vida e missão;
- iniciação ao estudo da liturgia, especialmente os sacramentos, a liturgia das horas e o ano litúrgico, como caminho para viver o encontro pessoal e comunitário com o Senhor;

- estudo da espiritualidade cristã e das principais escolas de espiritualidade da história da Igreja, que permita conhecer “a essência da vida espiritual e das vias que conduzem a uma união mais íntima com o Senhor” (RC 5);
- conhecimento da teoria e da prática da oração e da meditação, assim como de seus métodos principais.

4.4.3. Formação para a vida religiosa

a) Objetivos específicos:

- aprofundar na abertura pessoal à vocação como aceitação generosa do dom de Deus e como compromisso diário com sua vontade;
- realizar uma experiência de vida religiosa de Irmãos da Sagrada Família, vivendo numa síntese harmônica todos seus elementos, como preparação à consagração ao Senhor na profissão religiosa;
- viver o seguimento de Cristo pobre, casto e obediente através do conhecimento e da prática dos conselhos evangélicos e da abertura aos valores da consagração religiosa;
- fazer a experiência de uma vida comunitária construída sobre a presença de Cristo ressuscitado no meio dos Irmãos.

b) Meios

- **Amadurecimento vocacional e experiência de vida religiosa:**
 - cultivo diário de uma atitude de acolhida da vocação, vivendo-a na fidelidade a Deus no presente;
 - acompanhamento pessoal com o mestre de noviços realizado mediante encontros frequentes, como meio de crescimento pessoal e de abertura à vontade de Deus;
 - elaboração estudada de um projeto pessoal que permita abrir-se à ação do Espírito e criar pistas de amadurecimento no seguimento de Cristo;
 - exercício das virtudes humanas e espirituais relacionadas com a consagração religiosa e os conselhos evangélicos, num processo de libertação pessoal e de abertura total ao estilo de vida de Cristo.

- **Vida de comunidade:**

- vivência das dimensões mais profundas da comunidade: fé na presença de Jesus, aceitação do Irmão como dom de Deus e sentido da missão comunitária;
- participação comprometida na vida comunitária, assumindo as responsabilidades de serviço aos Irmãos com iniciativa e criatividade;
- colaboração ativa na elaboração e revisão do projeto comunitário, assim como na preparação e desenvolvimento das reuniões e encontros comunitários.

- **Estudo da vida religiosa:**

- aprofundamento no estudo da vocação religiosa e de suas raízes batismais;
- conhecimento dos fundamentos bíblico, teológico e eclesial da vida religiosa;
- estudo dos elementos principais da vida religiosa: consagração, conselhos evangélicos, comunidade e missão;
- estudo dos carismas na Igreja e da dimensão carismática da vida religiosa.

4.4.4. Formação no carisma do Instituto

a) Objetivos:

- acolher a Sagrada Família como modelo no caminho do crescimento na vocação, abrindo-se a ela através do mistério de Nazaré e da imitação de sua vida;
- abrir-se à pessoa do Irmão Gabriel acolhendo-o na própria vida com uma atitude de admiração e amizade, imitando seu exemplo e assimilando seu carisma;
- crescer no sentimento de pertença ao Instituto, considerando-o como a própria família e progredindo no conhecimento de sua realidade e na identificação com o mesmo;
- conhecer e viver o carisma do Instituto, assimilando sua espiritualidade, praticando o espírito de família e iniciando-se em sua missão.

b) Meios:

- Espiritualidade:

- encontro frequente com Jesus, Maria e José, na oração, na celebração de suas festas, na leitura e meditação da Palavra de Deus, na extensão do seu culto e na imitação de suas virtudes;
- abertura à pessoa do Fundador, mediante o cultivo de uma relação de amizade com ele, no estudo de sua vida, obra e carisma e a imitação de seu exemplo, leitura dos escritos do Irmão Gabriel destinados aos Irmãos;
- conhecimento das manifestações da espiritualidade do Instituto ao longo de sua história, prática das virtudes que nossa tradição tem contemplado na Sagrada Família e exercício de algumas das devoções mais significativas.

- Espírito de família:

- compromisso diário na construção de uma comunidade “onde reina a paz perfeita em que todos estejam animados pelos mesmos sentimentos e uma só vontade, e onde todos se amem mutuamente em seu Criador” (Circ 15);
- prática das virtudes que expressam e alimentam o espírito de família nas relações comunitárias, como a alegria, o diálogo, a comunicação, a atenção recíproca, o perdão, o serviço, a simplicidade e a humildade;
- abertura acolhedora às famílias, à paróquia, ao entorno social e àquelas pessoas com as quais se relaciona a comunidade do noviciado.

- Missão:

- conhecimento da missão do Instituto ao serviço da Igreja e informação sobre as formas concretas de realizá-la nas diferentes Províncias e comunidades;
- iniciação “nas atividades apostólicas da missão do Instituto, esforçando-se por alcançar a união íntima com Cristo, primeira fonte de qualquer atividade apostólica” (C 169);
- compreensão da missão do Instituto realizada em missão comum com os leigos.

- **Identificação com o Instituto:**

- conhecimento do Instituto, mediante a informação sobre a realidade de sua vida e missão, crescendo no sentimento de pertença ao mesmo;
- encontro com alguns Irmãos, comunidades e obras apostólicas, que permitam entrar em contato com a vida do Instituto;
- estruturação da própria personalidade segundo o projeto vocacional expresso nas Constituições, estudado, meditado e assumido como próprio.

- **O estudo:**

- conhecimento das Constituições e Diretórios, abrindo-se ao projeto de vida expressado neles;
- estudo da vida do Irmão Gabriel, especialmente de seu itinerário vocacional, de sua obra e de seu carisma;
- conhecimento da história do Instituto, de seus documentos e de suas tradições mais importantes.

4.4.5. Programa de estudos do Noviciado

Os estudos essenciais nesta etapa são:

a) Estudo do mistério cristão:

- O mistério de Deus
- Cristologia
- Ecclesiology
- Novo Testamento: Evangelhos
- Moral: as virtudes cristãs
- Sacramentos: Eucaristia, Reconciliação
- História da Igreja

b) Estudo da vida consagrada e do Instituto

- Teologia da vida consagrada (*Vita Consecrata*)
- História da Vida Consagrada
- Constituições (Comentário às Constituições)
- Fundador:
 - o Perfil espiritual (Summarium da Positio)

- Escritos destinados aos Irmãos (Seleção de textos)
- Espiritualidade cristã e Espiritualidade Sa-Fa (Os vínculos que nos unem em MJJ)
- História do Instituto (O Instituto dos Irmãos da Sagrada Família vive no tempo).

Os formadores adaptam este programa, de acordo com o Irmão Provincial, tendo também em conta a possibilidade de realizar alguns estudos fora da casa de noviciado (Internoviciado ou outros). Nos lugares onde se faz um ciclo bienal de postulante e noviciado se adapta estas matérias.

4.5. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA

4.5.1. Lugar e modalidades

“O noviciado deve ser realizado numa casa devidamente destinada a esta finalidade” (CDC 647). O lugar escolhido para realizá-lo deve reunir as condições adequadas que permitam alcançar os objetivos desta etapa.

Em particular, deve facilitar aos noviços se exercitem “na prática da oração prolongada, da solidão e do silêncio” (PI 50), de maneira a poderem encontrar “um clima propício para se enraizarem em profundidade na vida com Cristo” (PI 50).

Ao mesmo tempo, devem permitir o desenvolvimento de uma vida comunitária intensa inspirada na de Nazaré, a presença de formadores competentes, o contato com a realidade da Igreja e do Instituto e a realização de algumas atividades apostólicas próprias de nossa missão.

Estudar a conveniência de que várias Províncias ou Delegações organizem um noviciado comum.

Pode também ser desejável compartilhar algumas atividades formativas com noviciados de outros Institutos, salvando sempre a independência e o caráter próprio de cada um.

“Em casos particulares e como exceção, por concessão do Superior geral com o consentimento de seu conselho, um candidato pode fazer o noviciado em outra casa do Instituto, sob a direção de um religioso experimentado, que faça o papel de mestre de noviços” (CDC 647).

As necessidades da formação podem aconselhar, outrossim, que o “grupo dos noviços habite, em determinados períodos de tempo, em outra casa do instituto” (CDC 647).

Dados os objetivos e características próprias desta etapa de formação, não se preveem durante as mesmas férias na família. As visitas que os noviços recebem de suas famílias ou de outras pessoas são programadas adequadamente com o fim de serem integradas no processo formativo.

4.5.2. Início e duração

O noviciado canônico começa “quando o Irmão Provincial comunica oficialmente ao interessado que foi admitido” (C 173). Num momento próximo se faz o “Rito de iniciação à vida religiosa”, previsto no Ritual próprio. Previamente “hão de fazer-se, como mínimo, cinco dias completos de exercícios espirituais” (C 173).

“O rito deve ser simples, sóbrio e reservado à comunidade... Insere-se convenientemente numa celebração da Palavra de Deus que ilumina a natureza da vida religiosa e a identidade do Instituto” (RPR p.15).

“Para a validade, o noviciado deve ter a duração de doze meses transcorridos na mesma comunidade de noviciado” (CDC 648). “O Diretório provincial pode prever que o noviciado dure mais de doze meses. Em todo caso, este não pode superar os dois anos” (C 173).

“A ausência por mais de dois meses, continuados ou com interrupção, da casa de noviciado, o torna inválido. A ausência que superar os quinze dias deve ser suprida” (CDC 649).

“Os noviços podem retirar-se livremente se assim decidirem.

Corresponde ao Irmão Provincial proceder à possível demissão de um noviço, de acordo com o Irmão mestre” (C 174).

4.5.3. Períodos de atividade apostólica ou formativa

“O irmão Provincial com o voto deliberativo de seu Conselho pode autorizar um ou mais períodos de permanência fora da comunidade ou da casa de noviciado, para realizar atividades relacionadas com o caráter próprio do Instituto ou, pelo menos, sempre úteis para completar a formação dos noviços” (C 173).

Estas atividades formativas não vão dirigidas, antes de tudo, a alcançar determinados objetivos apostólicos ou a proporcionar uma formação profissional aos noviços, “mas sim para ajudá-los a descobrirem no meio das tais ocupações as exigências de sua vocação religiosa e o modo de permanecerem sempre fiéis a elas” (RC 5).

“A alternância de períodos de atividade com outros consagrados à oração, à meditação e ao estudo, que deve caracterizar a formação dos noviços, estimulá-los-á a permanecerem fiéis a isso durante o decurso de sua vida religiosa” (RC 25).

A duração destas atividades deve estar em relação com a duração total do tempo do noviciado. São programadas, acompanhadas e revisadas de maneira que permitam alcançar do melhor modo possível os objetivos previstos.

4.5.4. Projeto formativo

Realiza-se ao iniciar o noviciado. Deve ter em conta as normas e orientações da Igreja, do Instituto e da Província sobre este período.

É elaborado pelo mestre de noviços e seus colaboradores, contando com a participação ativa dos próprios formandos. É aprovado pelo irmão Provincial e seu Conselho.

4.6. AGENTES DA FORMAÇÃO

4.6.1. O noviço

O noviço assume, em primeiro lugar, o compromisso de se converter no primeiro responsável de seu próprio crescimento na vocação. Vive o noviciado como um período especialmente importante de sua vida, no qual se abre sem reservas ao amor de Deus e à ação de seu Espírito.

Em particular, compromete-se a:

- esforçar-se para alcançar os objetivos do noviciado, aceitando as mediações que o Senhor coloca ao seu serviço e colaborando com o mestre de noviços em tudo o que se refere a sua formação;
- progredir, ajudado por um projeto pessoal, em seu amadurecimento humano e espiritual, acolhendo o dom da vocação, interiorizando seus valores e dispondo-se a realizar as rupturas que este processo exige;
- introduzir-se na experiência do Espírito, entregando-se à vida de oração, acolhendo a vontade de Deus em todo momento e convertendo-se nesse “homem novo que pelo conhecimento vai-se transformando à imagem de seu Criador” (Col 2,10);

- abrir-se a uma relação íntima e profunda com Cristo, “em quem se escondem todos os segredos do saber e do conhecer” (Col 2,4), acolhendo-o como única riqueza e pondo-se decididamente no seu seguimento conforme a vocação de Irmão da Sagrada Família;
- entrar sem medo na experiência do silêncio, do recolhimento, do trabalho e do sacrifício feitos com amor, do dom de si, vivido na alegria que nasce ao abraçar a cruz de Jesus Cristo;
- viver a vida comunitária como um espaço de liberdade, de amor, de entrega de si e de fraternidade, crescendo junto aos outros membros “rumo àquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4,15);
- progredir na identificação com o Instituto, introduzindo-se na experiência do mistério de Nazaré e acolhendo com amor na própria vida a pessoa do Irmão Gabriel e seu carisma.

4.6.2. O mestre de noviços e seus colaboradores

“A finalidade do noviciado exige que os noviços se formem sob a direção de um mestre, segundo o projeto formativo que o direito próprio deve determinar” (CDC 650). “Ele é o acompanhante espiritual designado a este fim para todos e cada um dos noviços” (PI 52).

“O Irmão Provincial e seu Conselho, mediante voto deliberativo, nomeiam o mestre de noviços, que deve ter, ao menos, cinco anos de votos perpétuos no Instituto.

Sua principal tarefa é de discernir e verificar a vida dos noviços, assim como a de sua progressiva formação para que vivam a vida de perfeição própria do Instituto.

Não assume outra ocupação que o possa distrair de suas graves responsabilidades” (C 172).

Deve ser um religioso maduro humana e espiritualmente, totalmente identificado com o Instituto e seu carisma, com suficiente experiência apostólica e com preparação doutrinal e pedagógica para cumprir sua missão.

Suas principais obrigações são:

- realizar um acompanhamento pessoal de cada noviço, orientando-o em seu processo de abertura à vida consagrada de Irmão da Sagrada Família;

- responsabilizar-se, ajudado por seus colaboradores e pelos próprios noviços, da elaboração do projeto formativo do noviciado, de sua aplicação e de sua revisão periódica;
- criar as condições para que se desenvolva uma vida comunitária, impregnada pelo espírito de família, que permita a abertura dos noviços à comunhão fraterna;
- ajudar a cada noviço a realizar em sua vida “o equilíbrio indispensável, tanto no plano humano como no espiritual, entre os tempos dedicados ao apostolado e ao serviço dos irmãos e os tempos convenientemente prolongados, dedicados, na solidão ou em comunidade, à oração e à leitura meditada da Palavra de Deus” (RC 31);
- discernir e verificar a vocação dos noviços, ajudado por eles mesmos, pela comunidade e pelas pessoas que colaboram na tarefa formativa;
- manter um contato suficiente com a família de cada noviço, como meio importante de conhecimento e de ajuda na formação.

O mestre de noviços “pode ser ajudado por um vice-mestre e, quando necessário, por outros auxiliares, nomeados pelo Provincial com o voto consultivo de seu Conselho” (C 172).

Atuam com espírito de equipe, partilham responsabilidades e funções, sob a direção do mestre de noviços, e colaboram com o mesmo, tanto na aplicação do plano de formação como “no discernimento e a decisão” (PI 52).

Entre o mestre de noviços e os Superiores deve haver a unidade necessária para garantir a formação, dando “aos noviços o testemunho de simplicidade evangélica, de amizade compreensiva e de respeito à sua personalidade, para poder criar um clima de confiança mútua e de docilidade e abertura da parte dos noviços; deste modo, o mestre poderá orientar a generosidade dos noviços para o dom de si mesmos ao Senhor na fé e, com seu exemplo e palavra, far-lhes-á descobrir gradualmente, o mistério de Cristo crucificado, as exigências de uma autêntica obediência religiosa” (RC 32).

4.6.3. A Comunidade do noviciado e a Província

Se a Comunidade é um elemento essencial para a formação em todas as etapas, isto o deve ser de um modo especial na do noviciado. Deve permitir ao noviço poder exercitar-se nas virtudes que constroem

a fraternidade, sendo ao mesmo tempo o ponto de referência da vida consagrada de Irmão da Sagrada Família, na qual o noviço está se iniciando.

A Comunidade oferece também a oportunidade de conhecer-se melhor a si mesmo e de amadurecer, humana e espiritualmente, com relação aos outros.

A Comunidade religiosa da casa de noviciado deve ser especialmente viva e evangélica na comunhão e no apostolado. Deve mostrar aos noviços, com seu testemunho de vida, a alegria de uma vida consagrada a Deus e aos Irmãos.

Se “todos os membros do instituto devem colaborar por sua parte na formação dos noviços, no exemplo de sua vida e com a oração” (CDC 652), de um modo muito particular devem fazê-lo os que formam parte da mesma Comunidade do noviciado. Sua relação com os noviços há de ser aberta, serena e disponível, sempre colaborando com o mestre e na linha do projeto formativo do noviciado.

A Comunidade contempla em seu próprio projeto de vida seus objetivos como comunidade de formação e os meios necessários para alcançá-los. Deve comprometer-se a criar um corpo unido, que estimule à fraternidade e faça crescer nos noviços o sentimento de pertença a uma nova família, inspirada na Sagrada Família de Nazaré.

4.7. A PRIMEIRA PROFISSÃO

4.7.1. Natureza

“A profissão religiosa é o ato pelo qual o Irmão se obriga com voto público a viver os três conselhos evangélicos e oferece-se totalmente a Deus que o consagra pelo ministério da Igreja” (C 71).

“Por sua profissão religiosa o Irmão entra a fazer parte do Instituto com todos os direitos e deveres determinados no Direito Universal e no Direito Próprio e compromete-se a tender à perfeição da caridade conforme o carisma do Instituto.

Este, por sua parte, representando para ele o Deus-amor, compromete-se a assegurar ao Irmão uma comunidade de vida e os meios de se realizar conforme a Regra” (C 72).

A profissão, embora pela prudência da Igreja é temporária num princípio, leva consigo a intenção de entregar ao Senhor a própria vida

sem reservas ou condições. Os noviços são adequadamente preparados para compreender e assumir a generosidade desta atitude.

4.7.2. Discernimento e admissão

Ao aproximar-se o termo do tempo do noviciado, o noviço aprofunda em seu discernimento vocacional, ajudado pelo mestre de noviços. Fá-lo num clima de oração, tendo em conta o significado da profissão religiosa, os objetivos do noviciado e o caminho percorrido ao longo do mesmo.

Tomada sua decisão, “o noviço que queira se comprometer com o Instituto dirige seu pedido escrito ao Irmão Provincial no momento e conforme as condições fixadas pelo Conselho Provincial” (C 174).

O pedido vai acompanhado do informe elaborado pelo mestre de noviços e seus colaboradores. Esta avaliação sobre o candidato é de grande importância, já que “corresponde ao mestre e aos seus colaboradores discernir e comprovar a vocação dos noviços” (CDC 652).

Neste informe são tidos em conta, entre outros, os elementos seguintes:

- saúde física e psíquica e capacidade intelectual,
- relações com a família, com os amigos e com o ambiente,
- grau de maturidade humana e espiritual,
- capacidade para viver os votos,
- vida espiritual e de oração,
- forma de integração na vida comunitária,
- identificação com o Instituto e assimilação de seu carisma,
- disposições e aptidões para a vida apostólica do Instituto,
- processo de amadurecimento vocacional, especialmente durante o noviciado.

Realizado o discernimento, se o noviço “é considerado apto, pode ser admitido à profissão temporal” (C 174). Ficando algumas dúvidas quanto à idoneidade, “pode-se prorrogar o tempo de prova de acordo com o direito próprio, contudo, não além de seis meses” (CDC 653).

4.7.3. Critérios de admissão

Além dos requisitos canônicos (cf. CDC 656), para a admissão à primeira profissão deve haver no noviço um grau de maturidade suficiente nos seguintes aspectos de sua identidade pessoal.

- **Em sua maturidade humana:**

- capacidade de unificar todas as dimensões de sua personalidade ao redor dos valores, livremente assumidos, da vida consagrada;
- capacidade de estabelecer uma relação de equilíbrio, liberdade e responsabilidade consigo mesmo, com as coisas, com os outros e com Deus;
- atitude de abertura responsável a um projeto de crescimento pessoal e aceitação das mediações que lhe permitam consegui-lo;
- amadurecimento afetivo e abertura aos outros em atitude de doação;
- coerência com os valores, vivendo as virtudes correspondentes e aceitando as renúncias necessárias.

- **Em sua maturidade cristã:**

- experiência viva e profunda de Cristo, alimentada pelo encontro diário com a Palavra de Deus;
- vida de oração autêntica, simples e responsável, prolongada ao longo do dia;
- centralidade da Eucaristia em sua vida pessoal e apreço pelo sacramento da Reconciliação;
- abertura constante à vontade de Deus em atitude humilde e generosa.

- **Em sua maturidade vocacional:**

- identificação com a vocação de Irmão da Sagrada Família e com o Instituto;
- apreço pelos conselhos evangélicos e capacidade para viver as exigências dos votos religiosos no seguimento de Cristo;
- compromisso responsável com a comunidade e prática habitual das virtudes, inspiradas na vida de Nazaré, que fazem crescer o espírito de família;
- experiência pessoal profunda de Jesus, Maria e José e do Irmão Gabriel;
- sensibilidade diante da missão do Instituto e aptidões pela catequese, a educação cristã e a animação litúrgica.

4.7.4. Preparação para a profissão

Durante as últimas semanas do noviciado cuida-se de um modo particular a preparação dos noviços. São-lhes proporcionados os meios necessários, especialmente tempos de oração e de silêncio, para dispor-se adequadamente à profissão. Estuda-se o *Ritual da profissão próprio do Instituto* e prepara-se a celebração litúrgica em que se realizará a profissão.

Lembram-se as palavras do Fundador a este respeito: “O momento da profissão é certamente um dos mais importantes da vida. Consagrar-se a Deus de maneira indivisa e total e assumir a obrigação de seguir os conselhos evangélicos são os efeitos da profissão religiosa. Nossos queridos noviços devem, pois, preparar-se seriamente” (Circ 12).

Antes da profissão os noviços fazem ao menos, “cinco dias completos de exercícios espirituais” (C 173), como preparação interior mais intensa a este momento.

4.7.5. Celebração da primeira profissão

Caso haja noviços de vários países, o Irmão Provincial e seu Conselho, junto com o Mestre de noviços, estudam a conveniência do lugar, data e modalidade da celebração.

A Igreja aconselha “que a profissão seja feita dentro da missa” (SC 80). Ela “recebe os votos dos que professam, alcança-lhes de Deus, mediante sua oração pública, os auxílios e a graça, encomenda-os a Deus e derrama-lhes sua bênção espiritual, associando sua oblação ao sacrifício eucarístico” (LG 45).

A celebração é feita conforme as normas do Ritual da Profissão Religiosa próprio dos Irmãos da Sagrada Família (cf. RPR 20-42). “É celebrada a missa que corresponde à liturgia do dia, a missa ritual No dia da primeira profissão religiosa ou a missa da Sagrada Família” (RPR 21).

A profissão, por um ano, realiza-se conforme a fórmula das Constituições (cf. C 73).

Recebe-a “o Superior Geral ou um seu representante devidamente delegado que expressa a aceitação por parte do Instituto. Em virtude de seu cargo os Conselheiros Gerais e os Superiores Maiores das Províncias e Vice-Províncias podem receber os votos sem delegação especial” (C 75).

“Cada Irmão assina a ata de profissão, que é guardada nos arquivos do Instituto” (NG LVI). Depois de fazer a profissão entrega-se “a cada professo o hábito do Instituto... ou lhe é imposta a insígnia do Instituto” (RPR 37), sinal da consagração religiosa.

A seguir, o Superior “entrega-lhes a Regra do Instituto” (RPR 38), convidando-os a observá-la fielmente para viver sempre na caridade.

5. O ESCOLASTICADO

5.1. NATUREZA E FINALIDADE

Depois da primeira profissão continua o processo formativo dos Irmãos, “para que vivam com maior plenitude a própria vida e cumpram melhor a missão do mesmo Instituto” (CDC 659).

“O escolasticado é a etapa de formação de base que vai desde a primeira profissão até a profissão perpétua.

Assim como Jesus preparou a proclamação do Evangelho na sua vida oculta de Nazaré, o Irmão, durante o escolasticado, prepara sua vida de doação total ao serviço do Reino” (C 175).

Trata-se para o Irmão, nesta nova etapa do seu itinerário formativo, de “recolher os frutos das etapas precedentes e de continuar seu próprio crescimento humano e espiritual pela prática generosa daquilo a que se tem comprometido” (PI 59).

O Instituto se compromete a oferecer uma formação “sistemática, acomodada à capacidade dos Irmãos, espiritual e apostólica, doutrinal e ao mesmo tempo prática, obtendo também, quando for oportuno, os títulos pertinentes, assim eclesiásticos como civis” (CDC 660).

O Irmão em seus primeiros anos adquire uma série de competências espirituais e humanas, segundo o desejo do Irmão Gabriel. “Para corresponder à vocação tão sublime e para alcançar perfeitamente o objetivo de sua Congregação, os Irmãos devem trabalhar cuidadosamente na aquisição de todas as virtudes de seu estado e a perfeição religiosa, e também a ciência necessária para poder dar uma sólida educação às crianças que lhes são confiados, ou para cumprir de forma conveniente as demais tarefas a que se dedicam na Congregação” (NG 10).

“O escolasticado está dividido em dois períodos:

- 1) Durante o primeiro, o Irmão aprofunda sua formação teológica e espiritual, prepara-se a comunicar a mensagem evangélica e adquire uma competência profissional, acreditada por títulos oficiais.
- 2) Durante o segundo, o Irmão trata de conseguir a unidade de vida na oração, o trabalho e a vida de comunidade; dedica-se, principalmente, às atividades próprias da Congregação” (C 178).

5.2. OBJETIVOS GERAIS

5.2.1. Progredir no amadurecimento vocacional

O Irmão ao longo desta etapa progride em seu caminho de crescimento e amadurecimento integral, desenvolvendo harmonicamente suas faculdades pessoais, interiorizando os valores e avançando rumo à plena maturidade de sua vocação.

O plano de formação ajuda-o a “caminhar verdadeiramente através de toda sua experiência, conforme uma unidade de perspectiva e de vida, a de sua própria vocação neste momento de sua existência, na perspectiva da profissão perpétua” (PI 59).

Neste período “o jovem Irmão constrói em si mesmo o equilíbrio de que o religioso precisa para viver sua consagração a Deus e seu compromisso apostólico. Harmoniza simultaneamente as exigências dos estudos, da vida espiritual, da vida comum e do desenvolvimento pessoal” (C 177).

5.2.2. Aprofundar a identificação com Cristo

O Irmão escolástico aprofunda na experiência de Deus realizada durante o noviciado. Continua seu processo de identificação e comunhão com Cristo, fazendo dele o valor central e unificador de sua existência e de seu processo de formação.

A experiência diária do seguimento em comunidade de Cristo, pobre, virgem e obediente, permite-lhe avançar no processo de amadurecimento de sua pessoa e de consolidação de sua identidade vocacional.

A intimidade com o Senhor, em cuja amizade tenta crescer todos os dias, é a raiz de todo o seu desenvolvimento pessoal e a fonte de superação dos conflitos e obstáculos que vão surgindo na medida em que se abre às novas realidades e experiências formativas.

Nas dificuldades que o tipo de vida próprio desta etapa lhe oferece, vai introduzindo-se com mais radicalidade no mistério pascal, o qual, através da cruz, torna possível o parto do homem novo que é chamado a ser.

5.2.3. Continuar a incorporação à vida do Instituto

Durante este período, o Irmão vai dando passos no conhecimento do Instituto e na integração gradual em sua vida e em sua missão. Vai

experimentando, desde a própria experiência, a vocação de Irmão da Sagrada Família e vai crescendo no sentimento de pertença a nossa família religiosa, assimilando seu carisma e comprometendo-se com sua vida e seu apostolado.

Esta experiência progressiva da realidade do Instituto ajuda-o para que vá amadurecendo em sua vocação, preparando-se para o compromisso definitivo na profissão perpétua.

O Instituto proporciona aos Irmãos escolásticos um plano de formação, uma vida comunitária e uma equipe de formadores que os ajudem a viver uma experiência completa de vida consagrada, conforme o carisma do Irmão Gabriel e o ideal de vida de nossas Constituições.

5.2.4. Conseguir uma formação doutrinal sólida

O plano de estudos do escolasticado propõe-se ajudar o Irmão a continuar “sua formação religiosa e profissional” (C 176), cumprindo o desejo do Irmão Gabriel: “Pedimos de maneira muito especial aos nossos jovens Irmãos, que são a esperança do nosso Instituto, que se dediquem ao estudo” (Circ 15).

Através dos estudos filosófico-teológicos o Irmão escolástico se abre à maturidade da fé e ao desenvolvimento de sua vocação. “Aprende a conhecer e a julgar com óptica cristã e religiosa o modo de pensar, de sentir e de obrar do mundo de hoje” (C 177), preparando-se a ser testemunha de Jesus Cristo no meio dos homens conforme o carisma do Instituto.

Estes estudos, que se realizam, sobretudo na primeira etapa do escolasticado, ajudam a aprofundar no mistério pascal, núcleo da mensagem cristã, permitindo aos Irmãos crescer no conhecimento e experiência de Cristo, fazendo-lhes tomar “a consciência de aprenderem uma única ciência: a ciência da fé e do Evangelho” (PI 61).

5.2.5. Preparar para a missão e para a vida comunitária

A preparação para o apostolado e para a vida em comunidade fazem amadurecer a vocação do Irmão, ao mesmo tempo que o integram progressivamente na missão do Instituto.

Na primeira etapa do escolasticado, o Irmão aprofunda o sentido da fraternidade e da missão e adquire os meios para se integrar nela. Torna-se “sensível aos problemas que apresenta a evolução cultural e social de seu ambiente” (C 177) e prepara-se para entregar sua vida à causa do Reino.

Na segunda parte do escolasticado acentua-se mais a dimensão prática desta preparação. O Irmão, mediante “um compromisso apostólico e uma participação progressiva em experiências eclesiais e sociais” (PI 62), vai adquirindo a unidade de vida entre a oração, a vida comunitária e as atividades da missão.

5.3. ÁREAS DE FORMAÇÃO

5.3.1. Formação humana

a) Objetivos específicos:

- avançar de forma gradual na própria identidade, na maturidade emocional, nas relações afetivas e na autonomia pessoal como processo inseparável e complementar;
- progredir num crescimento pessoal equilibrado, que permita o desenvolvimento harmonioso das qualidades que contribuem à construção de uma personalidade religiosa adulta;
- crescer na liberdade interior, no sentido da responsabilidade, na capacidade de escolher e comprometer-se, e na coerência pessoal entre os princípios e os comportamentos;
- alcançar uma maturidade afetiva que permita autotranscender-se e abrir-se aos outros numa relação de gratuidade e doação;
- desenvolver as capacidades intelectuais que lhe permitam realizar a missão do Instituto, a abertura ao mundo da cultura e a sensibilidade diante dos problemas sociais;
- abrir-se, de forma responsável e comprometida, a um projeto pessoal de crescimento e superação, sem medo das novas exigências do caminho formativo;
- aceitar com realismo as dificuldades próprias das mudanças que se produzem nesta etapa da formação e conseguir adaptar-se positivamente às novas realidades;
- ser crítico com os estilos de vida que a sociedade propõe e que não são consequentes com o Evangelho e, da mesma forma, estar vigilante para não cair na acomodação e no secularismo.

b) Meios:

- conhecimento e valorização de seus talentos, limitações e frustrações, êxitos e fracassos; ou integração da sexualidade

como parte de sua personalidade e controle dos sentimentos e dos impulsos;

- responsabilizar-se das consequências das próprias ações e manifestar coerência de vida entre o que se pensa, se sente e se faz;
- preparação intelectual sólida, acreditada por diplomas oficiais, que ajude a amadurecer pessoalmente e capacite para a missão apostólica;
- consolidação do hábito de estudo e domínio das técnicas necessárias ao mesmo;
- progressiva sensibilização diante da realidade do mundo e seus problemas, através do estudo, da informação e do cultivo das virtudes relacionadas com a justiça, a paz e a solidariedade;
- abertura à realidade cultural do ambiente em que se desenvolve a formação e esforço para inculturar os valores do Evangelho, da vida consagrada e do carisma próprio;
- progresso no autodomínio, na disciplina pessoal, na austeridade de vida, no exercício físico, no trabalho intelectual e manual, na distribuição equilibrada do tempo;
- cultivo das habilidades e qualidades pessoais ao serviço da comunidade e do apostolado, mediante a aquisição de aspectos como a inteligência emocional, o diálogo, a empatia, a positividade e a assertividade;
- responsabilização progressiva no campo da própria formação, da vida comunitária e do compromisso apostólico, desenvolvendo a iniciativa e a criatividade;
- progresso no conhecimento objetivo de si e na aceitação serena da própria realidade, utilizando as ajudas e mediações necessárias a isso;
- exercício de superação das dificuldades que se apresentam nesta etapa e aceitação das novas exigências do crescimento pessoal;
- realização de ações que ajudem a crescer na liberdade e permitam superar dependências, medos e inseguranças que impedem o amadurecimento pessoal;
- abertura positiva aos outros, através da comunicação, do respeito mútuo, da amizade, do serviço e o trabalho de equipe;

- aquisição do equilíbrio e da paz interior, da estabilidade emocional, da paciência e da confiança;
- crescimento numa consciência ecológica integral que comprometa o cuidado da vida humana e da natureza em todas as suas expressões;
- aprendizagem de um uso adequado e responsável das redes sociais como meio de informação, de relação e de apostolado.

5.3.2. Formação cristã

a) Objetivos específicos:

- aprofundar a relação filial com o Pai, encontrando nela o sentido da própria existência e crescendo nos valores que nascem da fé;
- crescer na união com Cristo e na identificação com sua pessoa e seu Evangelho, integrando desde esta experiência os diversos elementos da formação e unificando a própria vida;
- abrir-se com generosidade à ação do Espírito Santo, num processo de conversão da mente e do coração, que vai configurando o Irmão com Jesus e o ajuda a estruturar sua personalidade segundo o Evangelho;
- fazer crescer o sentido de Igreja, entendendo-a como Povo de Deus a caminho e como mistério de comunhão, e comprometendo-se progressivamente com sua vida e missão;
- seguir um plano de formação doutrinal que ajude a aprofundar o conhecimento e experiência do mistério cristão para permitir interpretar a vida e a história desde a fé.

b) Meios

- **Vida de oração:**
 - fidelidade à oração pessoal e à meditação, progredindo através delas na experiência de Deus e convertendo-as em espaço privilegiado de conversão pessoal;
 - prática constante da oração comunitária, como lugar de crescimento da comunidade e de abertura à missão;
 - abertura a novas perspectiva no campo da oração, avançando para uma oração cada vez mais adulta, centrada na experiência do mistério pascal e aberta à vontade de Deus;

- crescimento no espírito de oração, unificando mediante o mesmo os diversos aspectos e momentos da formação;
 - cultivo de uma intensa vida sacramental, vivendo a celebração diária da eucaristia e a participação frequente no sacramento da reconciliação como lugares de crescimento do homem novo em Cristo;
 - prática da oração nos meio das dificuldades que se apresentam nesta etapa de formação, aprofundando através dela a experiência da cruz, que faz adiantar no caminho da verdadeira vida cristã;
 - unificação entre a vida de oração e o processo de formação, exercitando-se para levar à oração as experiências formativas e iluminando-as com a Palavra de Deus;
 - sensibilidade diante das pobreza dos homens e as necessidades da Igreja, fazendo com que a oração seja cada vez mais aberta às mesmas;
 - dias de retiro e de reflexão, como oportunidade de encontro consigo mesmo, com os irmãos e com o Senhor, e como oportunidade de revisão comprometida do próprio itinerário formativo.
- Encontro com Cristo:**
- progresso no trato pessoal e íntimo com Cristo, amadurecendo na experiência de deixar-se transformar por Ele, avançando rumo ao ideal de vida das Bem-aventuranças;
 - experiência do mistério pascal, aceitando e integrando positivamente a cruz dos conflitos e dificuldades que surgem no caminho da formação;
 - experiência do encontro diário com o Senhor nos irmãos, nos pobres e nos destinatários do apostolado;
 - encontro vivo com a Palavra de Deus, como fonte de conversão diária e de crescimento pessoal;
 - unificação da vida ao redor da experiência, pessoal e comunitária de Cristo;
 - testemunho de Cristo nos diferentes ambientes em que se desenvolve a vida do Irmão.

- **Crescimento na vida espiritual:**

- conhecimento e prática do discernimento espiritual, exercitando-se habitualmente na busca da vontade de Deus;
- o acompanhamento espiritual como meio para o conhecimento de si e o crescimento no ideal vocacional;
- a leitura espiritual, centrada na Palavra de Deus, como instrumento de abertura à experiência de Deus;
- o projeto pessoal como caminho de aprofundamento do conhecimento da própria pessoa e de amadurecimento vocacional;
- desenvolvimento de uma espiritualidade apostólica e de comunhão, que permita viver a experiência do crescimento espiritual na vida ordinária de cada dia;
- união entre a formação doutrinal e a vida espiritual, num processo de interiorização da fé e dos valores evangélicos;
- abertura à mudança interior, numa atitude de renovação espiritual e de crescimento no Espírito;
- desenvolvimento das capacidades de expressar e transmitir reflexões e pensamentos profundos no campo espiritual e teológico;
- capacidade de expressão das vivências espirituais nas orações e meditações compartilhadas.

- **Sentido de Igreja:**

- participação ativa na oração da Igreja, especialmente na Eucaristia e na Liturgia das Horas e nos momentos de encontro de oração do Povo de Deus;
- conhecimento da realidade da Igreja universal e local, mediante o estudo, a leitura, os encontros eclesiais e a participação progressiva em sua vida e em sua missão;
- incorporação à vida paroquial, na linha do itinerário apostólico do Irmão Gabriel e do carisma do Instituto;
- realização de experiências que ajudem a crescer no sentido de comunhão eclesial e de missão partilhada, como encontros com outras comunidades e grupos eclesiais e participação em diferentes realidades apostólicas.

- **Estudo da doutrina cristã:**

- seguir um plano de estudo do mistério cristão, que ajude o Irmão a viver com maturidade sua vida consagrada e a realizar com competência sua missão apostólica;
- esforço para unificar o estudo e a vida espiritual exercitando-se numa espiritualidade que ajude a crescer na vida interior através do estudo da doutrina cristã.

5.3.3. Formação para a vida consagrada

a) Objetivos específicos:

- continuar o caminho de crescimento na vocação, vivendo com fidelidade e maturidade a resposta diária ao chamado ao seguimento de Cristo na vida consagrada;
- progredir na vivência das diferentes dimensões da vida consagrada de uma maneira unitária e harmônica, integrando nela todas as experiências formativas;
- conceber a comunidade como dom de Deus, espaço teologal, relação de pessoas, comunhão de fé e experiência espiritual;
- amadurecer na incorporação, ativa e responsável, à vida comunitária, comprometendo-se na construção de uma fraternidade que se converta em sinal e fermento de unidade na Igreja e no mundo;
- preparar-se para o sim definitivo ao seguimento de Cristo na vida religiosa de Irmão da Sagrada Família no momento da profissão perpétua.

b) Meios

- **Amadurecimento vocacional e experiência de vida consagrada:**
 - fidelidade à vocação, exercitando-se, de uma maneira sempre mais pessoal e responsável, no sim diário à vontade de Deus;
 - conhecimento mais profundo da vida consagrada, através do estudo, a leitura formativa e a experiência diária do seguimento de Cristo segundo o modelo de nossas Constituições, e o contato com religiosos jovens de outras congregações;

- relação e convivência com religiosos jovens de outros Institutos;
- integração equilibrada de todos os elementos da vida religiosa num projeto pessoal de amadurecimento vocacional no seguimento de Cristo pobre, virgem e obediente, entregue sem reservas à causa do Reino;
- aprofundamento na vivência da pobreza religiosa como caminho de libertação pessoal e comunitária, aceitando a Deus como única riqueza, compartilhando a vida e os bens com os irmãos e entregando a vida aos mais necessitados;
- amadurecimento na castidade religiosa como libertação do coração, entregando toda a capacidade de amar a Deus e aos irmãos. Esta opção de vida exige encontrar e aprender os estilos próprios de amar;
- prática da obediência religiosa e do discernimento pessoal e comunitário como crescimento na atitude de disponibilidade radical diante da vontade de Deus, buscando-a através de suas diferentes mediações;
- tomada de consciência do estilo de vida ao que renunciou que se opõem a muitas coisas boas e lógicas para o espírito do mundo, e assumir a nova vida que escolheu;
- compromisso responsável na construção de uma comunidade religiosa inspirada no Evangelho e no modelo traçado em nossas Constituições;
- participação ativa na elaboração e avaliação de um projeto comunitário que há de favorecer o desenvolvimento pessoal, a vida fraterna e a abertura à missão;
- aceitação de que o ideal de vida comunitário em chave evangélico e carismático não se alcança totalmente na vida real, às vezes o impedem as circunstâncias que as pessoas vivem;
- contribuição pessoal para criar e revisar um ritmo de vida comunitária onde se integrem harmoniosamente todos os elementos da formação: a oração e a escuta da Palavra de Deus, a partilha da vida e da fé, as relações interpessoais, a revisão de vida, o estudo e o trabalho, a atividade apostólica;

- momentos comunitários fraternos e de sinodalidade para compartilhar a vida de fé e as diferentes experiências apostólicas e formativas, participando ativamente num diálogo construtivo;
- compromisso na construção de uma comunidade aberta à missão, que se converta em profecia do Reino e em instrumento de evangelização;
- cultivo das atitudes e práticas que fazem crescer a vida de comunidade, como a disponibilidade para o serviço, a amizade, o diálogo, a correção fraterna, o trabalho em equipe, a sensibilidade diante das necessidades dos outros;
- consideração da família religiosa como comunidade de referência nos diferentes ambientes e circunstâncias em que se desenvolve a formação;
- entender que a vida comunitária não é um núcleo fechado, mas que se prolonga com uma rede de relações exteriores que a insere na comunidade eclesial e humana e que exige de cada Irmão um modo próprio de relacionar-se.

5.3.4. Formação no carisma do Instituto

a) Objetivos específicos:

- amadurecer na identificação com a vocação de Irmão da Sagrada Família, integrando nela as novas experiências formativas próprias desta etapa;
- progredir no conhecimento do Instituto e no sentimento de pertença a ele, identificando-se cada vez mais com seu carisma, com sua vida e com seu apostolado;
- conhecer mais profundamente, através do estudo e sobretudo da experiência, ao Irmão Gabriel, assimilando especialmente seu espírito apostólico, seu amor comprometido à Igreja e sua sensibilidade diante dos mais necessitados;
- aprofundar a vivência da espiritualidade nazarena e do espírito de família, buscando novas formas de incorporá-los à própria dinâmica de crescimento pessoal, de acordo com as novas realidades ambientais, comunitárias e apostólicas;
- incorporar-se progressivamente à missão do Instituto, preparando-se mediante o estudo e a atividade apostólica, para

continuar e fazer crescer a obra do Irmão Gabriel na Igreja, com responsabilidade e atitude de disponibilidade;

- conseguir a unidade de vida entre a ação apostólica e a contemplação, centrando todas as experiências formativas e apostólicas no encontro com Cristo, com cuja pessoa e missão o Irmão escolástico vai-se identificando cada dia mais;
- adquirir as competências necessárias para levar a cabo a missão do Instituto nos campos de apostolado: educação, catequese e liturgia.

b) Meios

- Identificação com o Instituto:

- conhecimento mais profundo da realidade do Instituto, através da informação sobre sua vida e sua obra, do estudo de sua história e seu carisma, de encontros formativos com comunidades e realidades apostólicas;
- incorporação progressiva à vida da Província religiosa, sobretudo no segundo período do escolasticado, responsabilizando-se cada vez mais na obra comum;
- interiorização dos valores, opções e orientações do Instituto, aprofundando na leitura e estudo dos documentos dos Capítulos Gerais e de outros documentos do Instituto.

- Experiência do Fundador:

- continuação do trabalho, pessoal e comunitário, da busca e aprofundamento na vida, obra e escritos do Irmão Gabriel;
- encontros formativos centrados no estudo de sua vida e sua missão apostólica; leitura dos escritos do Irmão Gabriel destinados aos leigos e suas cartas;
- compromisso para tornar sempre mais presente a pessoa do Fundador no processo formativo de cada Irmão e na vida da comunidade.

- Espiritualidade própria e espírito de família:

- aprofundar na vivência de nossa espiritualidade, mediante o encontro diário com o Evangelho contemplado a partir de uma perspectiva nazarena, do trato íntimo com Jesus, Maria

e José e da vida diária inspirada nos valores da família de Nazaré;

- compromisso criativo para fazer crescer o espírito de família nas diversas realidades comunitárias e apostólicas vividas durante esta etapa;
- cultivo das virtudes que se inspiram mais diretamente na vida da Sagrada Família, como a busca comunitária da vontade de Deus, a oração em comum, o trabalho partilhado, a caridade fraterna, a humildade...
- esforço permanente de adaptação às novas situações a que introduz o plano de formação do escolasticado, aceitando e acolhendo as pessoas e compartilhando com elas as virtudes que se descobrem em Nazaré;
- aprender a compartilhar a espiritualidade própria com os leigos e a acompanhar as Fraternidades Nazarenas.

- **Missão:**

- vivência de uma espiritualidade apostólica, que ajuda a alcançar a unidade de vida, vivendo o encontro diário com Cristo na oração, na vida de comunidade e na participação na missão da Igreja;
- estudo da missão do Instituto e preparação, doutrinal e profissional, para incorporar-se gradualmente à mesma;
- estudos de psicologia, pedagogia, educação, pastoral, catequética, animação litúrgica e outras matérias que preparam para realizar com competência a missão do Instituto;
- conhecimento da pedagogia própria da Congregação, inspirada na experiência apostólica do Irmão Gabriel, em seus escritos e na tradição do Instituto;
- obtenção de títulos, com validade civil e eclesiástica, que capacitam para exercer as atividades apostólicas que no futuro haverá de realizar o Irmão;
- participação em experiências apostólicas de missão, de solidariedade e de compromisso com a Igreja e com os pobres, segundo o nosso carisma e de acordo com os planos de formação;

- incorporação mais plena a uma obra apostólica da Província no segundo período do escolasticado;
- relação aberta com os leigos que compartilhem sua missão e seu trabalho com os Irmãos nas obras e atividades apostólicas;
- programação, acompanhamento e avaliação das experiências apostólicas, integrando-as adequadamente nos planos de formação correspondentes;
- necessidade de formar-se para a missão comum com os leigos e de entender o que é a missão compartilhada. Saber assumir as exigências que tem para a gestão e animação dos centros e as consequências para a comunidade de Irmãos;
- aquisição de algumas competências que a missão comum exige como discernir juntos, trabalhar em equipe, compartilhar a formação, abrir nossos casas e modificar alguns hábitos econômicos.

5.3.5. Programa de estudos do Escolasticado

De acordo com as circunstâncias de cada país, se assegurará a formação teológica e profissional solicitada pelas Constituições: “o Irmão aprofunda sua formação teológica e espiritual, se prepara a comunicar a mensagem evangélica e adquire uma competência profissional, certificada por títulos oficiais” (C 178).

Nos lugares onde se faz estudos civis, ao mesmo tempo se deve assegurar uma formação teológica adequada.

As matérias teológicas concretas serão estabelecidas conforme as possibilidades de cada casa.

Igualmente se há de proporcionar uma formação carismática que garanta um aprofundamento nos documentos que orientam a vida do Instituto:

- “Identidade e missão do religioso Irmão” (*Documento*)
- Sobre o Irmão Gabriel:
 - “O desafio de um religioso laico” (*Tese Irmão Enzo*)
 - Escritos destinados às escolas; às paróquias e às famílias (*Seleção de Textos*)
- Documentos do Instituto: formação, missão, administração, etc.
 - A missão do Instituto hoje

- O Projeto Educativo do Instituto
- Plano Geral de administração de bens
- A Família Sa-Fa

Os formadores adaptam este programa de acordo com o Irmão Provincial, tendo também em conta a possibilidade de realizar alguns estudos fora da Casa do Escolasticado (Faculdade de Teologia ou outros).

5.4. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA

5.4.1. Lugar e modalidades

O lugar e modalidade escolhidos para organizar o escolasticado dependem principalmente dos objetivos que devem ser alcançados nesta etapa. Por outra parte, os critérios são diferentes segundo se tratar do primeiro ou do segundo período do escolasticado.

Em relação com o primeiro, devem ser tidos em conta os seguintes fatores específicos:

- a presença de uma comunidade de formação que possa reunir as condições particulares que favorecem o amadurecimento dos Irmãos;
- a possibilidade de dispor de uma equipe de formadores suficientemente qualificada para responsabilizar-se da formação;
- o acesso, dentro e fora da casa de formação, aos estudos filosófico-teológicos e profissionais contemplados no plano de formação e adequados às necessidades da Província, à realidade dos próprios formandos e às exigências civis e eclesiais;
- a possibilidade de entrar em contato com o mundo dos necessitados e de realizar atividades apostólicas na linha do carisma do Instituto;
- a importância de um contato suficiente com comunidades e obras apostólicas da Província;
- a necessidade de garantir a unidade e o equilíbrio entre os diversos elementos da formação.

No segundo período do escolasticado deve-se ter em conta:

- a existência de uma comunidade apropriada, que ajuda os Irmãos a se integrarem na vida da Província e a prosseguir a fase inicial de sua formação, preparando-se adequadamente para a profissão perpétua;

- a presença de formadores que garantam o acompanhamento pessoal e comunitário dos Irmãos professos temporários;
- inserção gradual numa obra apostólica da Província.

No primeiro período desta etapa, se o número dos formandos for suficiente e se houver os elementos necessários, o escolasticado pode ser organizado numa comunidade criada especificamente para tal fim. Igualmente se as necessidades da formação o aconselharem, várias Províncias podem criar um escolasticado comum.

O segundo período pode ser organizado numa comunidade específica de escolasticado ou em comunidades da Província preparadas para acolher aos Irmãos escolásticos. Neste segundo caso, deve tratar-se de comunidades que, por seu estilo de vida e compromisso apostólico, sejam um estímulo para o crescimento na vida religiosa destes Irmãos.

5.4.2. Começo e duração

“A primeira profissão inaugura uma nova fase da formação que se beneficia do dinamismo e da estabilidade que nascem da profissão” (PI 59).

O tempo de duração do escolasticado coincide com o dos votos temporários do Irmão.

A distribuição do dito tempo entre os dois períodos desta etapa é decidida em cada Província, de acordo com seu Diretório Provincial e seu próprio plano de formação, conforme as necessidades da Província, dos Irmãos escolásticos e a realidade eclesial e cultural própria de cada lugar.

“Depois de cinco anos de votos temporários, os Irmãos podem ser admitidos à profissão perpétua”.

“O Irmão Provincial pode prolongar a duração dos votos temporários até o máximo de oito anos. O próprio interessado pode pedir se tiver motivos importantes.

Requer-se a licença do Superior Geral para nove anos de votos temporários” (C 78).

5.4.3. Projeto formativo

A equipe de formadores e os Irmãos escolásticos elaboram cada ano um projeto comunitário de vida. Ao fazer isso, têm-se em conta as normas e orientações sobre a formação da Igreja, do Instituto e da Província.

Nele são incluídos os objetivos formativos desta etapa, os dinamismos, meios, responsabilidades e demais elementos organizativos. Deve buscar a forma de harmonizar equilibradamente os diferentes aspectos da formação, especialmente a oração, a vida de comunidade, as experiências apostólicas, a vivência do carisma, e o acompanhamento pessoal e comunitário.

Deve ser elaborado “de forma que, pela harmônica fusão de todos seus elementos, contribua à unidade de vida dos indivíduos” (PC 18).

É aprovado pelo Irmão Provincial e seu Conselho, interiorizado por cada Irmão, assumido pela comunidade e avaliado com periodicidade. Desta forma converte-se num valioso elemento dinamizador da vida religiosa pessoal e comunitária.

5.5. AGENTES DA FORMAÇÃO

5.5.1. O Irmão escolástico

O próprio Irmão é o sujeito e primeiro responsável de sua formação. Com uma atitude de disponibilidade e de discernimento, abre-se à ação do Espírito Santo, que vai modelando sua vida e o conduz rumo ao pleno amadurecimento de seu projeto vocacional.

O Irmão compromete-se particularmente a:

- intentar alcançar os objetivos desta importante etapa de sua formação, utilizando com responsabilidade e decisão os meios que o Instituto lhe oferece para seu “crescimento real na doação ao Senhor” (PI 60);
- cultivar sua vida de encontro íntimo com Cristo, tratando de unificar nele todas suas experiências formativas;
- participar ativamente na vida de comunidade, assumindo suas obrigações e sentindo-se responsável da formação dos outros;
- acolher as mediações que lhe são oferecidas de um modo particular a de seus formadores, abrindo-se para um acompanhamento pessoal que o ajuda em meio às dificuldades do itinerário formativo;
- dedicar-se com empenho ao estudo, como meio importante para amadurecer em sua vocação e preparar-se ao apostolado que exercerá ao longo de sua vida religiosa;
- abrir-se à vida apostólica do Irmão da Sagrada Família, integrando-se de maneira progressiva na missão do Instituto;

- elaborar e aplicar em sua vida um projeto pessoal que lhe permita unificar os diferentes aspectos de sua vida religiosa na experiência de Cristo;
- esforçar-se por assimilar as experiências formativas com sentido da realidade e tentando superar as dificuldades próprias desta etapa;
- identificar-se de forma vivencial com o carisma (espiritualidade, espírito e missão), assim como com vida atual do mesmo.

5.5.2. Os formadores

A importância desta etapa exige a presença de “educadores competentes. Os superiores designarão especialmente um responsável da formação dos professos temporários, o qual há de prolongar neste nível e de modo específico a missão do mestre de noviços” (PI 60).

“Os Irmãos escolásticos estão sob a autoridade de um Irmão de votos perpétuos, nomeado pelo Provincial e seu Conselho mediante voto deliberativo.

Este Irmão e seus colaboradores são responsáveis diante da comunidade provincial da formação dos escolásticos” (C 179).

As principais funções do Irmão responsável dos escolásticos são:

- “continuar sua formação religiosa” (C 179), ajudando-os a progredirem no amadurecimento humano e espiritual, visando a consolidação de sua vocação;
- organizar a vida do escolasticado, de modo a poderem ser atendidos todos os aspectos da formação de maneira harmônica e equilibrada;
- aprofundar com os Irmãos escolásticos “o espírito e o estilo de vida próprios do Instituto, com atitude de abertura eclesial” (C 179);
- realizar um estilo de formação personalizada de modo que o acompanhamento do formando se converta num elemento fundamental do processo formativo;
- ajudar a interiorizar os valores da vida religiosa que claramente estão expressos em nossas Constituições;
- crescer na vocação religiosa mediante a unificação de todas as experiências formativas em torno ao núcleo da consagração;
- manter um diálogo frequente com cada Irmão para ajudá-lo a refletir, à luz da fé, sobre os diferentes passos que vai dando em seu caminho vocacional e sobre as atividades formativas realizadas;

- fazer com que os elementos da vida da comunidade se convertam no marco adequado para o crescimento de cada um de seus membros e favoreça a corresponsabilidade e a comunhão de vida;
- acompanhar as experiências apostólicas dos Irmãos, para ajudá-los a integrá-las em seu projeto formativo, e assumir a “responsabilidade de sua formação profissional” (C 179), de maneira a se prepararem para sua vida apostólica futura;
- ajudar os Irmãos escolásticos a se incorporarem progressivamente à vida do Instituto e prepará-los a “se integrarem nas outras comunidades da Província” (C 179);
- manter informado ao Irmão Provincial sobre o desenvolvimento do processo formativo e sobre a evolução de cada um dos Irmãos, especialmente no momento da admissão à renovação de votos ou à profissão perpétua.

O Irmão responsável do escolasticado é ajudado por outros formadores, que constituem uma equipe unida sob a coordenação daquele. Compartem a tarefa da formação e dão testemunho de uma vida religiosa alegre e comprometida e de um grande amor à Igreja e ao Instituto.

A equipe formativa responsabiliza-se, com a colaboração dos formandos, da animação da vida do escolasticado, da organização das atividades formativas e da atenção às necessidades de cada um dos membros da comunidade.

Na nomeação dos formadores deve-se ter em conta a necessidade de que sejam Irmãos que vivam com alegria e plenitude a sua consagração, estejam preparados humana e profissionalmente para realizar sua tarefa, tenham capacidade de se adaptarem e sintonizar com os Irmãos jovens e possuam suficiente experiência de vida espiritual e de atividade apostólica.

5.5.3. A Comunidade e a Província

A incorporação gradual à vida do Instituto exige nesta etapa da formação uma comunidade na que seja vivida com verdadeira autenticidade a vida religiosa do Irmão da Sagrada Família. Os Irmãos escolásticos precisam de “uma vigorosa comunidade formativa” (PI 60), que viva com ilusão os valores da vida religiosa e se renove cada dia conforme o Evangelho e o espírito das Constituições.

A Província religiosa cria condições ambientais e de pessoal para que a experiência formativa seja possível.

A comunidade do escolasticado deve criar um clima que favoreça o desenvolvimento da vocação de cada um dos Irmãos. Deve incluir em seu projeto de vida os meios que permitam viver harmonicamente todos os elementos da vida religiosa e os distintos aspectos da formação.

“Convém também lembrar o importante papel que desempenha na formação uma comunidade generosa, fervorosa e unida, em cujo seio os jovens religiosos aprendem por experiência o valor da ajuda fraterna como fator de progresso e de perseverança na vocação” (RC 5).

A primeira escola de formação deve ser a experiência cotidiana de vida em comunidade com seu ritmo normal de oração, de reflexão, de estudo, de discernimento, de convivência, de celebração e de missão. Uma referência são os trinta anos de vida normal de Jesus em Nazaré, período que estruturou sua vida, seu temperamento e sua forma de relacionar-se com Deus e com os demais.

Cada Irmão sente-se responsável da aplicação do plano de formação e compromete-se ativamente na vida de comunidade. Esforça-se por compreender “a importância da vida comunitária, conforme a vocação própria do Instituto, aceitando o realismo desta vida e assumindo suas condições de progresso, respeitando os outros em sua diferença e sentindo-se responsável no seio da dita comunidade” (PI 60).

O projeto de vida comunitário intenta integrar harmonicamente a oração, a vida fraterna, o estudo e o trabalho, os compromissos apostólicos e os demais elementos da formação. Todos participam na elaboração, aplicação e revisão deste projeto.

Particular importância formativa reveste a reunião comunitária, na qual todos participam ativamente e na qual se estimulam mutuamente a viverem com maior plenitude a vida religiosa de Irmãos da Sagrada Família. Na dita reunião programam a vida comunitária, revisam sua evolução e comprometem-se responsabilmente a crescerem juntos no caminho da fidelidade à vocação.

5.6. A RENOVAÇÃO DOS VOTOS

5.6.1. Natureza

Durante o tempo do escolasticado, até a profissão perpétua, o Irmão vai renovando seus votos temporários. “Enquanto estes durarem, cada profissão é feita por um ou dois anos”.

O ano de votos temporários conta-se desde o final do retiro em que se pronunciam até a clausura do seguinte retiro anual” (C 78).

Este acontecimento tem um alto valor formativo, visto constituir um novo passo rumo a doação definitiva ao Senhor. Para os Irmãos professos temporários é uma nova oportunidade para afiançar sua vocação, renovando com maior generosidade o sim dado a Deus em sua primeira profissão.

5.6.2. Discernimento e admissão

“Quando se está aproximando o fim do tempo de seus votos, o Irmão, mediante um requerimento escrito e motivado, pede livremente ao Irmão Provincial renovar seus votos, ou lhe comunica a decisão de deixar o Instituto” (C 77).

Este pedido é uma ocasião privilegiada para que o Irmão reflita profundamente sobre sua vocação e avance, mediante o discernimento espiritual, para uma fidelidade sempre maior ao plano de Deus sobre sua vida.

O Irmão serve-se das mediações que Deus coloca ao seu alcance para ajudá-lo a viver com autenticidade este momento. De um modo particular aproveita o encontro com seu Superior para esclarecer suas motivações e avaliar o caminho de fidelidade a Deus em sua vida religiosa.

“Antes de que o Irmão seja admitido a renovar seus votos, o Irmão Provincial realiza uma consulta, segundo as modalidades previstas no Diretório Provincial” (C 77). O Superior da comunidade do escolasticado e os demais formadores elaboram os informes correspondentes sobre cada um dos Irmãos que solicitam a renovação. Para fazê-lo são tidos em conta os mesmos critérios da primeira profissão e a experiência do caminho percorrido pelo Irmão no período correspondente.

“O Irmão Provincial julga, com o voto consultivo de seu Conselho, se o Irmão pode renovar seus compromissos de acordo com a Regra. No caso contrário, o Irmão terá que retirar-se” (C 77).

5.6.3. Preparação

Os Irmãos se preparam com solicitude para a renovação de seus votos conforme o desejo do Irmão Gabriel: “Para nós, queridos Irmãos, a renovação dos votos não pode ser uma cerimônia rotineira, mas sim uma ocasião preciosa para nos renovar no espírito de nossa preciosa e santa

vocação e para nos afiançar sempre mais na exata observância da Regra, para sermos fiéis cumpridores dos santos compromissos assumidos diante de Deus” (Circ 8).

“Os Irmãos preparam a renovação dos votos com um retiro de ao menos seis dias completos.

Normalmente a profissão é feita no fim do retiro. Contudo, o Irmão Provincial, de acordo com o próprio Irmão, pode decidir que seja feita em data distinta à do retiro, com tal que não supere os três meses” (C 79).

5.6.4. Celebração

“A renovação de votos é feita dentro da missa” (RPR 78) e é celebrada “com a máxima sobriedade” (RPR 79). “É celebrada a Missa correspondente à liturgia do dia ou a Missa ritual no dia da renovação de votos” (RPR 80).

No momento da renovação “cada um dos que vão renovar a profissão aproxima-se do celebrante e lê a fórmula de profissão... Ao terminar, cada um entrega a ata de profissão ao Superior e este dá para cada Irmão o abraço tradicional do Instituto” (RPR 87).

5.7. A PROFISSÃO PERPÉTUA

5.7.1. Naturaleza

Pela profissão perpétua o Irmão se entrega total e definitivamente a Deus no Instituto dos Irmãos da Sagrada Família.

Com ela termina a etapa do escolasticado e a fase inicial da formação no Instituto.

A Igreja valoriza sobremaneira “este ato único e da maior transcendência pelo qual o religioso se consagra a Deus para sempre” (RC 9). O Instituto acolhe o Irmão, que se compromete definitivamente com ele para servir a Deus e a Igreja, atualizando em sua vida o carisma do Irmão Gabriel.

Ao longo de toda a formação ressalta-se a “possibilidade de um compromisso perpétuo ao serviço do Senhor” (PI 55) como horizonte que ilumina os diferentes passos do itinerário formativo.

5.7.2. Discernimento e admissão

O Irmão, depois da experiência dos anos dos votos temporários, em clima de profundo discernimento e utilizando todas as mediações que o Instituto lhe proporciona, dirige ao Irmão Provincial o pedido, escrito e motivado, de ser admitido à profissão perpétua.

Os Irmãos que mais conhecem ao candidato, especialmente os responsáveis de sua formação nesse momento, enviam informes que ajudam a discernir sobre sua admissão.

“Para ser admitido à profissão perpétua, requer-se o voto deliberativo do Conselho Provincial. A admissão ou não admissão aos votos perpétuos é ratificada pelo Superior Geral” (C 77).

5.7.3. Critérios de admissão

Para ser admitido à profissão perpétua, o Irmão deve cumprir os requisitos canônicos (CDC 658) e ter alcançado um grau de maturidade humana, cristã e vocacional que o tornam capaz para o compromisso definitivo como Irmão da Sagrada Família. Eis alguns dos critérios para a admissão:

- **Em sua maturidade humana:**
 - capacidade para unificar ao redor de uma experiência central todas as dimensões e ações da vida diária;
 - possuir um grau de liberdade e responsabilidade pessoais que o ajudem a assumir com maturidade seu próprio projeto formativo;
 - aquisição de uma maturidade afetiva que lhe permita abrir-se aos outros numa atitude de gratuidade e doação;
 - disposição para enfrentar as dificuldades da vida e para abrir-se às novas situações com serenidade e equilíbrio;
 - capacidade para enfrentar, com exigência e responsabilidade, seu caminho de formação permanente.
- **Em sua maturidade cristã:**
 - experiência de Deus e capacidade para centrar em Cristo todas as dimensões de sua personalidade e as distintas experiências vividas;

- hábito de discernimento e de abertura à vontade de Deus em todas as circunstâncias da vida diária;
 - integração harmônica da vida de oração e de ação;
 - capacidade para viver com naturalidade a experiência diária do mistério pascal, acolhendo com generosidade a realidade da cruz;
 - vivência de uma espiritualidade apostólica e de comunhão;
 - disposição para se entregar ao serviço da Igreja e dos mais necessitados.
- **Em sua maturidade vocacional:**
- identificação com a vocação de Irmão da Sagrada Família e crescimento com ela com liberdade e maturidade;
 - experiência de acolher a Sagrada Família e o Irmão Gabriel como modelos de identificação pessoal;
 - vivência alegre e serena da castidade consagrada, num processo de amadurecimento no amor de doação, vivido em comunidade e manifestado na entrega apostólica;
 - capacidade para viver a pobreza religiosa num caminho de libertação pessoal e em atitude de partilhar os bens e a vida com os outros;
 - disponibilidade para viver uma obediência que abre o coração à vontade de Deus e às necessidades dos irmãos;
 - qualidades e disposição para viver com generosidade e responsabilidade uma vida comunitária inspirada no modelo de Nazaré e caracterizada pelo espírito de família;
 - preparação para integrar-se plenamente na missão do Instituto, através da educação cristã, a catequese e a animação litúrgica.

5.7.4. Preparação para a profissão perpétua

A importância do compromisso definitivo que leva consigo a profissão perpétua exige que se complete “a formação religiosa, gradual e prudentemente repartida ao longo das diversas etapas da vida do jovem religioso, com uma preparação séria para os votos perpétuos” (RC 9).

“Antes da profissão perpétua, os Irmãos têm uma preparação espiritual adequada, conforme determine o Diretório Provincial” (C 80).

Neste tempo o Irmão vive uma experiência de renovação interior, em atitude de abertura aos planos de Deus e de disponibilidade à ação de seu Espírito. O Instituto, através dos responsáveis de sua formação, proporciona-lhe todos os meios necessários para viver com plenitude de frutos esta experiência.

Durante este período o Irmão vive momentos de intensa oração, renova os fundamentos doutrinários e vivenciais de sua consagração, revisa seu itinerário vocacional e atualiza sua disponibilidade diante do chamado de Deus.

O Irmão Provincial e seu Conselho, de acordo com os responsáveis da formação, organizam este período de preparação. Especialmente se tem em conta as dimensões de vida religiosa e carismática. Conta com a colaboração de outras Províncias ou instituições com o fim de encontrar os meios mais adequados.

Esta preparação deve acentuar-se nos meses que precedem imediatamente a profissão. Neles deve ser feita “uma preparação suficientemente longa, transcorrida no retiro e a oração” (RC 9).

5.7.5. Celebração da profissão perpétua

A profissão perpétua, que representa “a união indissolúvel de Cristo com a Igreja sua Esposa” (LG 44), se realiza dentro da missa. “A ação litúrgica deve celebrar-se com toda a solenidade que requer o rito” (RPR 50) e com a assistência dos Irmãos e do povo.

“É celebrada a missa correspondente à liturgia do dia, a missa da Sagrada Família ou a missa ritual *No dia da profissão perpétua*” (RPR 46).

O rito da profissão inclui o chamado aos que vão professar, a homilia ou exortação, e interrogatório, a oração litânica, a fórmula de profissão, a bênção ou consagração dos professos e a fórmula de acolhida no Instituto.

6. A FORMAÇÃO PERMANENTE

6.1. NATUREZA E FINALIDADE

A formação permanente é o processo de contínua formação que o Irmão da Sagrada Família vive desde o momento da profissão perpétua até o mesmo instante de sua morte.

Este processo “é exigência intrínseca da consagração religiosa” (VC 69) e desenvolve-se ao longo de toda a vida, já que, “pela limitação humana, a pessoa consagrada não poderá jamais supor que tenha completado a gestação daquele homem novo que experimenta dentro de si, nem de possuir em cada circunstância da vida os mesmos sentimentos de Cristo. A formação inicial, portanto, deve continuar com a formação permanente, criando no sujeito a disponibilidade para deixar-se formar em cada dia de sua vida” (VC 69).

A necessidade desta formação continuada deriva da própria natureza da vocação consagrada, que leva consigo uma resposta sempre atualizada do chamado de Deus. O Irmão precisa formar-se ao longo de toda a sua vida “para enriquecer continuamente o dom que de si mesmo tem feito a Deus” (C 181).

A fidelidade à vocação religiosa exige do Irmão uma atitude de conversão permanente, visto que “revestir-se de Cristo” (cf. Rom 13,14; Gl 3,27; Ef 4,24) “é uma tarefa que nunca termina” (EE 45).

O mesmo carisma do Fundador é uma realidade espiritual e dinâmica, entregue aos Irmãos “para ser por eles vivida, guardada, aprofundada e desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em crescimento permanente” (MR 11). Por isso a formação permanente compromete não somente cada Irmão em particular, mas também todas as comunidades e o Instituto em seu conjunto.

A formação permanente é um processo global, que afeta toda a pessoa do religioso, sendo ao mesmo tempo “espiritual, doutrinal e prática” (CDC 661). “É um processo constante de amadurecimento que abrange não somente os valores espirituais, mas também tudo aquilo que contribui psicológica, cultural e sociologicamente à plenitude da personalidade humana”(EE 45). Igualmente, dada a missão do Instituto, esta formação “inclui a preparação e contínua atualização de seus membros para as obras peculiares do Instituto” (EE 46).

A formação permanente possibilita a abertura às situações novas da Igreja e do mundo, e ajuda à mudança de mentalidade e à adaptação às exigências atuais da vida religiosa para continuar sendo um testemunho válido e poder cumprir sua missão.

6.2. OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente no Instituto propõe-se os seguintes objetivos gerais:

6.2.1. Desenvolver o projeto vocacional do Irmão

O Irmão vive num processo de crescimento contínuo e alcança sua plenitude pessoal na medida em que desenvolve suas possibilidades humanas e espirituais. Ao longo de sua vida vai fazendo frutificar suas qualidades, abrindo-se a um projeto de amadurecimento pessoal e comunitário.

Nas etapas sucessivas de sua vida vai acolhendo e desenvolvendo o dom da vocação de Irmão da Sagrada Família. Desta maneira, vai progredindo na fidelidade ao amor do Pai que o chama a crescer no seu Filho pela ação do Espírito Santo. Vive esse itinerário de amadurecimento vocacional numa atitude de conversão permanente que o mantém sempre aberto ao dom da vocação.

Cada uma das etapas do amadurecimento pessoal do Irmão, com suas características e finalidade própria, encerra suas dificuldades e possibilidades particulares, que exigem uma resposta pessoal e um programa formativo adequado.

“A vocação cristã e religiosa reclama um crescimento dinâmico e uma fidelidade nas circunstâncias concretas da existência, o que exige uma formação espiritual interiormente unificante, mas flexível e atenta aos acontecimentos cotidianos da vida pessoal e da vida do mundo” (PI 67).

6.2.2. Facilitar o crescimento comunitário

A formação permanente do Irmão da Sagrada Família se realiza numa comunidade que cresce com o Irmão e que o ajuda a crescer. Numa atitude de abertura ao mistério familiar de Nazaré, as comunidades de Irmãos vivem um processo compartilhado de formação, que as faz progredir cada dia na fidelidade ao projeto comum e que, ao mesmo tempo, permite a

cada Irmão encontrar o ambiente adequado para seu próprio crescimento pessoal.

A formação no Instituto trata de “formar comunidades maduras, evangélicas, fraternas, capazes de continuar a formação permanente na vida diária” (VFC 43).

6.2.3. Impulsar a fidelidade ao carisma do Instituto

“A crescente configuração com Cristo vai-se realizando conforme o carisma e normas do Instituto ao que o religioso pertence. Cada Instituto tem seu próprio espírito, caráter, finalidade e tradição, e é conformando-se com isso que os religiosos crescem em sua união com Cristo” (EE 46).

O carisma do Irmão Gabriel, continuado e desenvolvido na vida do Instituto, é um dom do Espírito à Igreja. É uma realidade viva e dinâmica que o Espírito Santo impulsiona e desenvolve ao longo da história.

A fidelidade ao carisma do nosso Instituto exige de cada Irmão e de cada comunidade uma atitude de renovação permanente, que abra todos à ação dinamizadora do Espírito. Acolher o carisma supõe uma atitude de abertura espiritual e de busca constante que saiba “integrar a criatividade na fidelidade” (PI 67).

O Irmão Gabriel viveu permanentemente nesta atitude de abertura e de busca espiritual. Os Irmãos, continuando a obra de seu Fundador, abrem-se a um projeto de formação contínua que os faz crescer na fidelidade ao carisma fundacional.

Isto requer que “se verifique constantemente a própria fidelidade ao Senhor, a docilidade ao Espírito, a atenção às circunstâncias e a visão cauta dos sinais dos tempos, a vontade de inserção na Igreja, a consciência da própria subordinação à Hierarquia, a audácia nas iniciativas, a constância na entrega, a humildade em suportar os revezes” (MR 12).

6.2.4. Tornar possível a revitalização do Instituto

A vida do Instituto, e em particular o seu futuro, “depende em parte da formação permanente de seus membros” (PI 67). A fidelidade ao nosso carisma, às solitudes da Igreja e às necessidades do mundo, não é possível sem uma atitude de constante renovação. Uma formação permanente sempre atualizada é expressão desta atitude e é um instrumento indispensável para fazê-la crescer em cada Irmão e no conjunto do Instituto.

Esta revitalização contínua mantém viva a disposição para viver num estado de conversão permanente, atentos à Palavra de Deus, que nos chama a encarnar com ilusão cada dia o Evangelho na nossa vida e levá-lo àqueles a quem somos enviados.

O Instituto, como o fez durante toda sua vida o Irmão Gabriel, vive em atitude de discernimento, revisando constantemente sua resposta ao chamado de Deus, que lhe fala mediante a voz da Igreja e dos sinais dos tempos.

A revitalização do Instituto só é possível quando cada Irmão vive com generosidade este processo de formação, pondo à disposição seus próprios dons pessoais, que tem recebido do Espírito “para enriquecer, desenvolver e rejuvenescer a vida do Instituto em sua coesão comunitária e em seu testemunho de renovação” (MR 12).

6.2.5. Ser fiéis à missão

O seguimento de Cristo na vida religiosa “significa pôr-se sempre a caminho, evitando o esclerosamento e a anilose, para ser capaz de dar um testemunho vivo e verdadeiro do Reino de Deus neste mundo” (PI 67).

O Irmão da Sagrada Família, seguindo o exemplo do Fundador, não vive para si mesmo, mas para a construção do Reino de Deus. Por isso está sempre atento aos sinais dos tempos, adaptando-se às mudanças sociais para afrontar “os desafios que representa o futuro da fé cristã num mundo que está mudando com grande velocidade” (PI 67).

O Irmão vive uma espiritualidade missionária que o impulsiona a se abrir com docilidade à ação do Espírito para anunciar o Evangelho. Alimenta em si uma atitude de constante renovação, atento à Palavra de Deus, aos apelos da Igreja e às necessidades da sociedade.

Todos os Irmãos e comunidades preocupam-se para adaptar-se adequadamente, preparando-se para responder aos novos desafios da evangelização. “Isto exige uma formação sólida e constantemente atualizada, unidade de vida e de ação, compreensão dos novos modos de pensar, renovação das formas de apostolado” (C 120).

6.3. ÁREAS DE FORMAÇÃO

O Irmão “a exemplo de Cristo, que crescia em idade, sabedoria e graça em sua família de Nazaré, cultivava durante toda a sua vida os talentos recebidos de Deus” (C 183).

6.3.1. Formação humana

a) Objetivos específicos:

- continuar o cultivo dos dons naturais concedidos por Deus, avançando com espírito de superação rumo à plenitude da própria maturidade humana;
- progredir na unificação de vida, através de um crescimento harmônico da pessoa no qual se unam equilibradamente todas suas dimensões humanas e espirituais;
- avançar no processo de abertura à natureza, a si mesmo, aos outros e a Deus, num caminho de integração positiva dos valores e das experiências vividas.

b) Meios:

- cultivo da saúde física e psíquica, através dos meios naturais próprios a isso;
- aceitação da atenção médica e acompanhamento psicológico quando se julgue conveniente;
- aprofundamento no autoconhecimento, atendendo às diversas experiências da vida;
- equilíbrio no trabalho intelectual e manual, ao serviço dos valores humanos e espirituais assumidos;
- desenvolvimento dos talentos recebidos, colocando-os à disposição da comunidade e do apostolado;
- valorização do esforço pessoal, da ascese, da organização racional do tempo e outros meios que fortalecem a vontade ao serviço do crescimento na vocação;
- aceitação das provações, dos fracassos, da doença e do envelhecimento, como caminho de amadurecimento pessoal;
- utilização equilibrada dos meios de comunicação e das novas técnicas;
- esforço para avançar na maturidade afetiva nas relações comunitárias e apostólicas; cultivo da amizade entre os Irmãos e com outras pessoas;
- conhecimento progressivo do mundo social e cultural, mediante o estudo, a leitura, os meios audiovisuais;
- fidelidade ao projeto pessoal, como instrumento de progresso no caminho do desenvolvimento da própria vocação.

6.3.2. Formação cristã

a) Objetivos específicos:

- viver num processo permanente de renovação e crescimento espiritual, numa atitude aberta à ação do Espírito Santo na própria vida;
- unificar na experiência de Deus todas as dimensões do crescimento pessoal;
- abrir-se a um conhecimento cada vez mais profundo do mistério cristão, para ser mais fiel à condição de testemunha do Evangelho no mundo atual;
- progredir no discernimento espiritual, como caminho para conhecer a vontade de Deus nas novas situações da vida e responder a ela com crescente maturidade e responsabilidade.

b) Meios:

- empenho para tornar realidade cada dia a unificação da vida ao redor da experiência espiritual, vivendo a unidade, entre ação e contemplação;
- progresso contínuo na vida de oração pessoal e comunitária, servindo-se dos meios que a isso ajudam, como a leitura, a experiência de novos métodos, encontros com grupos e comunidades, cursos sobre oração;
- participação intensa na eucaristia diária, vivida como “sacramento de amor, sinal de unidade, vínculo de caridade” (SC 47);
- celebração freqüente da reconciliação, organizando celebrações comunitárias da mesma;
- leitura viva da Palavra de Deus e momentos de partilha com a comunidade;
- fidelidade à meditação e aos demais momentos diários de oração, participando neles com espírito renovado;
- leitura espiritual e estudo da doutrina cristã para aprofundar a abertura ao mistério cristão;
- conhecimento dos documentos da Igreja, especialmente os mais próximos à vida religiosa e a nossa missão;

- revisão de vida diária, como meio para o conhecimento pessoal e para o crescimento no próprio caminho;
- participação em grupos de oração partilhada para crescer juntos na vida interior;
- aproveitamento dos momentos fortes para o encontro com Deus que oferece a comunidade, como o retiro anual ou os dias de reflexão repartidos ao longo do ano;
- participação nos períodos especiais que ao longo de sua vida são oferecidos ao Irmão para “se renovar num ambiente de oração, de estudo e de reflexão” (C 182);
- a entrevista periódica com os Superiores e a direção espiritual (C 107. 141).

6.3.3. Formação na vida religiosa

a) Objetivos específicos:

- amadurecer progressivamente na vocação, renovando e atualizando as motivações e avançando na entrega generosa da própria vida à causa do Reino;
- viver com crescente fidelidade a vida consagrada, abrindo-se cada dia mais aos valores contidos nos conselhos evangélicos;
- fazer crescer a vida comunitária, construindo comunidades capazes de ajudar na formação permanente dos seus membros.

b) Meios:

- conhecimento mais profundo da vida religiosa, através da leitura, do estudo, da assistência a palestras, da participação a cursos ou encontros, ao serviço “de uma sã renovação da vida religiosa na Igreja e a favor da sociedade do nosso tempo” (DCVR 19);
- estudo e meditação dos documentos da Igreja sobre a vida consagrada, pessoalmente e em encontros comunitários;
- estudos de especialização em teologia e espiritualidade da vida religiosa por parte de alguns Irmãos;
- momentos para compartilhar em comunidade a Palavra de Deus e a experiência de vida;

- elaboração participada e revisão periódica dos projetos de vida da comunidade, da Província e do Instituto, contemplando neles a formação permanente;
- preparação cuidada da reunião comunitária, como lugar de encontro na fé e de discernimento da vontade de Deus;
- programação de encontros de índole comunitária, provincial ou congregacional, para compartilhar a experiência de vida consagrada;
- participação a encontros de formação sobre a vida religiosa, organizados pelo Instituto ou por organismos eclesiais ou intercongregacionais;
- prática comunitária da revisão de vida e da correção fraterna;
- exercício da corresponsabilidade na vida comunitária, no desenvolvimento da missão e no funcionamento das obras apostólicas;
- a celebração dos aniversários de profissão e a renovação coletiva dos votos no retiro anual e em outras ocasiões importantes.

6.3.4. Formação no carisma do Instituto

a) Objetivos específicos:

- aprofundar o conhecimento e vivência das Constituições;
- crescer na identificação com o carisma do Instituto e na experiência, pessoal e comunitária, do mesmo;
- renovar e atualizar a preparação apostólica e profissional ao serviço da missão.

b) Meios:

- abertura cada vez maior à Sagrada Família e ao Irmão Gabriel, como modelos de identificação, mediante a oração, o estudo, os encontros e a imitação diária;
- aprofundamento no conhecimento das origens carismáticas, da história e da realidade atual do Instituto;
- meditação e estudo dos documentos congregacionais e esforço renovado para vivenciá-los no dia a dia;
- experiências para partilhar nossa espiritualidade, entre os Irmãos e com os leigos, nas comunidades, nas Províncias e no Instituto;

- publicações sobre temas relacionados com a vida do Instituto, tanto escritas como audiovisuais; de maneira particular se valoriza a leitura de l'Entretien Familial;
- busca de formas renovadas para viver o espírito de família, partilhando-o com pessoas próximas de nossas comunidades, especialmente com as Fraternidades e outros grupos da Família Sa-Fa;
- encontros de fraternidade entre comunidades de Irmãos, especialmente com motivos formativos ou celebrativos de acontecimentos significativos;
- vivência duma espiritualidade apostólica que unifique a oração, a vida fraterna e a missão a imitação do zelo apostólico do Irmão Gabriel;
- renovação e atualização profissional e apostólica, mediante o estudo, a leitura, a participação a encontros, cursos, cursinhos de formação;
- realização de cursos de especialização ao serviço da formação pessoal do Irmão e da vida de apostolado da Província;
- compromisso contínuo para renovar a vida apostólica das comunidades, impregnando-a sempre mais de nossa espiritualidade e fazendo-a mais sensível às necessidades da Igreja e do mundo;
- realização de experiências relacionadas com a espiritualidade própria, a vida do Irmão Gabriel ou de renovação espiritual;
- formação de Irmãos e seculares para animarem as obras apostólicas desde o aprofundamento de nossa identidade carismática;
- no retiro anual, manter os gestos significativos da tradição do Instituto: renovação coletiva dos votos, pedido recíproco de perdão, celebração do envio com o canto do Credo.

6.4. ETAPAS DA FORMAÇÃO PERMANENTE

“Estas etapas devem ser entendidas de modo muito flexível. Convém combiná-las concretamente com aquelas que pode suscitar a iniciativa imprevisível do Espírito Santo” (PI 70). Através delas a ação do Espírito Santo e a colaboração humana traçam um itinerário de crescimento que leva a pessoa a amadurecer na fé, na esperança e na caridade.

Este itinerário pode comportar também momentos de crise que é preciso saber interpretar como apelo a uma renovação e aprofundamento da vida religiosa.

O Manual de espiritualidade (EFS Cap. V) oferece um itinerário de crescimento na espiritualidade própria.

6.4.1. Os primeiros anos depois da profissão perpétua

a) Características

Esta etapa da formação permanente compreende os primeiros anos do Irmão depois da profissão perpétua. Sua duração oscila entre os cinco e os dez anos, coincidindo normalmente com idades entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos.

É “a passagem da formação inicial à primeira experiência de vida mais autônoma” (PI 70). Neste momento o jovem Irmão se incorpora plenamente à vida apostólica do Instituto, assumindo uma série de responsabilidades para as quais se preparou na etapa anterior de sua formação.

É a etapa em que o Irmão intenta viver o ideal religioso que tem abraçado durante seu noviciado e escolasticado. Trata de viver, de um modo particular, sua realização pessoal pelo caminho da entrega generosa à tarefa da construção do Reino de Deus segundo o carisma do nosso Instituto.

Esta fase da vida do Irmão oferece grandes possibilidades de amadurecimento pessoal e encerra, ao mesmo tempo, suas próprias dificuldades. “Os primeiros anos de plena inserção na atividade apostólica representam uma fase crítica por si mesma, marcada pela passagem de uma vida guiada e tutelada a uma situação de plena responsabilidade operativa” (VC 70).

É frequente que nestes anos o Irmão viva numa certa desorientação em sua vida espiritual e profissional. Não é sempre fácil confrontar com a realidade as experiências formativas dos períodos anteriores e adaptar-se às novas situações comunitárias e apostólicas.. Podem surgir até desânimos e tensões.

Outrossim, o novo tipo de relações às que o Irmão se abre pode fazer com que se apresentem dificuldades no campo da identidade e da afetividade.

b) Objetivos específicos desta etapa:

- “descobrir uma nova maneira de ser fiel a Deus” (PI 70), que suceda aos ideais e entusiasmos dos começos e que ajude o Irmão a se entregar com generosidade e com realismo ao seguimento de Cristo e ao serviço do Reino;
- unificar a vida espiritual e a ação apostólica, amadurecendo numa espiritualidade que liberte tanto de um ativismo apostólico como de um espiritualismo sem compromisso;
- crescer na identificação com a vocação de Irmão da Sagrada Família, vivendo equilibradamente os diferentes elementos da mesma;
- crescer no sentido e valorização da vida comunitária, evitando as evasões fáceis na atividade apostólica ou nas relações com o exterior da comunidade.

c) Meios de formação:

- encontro diário com Cristo na oração, na eucaristia, na meditação do Evangelho e na entrega aos demais, abrindo-se com docilidade à ação do seu Espírito;
- acompanhamento pessoal próximo por parte dos Superiores e direção espiritual, que ajudem o jovem Irmão a perseverar em sua vocação e a transformar as dificuldades desta etapa em oportunidades de crescimento espiritual;
- encontros periódicos de formação e revisão, organizados pelo Instituto ou por outras instituições eclesiais;
- momentos fortes de reflexão e discernimento quando as dificuldades no caminho vocacional sejam particularmente grandes;
- vida de comunidade intensa, na que ocupem lugar importante os momentos dedicados a compartilhar a Palavra de Deus e as experiências de vida;
- ajudas encaminhadas a enfocar adequadamente a inserção apostólica do Irmão e a superar as dificuldades que se apresentam neste empenho.

6.4.2. A “meia idade”

a) Características

Esta etapa se estende ao longo dos anos sucessivos e chega até a idade dos quarenta e cinco anos aproximadamente.

É a etapa da vida em que o Irmão sente a necessidade de se afirmar em sua entrega. Costuma ser um período de responsabilidade pessoal e de eficácia apostólica.

A passagem dos anos pode ser que apresente o risco de uma vida de “rotina e de perda de todo entusiasmo” (PI 70).

No transcurso desta etapa o fracasso e o cansaço, unidos amiúde ao enfraquecimento da vida interior, podem provocar uma crise vocacional, afetiva ou existencial.

É este um dos momentos em que a formação permanente deve assegurar ao Irmão uma ajuda eficaz para avançar no caminho do amadurecimento vocacional e do crescimento espiritual.

b) Objetivos específicos desta etapa:

- reestruturar a própria vida desde o seguimento de Cristo, purificando as motivações pessoais, abrindo-se à ação do Espírito e embrenhando-se sem medo numa experiência mais profunda do mistério pascal;
- avançar num processo de aceitação de si mesmo e de libertação interior, abrindo-se aos novos caminhos pelos que o Espírito Santo deseja conduzir o Irmão;
- aprofundar o sentido da vocação de Irmão da Sagrada Família, revisando, “à luz do Evangelho e da inspiração carismática, sua primeira opção” (VC 70) e dando assim “um novo impulso e novas motivações à decisão tomada em seu dia” (VC 70).

c) Meios de formação:

- revitalização da vida espiritual mediante a oração, avançando no caminho da experiência do Espírito;
- atualização da formação bíblica, teológica e espiritual, aprofundando o tema da vocação;
- encontro renovado com as origens carismáticas, através de uma aproximação maior da pessoa do Fundador e o aprofundamento na espiritualidade nazarena;

- crescimento na responsabilidade pessoal, assumindo a própria missão e purificando-a de interesses pessoais para somente buscar a glória de Deus;
- acompanhamento pessoal, direção espiritual e outros tipos de ajuda especializada quando necessário;
- um período longo de interiorização que suponha uma parada no caminho e uma verdadeira renovação espiritual para o Irmão, com uma preparação do mesmo que assegure seus frutos;
- revisão permanente da atividade apostólica à luz da missão do Instituto e dos apelos da Igreja e do mundo de hoje.

6.4.3. A “idade madura”

a) Características

Esta etapa, que costuma iniciar ao redor dos quarenta e cinco anos de idade, marca o começo do que para a maior parte seria o segundo período de sua vida e o início do caminho rumo à meta final.

Frequentemente nessa altura foi atingido e superado o apogeu das capacidades físicas e começa a aparecer um maior cansaço e dificuldades de saúde.

Desde o ponto de vista psicológico, costuma haver uma certa estabilidade no trabalho, uma fidelidade aos princípios assumidos e uma maior capacidade de respeito e aceitação dos outros.

Por uma parte tem início aqui um período de “crescimento pessoal” (VC 70), marcado normalmente pelo equilíbrio, a estabilidade interior e a integração comunitária e social.

Mas, por outra parte, é frequente que nesta época da vida se apresente “o perigo de um certo individualismo, acompanhado às vezes pelo temor de não estar adequados aos tempos, ou de fenômenos de endurecimento, insensibilidade e relaxamento” (VC 70).

b) Objetivos específicos desta etapa:

- abrir-se, em atitude de conversão, aos planos de Deus sobre a própria vida, purificando alguns aspectos da personalidade e fazendo o oferecimento de si “com maior pureza e generosidade” (VC 70);

- renovar as motivações apostólicas, entregando-se aos outros “de maneira mais sossegada e discreta, e ao mesmo tempo mais transparente e rica de graça” (VC 70);
- realizar uma atualização doutrinal e profissional, abrindo-se às mudanças culturais e às novas orientações teológicas e pastorais, capacitando-se para responder com renovada ilusão e eficácia.

c) Meios de formação:

- consolidação da dimensão contemplativa da vida religiosa, mediante a oração frequente e renovada e a busca de momentos especialmente dedicados à contemplação;
- renovação doutrinal e profissional, através da leitura, dos encontros formativos, de cursos e cursinhos de atualização;
- participação em encontros para comunicar e compartilhar a vida interior e as experiências apostólicas, organizados pela própria comunidade ou por outros grupos ou comunidades;
- interrupção das atividades ordinárias durante um determinado período de interiorização e de renovação, se a situação pessoal do Irmão o aconselhar.

6.4.4. A “idade avançada”

a) Características

É a etapa em que o Irmão experimenta uma série de mudanças físicas, psíquicas e sociais que tendem a afastá-lo da plena dedicação à ação apostólica.

A diminuição progressiva de algumas faculdades pessoais, a presença mais frequente da doença e o afastamento da atividade, e o progressivo distanciamento da atividade, colocam o Irmão diante de uma nova situação cheia de dificuldades e, ao mesmo tempo, de possibilidades de amadurecimento.

O religioso vive nestes momentos a experiência do apóstolo Paulo: “Não perdemos o ânimo, não desfalecemos, mesmo quando o nosso homem exterior vai-se desfazendo, o homem interior vai-se renovando de dia para dia” (2 Cor 4,16).

Normalmente nesta etapa da vida se prolongam as aquisições da etapa precedente. Recolhem-se alguns dos frutos do que foi semeado

anteriormente na paciência. Vive-se a serenidade e a plenitude, ou a insatisfação e um mal-estar não superados.

Em qualquer dos casos, nestes anos da vida do Irmão, Deus apela para que se deixe conduzir pelo Espírito para identificar-se plenamente com a experiência pascal de Cristo.

“A comunidade acolhe como uma bênção a presença dos Irmãos idosos e enfermos porque são o exemplo de uma fidelidade vivida e de energias gastas até os limites do tempo. São um apoio muito eficaz mediante a sua oração.

A atitude para com os membros mais fracos permite à comunidade verificar a comunhão das pessoas e sua caminhada na caridade” (C 186).

Por sua parte, “é oportuno que também as pessoas consagradas se preparem com boa antecedência para saberem envelhecer e prolongar o tempo ‘ativo’, aprendendo a descobrir seu novo modo de construir comunidade e de colaborar na missão comum” (VFC 68).

“Ao termo de uma preparação elaborada durante toda a vida, esta última etapa é a da plenitude e da consumação” (C 185). E quando finalmente “chega o momento de unir-se à hora suprema da paixão do Senhor, a pessoa consagrada sabe que o Pai está levando ao cumprimento nela o misterioso processo de formação iniciado tempo atrás. A morte será então esperada e preparada como ato de amor supremo e de entrega total de si mesmo” (VC 70).

b) Objetivos específicos desta etapa:

- aceitar humildemente a própria realidade com um espírito de libertação interior e afastamento das coisas e das atividades, para entregar-se com docilidade aos planos de Deus;
- deixar-se plasmar pela experiência pascal, conformando-se com Cristo crucificado, que cumpre em tudo a vontade do Pai e se abandona em suas mãos até lhe encomendar o espírito” (VC 70);
- abrir-se a formas novas de apostolado, mediante a oração, da aceitação da cruz e dos serviços comunitários e apostólicos, sociais e eclesiais adaptados às novas situações pessoais, com “um novo modo de viver a consagração, que não está vinculado à eficiência própria de uma tarefa de governo ou de trabalho apostólico” (VC 70);

- viver na esperança o caminho até “a hora por excelência do religioso” (C 185), preparando-se para dar o “sim da cruz, último passo da conversão total de si mesmo ao Senhor que é vida e ressurreição” (C 185).

c) Meios de formação:

- integração adequada na vida de comunidade, onde os Irmãos idosos possam se sentir acolhidos e valorizados e onde sejam ajudados a “viver as respostas que o Senhor lhes propõe, animados e sustentados pelo amor fraterno no gozo da espera do Senhor” (C 186);
- uma maior entrega à vida de oração e contemplação, convertendo-se num estímulo para os Irmãos mais dedicados à atividade e intercedendo diante do Senhor pelo Instituto, pela Igreja e pelas necessidades do mundo;
- encontros de formação especialmente destinados para que os Irmãos descubram o sentido desta etapa de sua vida e assumam com generosidade e alegria a missão que o Senhor lhes encomenda nela;
- dedicação a novas atividades de serviço à comunidade e às obras apostólicas, adaptadas à situação pessoal e nas que os Irmãos se sintam úteis e valorizados;
- presença nas atividades apostólicas que se desenvolvem ao seu redor;
- abertura à comunicação com os outros, dando testemunho da ação de Deus na própria vida e contribuindo com sua “sabedoria e experiência à comunidade” (VC 44);
- ajuda toda especial da parte da comunidade e dos Superiores ao Irmão que se encontra próximo da morte, proporcionando-lhe, com delicadeza e carinho, toda a ajuda corporal e espiritual de que necessita.

6.4.5. A “ancianidade”

a) Características

Esta etapa se inicia ao redor dos 80 anos.

“A comunidade aceita como uma bênção de Deus a presença dos Irmãos maiores de idade ou enfermos, porque são exemplo de uma

fidelidade feita vida e de uma entrega das próprias forças até o final. Com sua oração são um apoio efficacíssimo. A atitude que tenha para com os membros mais frágeis permite à comunidade dar-se conta de se é verdadeiramente uma comunhão de pessoas e se caminha na caridade” (C 186).

Por sua parte “é oportuno que também as pessoas consagradas se preparem desde muito antes saber envelhecer e a prolongar o tempo ativo, aprendendo a descobrir seu novo modo de construir comunidade e de colaborar na missão comum” (VFC 68).

“Ao final de uma preparação que durou toda a vida, esta última é a etapa da plenitude e da realização definitiva” (C 185). E quando por fim “chega o momento de unir-se à hora suprema da paixão do Senhor, a pessoa consagrada sabe que o Pai está levando a cumprimento nela o misterioso processo de formação iniciado tempos antes. A morte será então esperada e preparada como ato de amor supremo e de entrega total de si mesmo” (VC 70).

b) Objetivos específicos desta etapa:

- “deixar-se plasmar pela experiência pascal, conformando-se com Cristo crucificado, que cumpre a vontade do Pai em tudo e se abandona em suas mãos até encomendar-lhe o espírito” (VC 70);
- viver na esperança o caminho até “a hora suprema do religioso” (C 185), preparando-se para dar o “sim da cruz, último passo de sua conversão total ao Senhor, que é vida e ressurreição” (C 185).

c) Meios:

- uma maior entrega à vida de oração e contemplação, convertendo-se num estímulo para os Irmãos mais dedicados à atividade e intercedendo ante o Senhor pelo Instituto, pela Igreja e pelas necessidades do mundo;
- ajuda muito particular por parte da comunidade e dos Superiores ao Irmão que se encontra próximo da morte, proporcionando-lhe, com delicadeza e carinho, toda a ajuda corporal e espiritual que necessita;
- para esta etapa pode ser necessária a existência de alguma casa preparada para Irmãos que necessitem de um cuidado especial.

6.5. AGENTES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

6.5.1. O Irmão

“O Irmão considera-se sempre em processo de formação” (C 183) e é o principal responsável da mesma, em colaboração com o Espírito Santo, que vai modelando dia após dia a sua vida.

Através da formação permanente responde, com fidelidade criativa, ao chamado que sempre de maneira renovada lhe faz o Senhor, assim como às necessidades da Igreja e do mundo de hoje. Está atento às circunstâncias pessoais e ambientais em que se encontra, para discernir a vontade de Deus a respeito de seu processo de formação.

“É, sobretudo na própria comunidade, pela fidelidade à Regra, e vivendo o carisma do Instituto que o Irmão tende à perfeição do seu estado e assegura a sua formação contínua” (C 182). Alimenta uma atitude de renovação constante na fidelidade ao Senhor, que o chama a crescer cada dia em seu amor. Utiliza para isso os meios ordinários necessários de formação.

Outrossim, em diálogo com seus Superiores, está atento à possibilidade de se servir dos meios extraordinários de formação que o Instituto prevê para circunstâncias pessoais especiais ou como preparação para algum serviço particular à comunidade ou à obra apostólica.

6.5.2. A Comunidade

A Comunidade é o marco ordinário no qual se realiza a formação permanente dos Irmãos e um agente privilegiado da mesma. Nela são vivenciados alguns momentos particularmente formativos como a elaboração do projeto de vida, a reunião comunitária e as jornadas de reflexão e convivência.

“A comunidade religiosa é o lugar onde as grandes orientações se tornam operativas, graças à paciente e tenaz mediação cotidiana. A comunidade religiosa é a sede e o ambiente natural do processo de crescimento de todos, onde cada um se torna responsável do crescimento do outro. A comunidade religiosa é, além disso, o lugar onde, dia após dia, somos ajudados a responder, como pessoas consagradas portadoras de um carisma comum, às necessidades dos mais excluídos e aos desafios da nova sociedade” (VFC 43).

Todas as Comunidades põem os meios necessários para “criar um ambiente apto para favorecer o progresso espiritual de cada um dos seus membros” (ET 39). Permanecem “constantemente animadas pelo espírito evangélico, alimentadas pela oração e generosamente marcadas pela mortificação do velho homem, mediante a necessária disciplina para a formação do homem novo e pela fecundidade do sacrifício da cruz” (ET 41).

Alguns dos meios que servem para favorecer a formação contínua de seus membros são: o testemunho de vida de cada Irmão, a oração comunitária, o diálogo, a correção fraterna, o projeto de vida, a reunião comunitária, momentos ou dias de reflexão, assim com a biblioteca, as revistas e outros meios que favorecem a leitura e o estudo.

Ajudando a cada Irmão a ser fiel ao seu processo de formação, a Comunidade amadurece e cresce na comunhão e na fidelidade a sua missão apostólica. “A comunidade está numa contínua criação mediante a busca da vontade de Deus e uma revisão constante das atitudes pessoais e coletivas” (C 91).

Dentro da Comunidade, o Superior tem entre suas funções mais importantes a de “promover a formação permanente dos Irmãos” (C 195). Sua missão prioritária é “a animação espiritual, comunitária e apostólica de sua comunidade” (VFC 50), põe os meios para que esta se encontre em estado permanente de renovação. Um destes meios é sua entrevista pessoal com os Irmãos, na qual se interessa “pela saúde deles assim como de suas dificuldades profissionais e sua vida espiritual, esforçando-se por ajudá-los com autêntico espírito de família” (C 195).

Tendo em conta a importância da missão dos Superiores neste campo, “é oportuno prever ajudas específicas por parte da formação permanente, em ordem à sua tarefa de animação da vida fraterna e apostólica” (VFC 43).

Cada Comunidade se responsabiliza também da renovação e da conversão permanente das obras apostólicas que anima. Intenta ser fermento dinamizador da comunidade educativa ou paroquial. Busca os meios de formação necessários para que todos os que colaboram na obra vivam com espírito de renovação e atualizem sua preparação profissional e apostólica.

As obras de apostolado crescem assim na fidelidade ao Evangelho, à Igreja e à sociedade à que estão chamados a servir.

6.5.3. A Província e o Instituto

As Províncias e o Instituto constituem-se em agentes fundamentais da formação permanente dos Irmãos e das comunidades.

Em seus respectivos âmbitos e competências, o Capítulo Geral e o Capítulo Provincial estudam a maneira de promover a revitalização constante do Instituto e de suas Províncias através da formação contínua de seus membros, e revisam respectivamente o Guia de Formação do Instituto e o Plano provincial de formação.

Corresponde ao Superior Geral e ao Provincial, no Instituto e na Província respectivamente, ajudar a cada Irmão em seu itinerário formativo. A entrevista pessoal, a correspondência, as circulares, as publicações, são meios ordinários de máxima importância na animação da vida de cada Irmão e comunidade.

Os Superiores maiores são ajudados nesta tarefa per seus Conselhos respectivos e pelas diversas comissões pelo Centro de Espiritualidade do Instituto. Recorrem à ajuda de expertos ou de organismos especializados nos diferentes aspectos da formação. Em determinados casos pode ser de grande utilidade a colaboração entre várias Províncias do Instituto.

O Instituto e suas Províncias atualizam seus planos de formação e criam os organismos e estruturas oportunas para assegurar a formação permanente dos Irmãos e das comunidades.

Uma das maiores preocupações dos Superiores maiores deve ser a atenção à formação dos Irmãos destinados a serem formadores. Tomam os meios necessários para que estes Irmãos adquiram a preparação espiritual, doutrinal e pedagógica requerida para realizar sua importante missão. Da mesma maneira atendem a necessária atualização daqueles que já exercem esta função. Quando uma Província não possui os meios para garantir esta formação e atualização ou quando as circunstâncias o aconselharem, recorre-se à cooperação com outras Províncias, à ajuda do Centro de Espiritualidade do Instituto ou de outras instituições.

Um dos momentos mais importantes para garantir a atenção à formação contínua e a constituição das comunidades é a nomeação do Superior Local e os demais responsáveis da animação da comunidade e da obra apostólica.

Momentos significativos para a formação permanente são também a participação nas consultas para a nomeação dos Superiores, a preparação e participação nos Capítulos e o trabalho nas comissões provinciais.

O Irmão Provincial, em diálogo com cada Irmão, prevê que este possa dispor de tempos e estruturas de formação especiais previstos para as distintas etapas do crescimento pessoal. Outrossim, quando um Irmão passa por períodos de crise que exigem uma atenção particular, o Provincial estuda com o Irmão as soluções mais oportunas para ajudá-lo em suas dificuldades.

LÉXICO

ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento é um meio essencial no trabalho da formação. É feito conforme a pedagogia que tem em conta toda a pessoa humana.

Tem dois objetivos:

- a) Ajudar o candidato a se conhecer, aceitar-se e crescer, a reconhecer a presença de Deus em sua vida, a descobrir o que Deus lhe pede, a achar, apreciar e assimilar os valores humanos e evangélicos e a obrar de acordo com os mesmos; finalmente a examinar e avaliar o caminho percorrido.
- b) Permite ao Instituto, por meio do acompanhante, conhecer o candidato.

Um acompanhamento adequado realiza-se em dois níveis: pessoal e comunitário. O acompanhamento pessoal exerce-se especialmente na entrevista pessoal, com uma frequência regular através do projeto pessoal do candidato. O acompanhamento comunitário (do grupo) é praticado principalmente com a qualidade da vida comunitária, sua organização (projeto comunitário e sua avaliação), a comunicação e, sobretudo, os encontros sistemáticos.

- O acompanhamento pessoal e comunitário como meio de formação: 1.5.1.
- O acompanhamento pessoal como meio da pastoral das vocações: 2.4.7.
- O acompanhamento, missão dos responsáveis da pastoral vocacional: 2.8.2.; 1.4.6.
- Acompanhamento: progresso e articulações da formação: 1.6.3.
- Acompanhamento dos grupos vocacionais: 2.4.8.
- Acompanhamento na pastoral juvenil: 2.5.3.
- Acompanhamento pessoal do postulante: 3.6.1.; 3.6.3.
- Acompanhamento pessoal (Mestre de Noviços): 4.4.3.; 4.6.2.; no Escolasticado: 5.4.1.; 5.5.1.
- Acompanhamento e crescimento na vida espiritual: 5.3.2.

CARISMA

Este termo que significa “graça”, “dom”, usa-se para descrever o dom ou os dons particulares, que uma pessoa tem recebido para que os faça crescer e os ponha ao serviço dos outros, na Igreja. Neste sentido fala-se do carisma do Irmão Gabriel Taborin como Fundador, carisma que se prolonga no Instituto (C 3).

Conforme *Mutuae Relationes*, “o carisma dos Fundadores, revela-se como “uma experiência do Espírito” transmitida aos seus discípulos, para que seja vivida por estes, guardada e aprofundada, desenvolvida constantemente em harmonia com o Corpo de Cristo em contínuo crescimento” (MR 11). O carisma do Irmão Gabriel Taborin, dom do Espírito, provoca o nascimento à Congregação e determina-lhe a natureza, o espírito e a estrutura. Esta experiência do Espírito, feita pelo nosso Fundador, é um novo estilo e uma nova graça para seguir a Cristo e viver o Evangelho.

A formação, sendo o caminho seguido por todo candidato e cada Irmão para que possa realizar-se como pessoa configurando-se com Cristo pela “Consagração de sua vida a Deus na Igreja conforme o carisma do Instituto” (C 2), um dos seus objetivos será o de ajudar o ISF a assimilar este carisma. A formação ajudá-lo-á a contemplar o Evangelho a partir do mistério de Nazaré e da experiência do Irmão Gabriel.

- Assimilar o carisma do Instituto: 1.2.3.
- Dimensão carismática da formação: 1.3.5.
- Carisma do Ir. Gabriel e identidade dos Irmãos: 1.4.2.
- Carisma e valores culturais: 1.4.8.
- Processo vocacional conforme o carisma do Ir. Gabriel e oração: 1.5.3.
- Estudo do carisma do Instituto: 1.5.5.
- Vocação de ISF e carisma: 2.1.5.
- Testemunho pessoal e comunitário do carisma: 2.4.3.; 2.8.4.
- Trabalho do Irmão e carisma: 2.5.2.
- Itinerário vocacional e carisma: 2.6.2.a.b.
- Postulante: formação no carisma do Instituto: 3.4.4.
- Identificação com o carisma do Instituto: 3.6.1.; 3.6.3.; 4.2.1.; 4.6.1.; 4.6.2.; 4.7.2.

- Formação no carisma do Instituto (Noviciado): 4.4.4.
- Formação no carisma do Instituto (Escolasticado): 5.3.4.
- Formação permanente e fidelidade ao carisma do Instituto: 6.2.3.; 6.5.1.

CRESCIMENTO

“Todo ser humano é chamado, em primeiro lugar, à vida. Esta se apresenta como dom gratuito de Deus e, ao mesmo tempo, como um chamado ao crescimento e ao desenvolvimento de todas suas possibilidades humanas conforme o plano do Criador” (GF 2.1.1.).

O Guia de Formação define a formação como o caminho que cada candidato e cada Irmão seguem para se realizarem como pessoas, configurando-se com Cristo mediante a “consagração de sua vida na Igreja, conforme o carisma do Instituto” (C 2).

“Trata-se de um processo de crescimento pessoal e comunitário que é gradual, contínuo e unitário, que visa a conversão da pessoa à forma de vida que Jesus escolheu e que começou a viver em Nazaré com Maria e José” (GFI 1.1.).

Por esta razão, a tarefa da formação ISF implica, ao mesmo tempo, a educação da pessoa, em sua resposta ao chamado de viver o carisma “Taboriniano” e a formação integral da pessoa humana. Com efeito, se o carisma é um dom de Deus, manifesta-se numa maneira de ser e obrar que abrange toda a personalidade. A formação ISF é um caminho de crescimento que dura toda a vida (C 181; 183). Aspira a fazer crescer no Irmão e seguimento de Cristo para a edificação do Reino.

- A formação como processo de crescimento pessoal e comunitário: 1.1.
- A formação promove o crescimento nos valores cristãos: 1.3.3.
- O Espírito Santo, força interior que permite o crescimento: 1.4.1.
- A comunidade como lugar de crescimento humano: 1.4.4.
- O sujeito, responsável de seu próprio crescimento: 1.4.5.; 1.6.1.; 1.6.5.
- Os valores culturais e o crescimento dos candidatos: 1.4.8.
- O acompanhamento pessoal ou do grupo como meio de crescimento: 1.5.1.

- O projeto pessoal como meio de crescimento: 1.5.2.
- A oração, meio primordial de crescimento: 1.5.4.a.
- A Palavra de Deus ajuda no crescimento como filhos do Pai e como Irmãos: 1.5.4.
- Os Sacramentos como meios de crescimento contínuo: 1.5.4.c.
- O estudo e a leitura formativa como elementos de crescimento: 1.5.5.
- A vida compartilhada em comunidade como meio de crescimento na comunhão: 1.5.7.
- A progressão e a articulação na formação e crescimento na vida consagrada: 1.6.3.
- A vocação à vida como chamado ao crescimento: 2.1.1.
- A penitência como meio de crescimento: 2.4.9.
- O postulante, o noviço, responsáveis de seu crescimento pessoal: 3.6.1.; 4.6.1.
- A comunidade, responsável do crescimento do postulante: 3.6.2.
- Formação permanente e crescimento comunitário: 6.2.2.

CULTURA

A cultura é a mentalidade típica que todo indivíduo adquire ao se identificar com uma coletividade; é o patrimônio humano transmitido de geração para geração. Toda comunidade, nação, região, tribo... que goza de uma certa estabilidade, possui uma cultura própria. A cultura indica a sua forma característica de se comportar, de pensar, de julgar, de perceber-se e de perceber os outros. Cada grupo tem suas atitudes e sua escala de valores.

“A pessoa humana só tem acesso pleno e verdadeiro à humanidade pela cultura” (GS 53); daí a importância de defender a cultura do homem, promovendo sua dignidade, sua liberdade, seu sentido de responsabilidade. Pode ser alcançada, sobretudo, pela formação. A formação e a cultura são inseparáveis. A primeira e essencial missão de toda cultura é a educação. Trata-se de conseguir que o homem seja sempre mais homem, que possa ser mais, não somente que tenha mais, isto é, que mediante tudo o que ele tem, tudo o que possui, saiba sempre mais ser plenamente homem.

Toda cultura, com seus elementos positivos e negativos, influi poderosamente nas pessoas e joga um papel decisivo em seu processo de amadurecimento. A formação dada aos candidatos e aos Irmãos deverá ajudar a descobrir e assegurar as verdadeiras culturas que lhes permitirão crescer como pessoas, como crentes e amadurecer em sua vocação.

- Viver e desenvolver o carisma do Irmão Gabriel nas diferentes culturas: 1.2.2.
- Formação e preparação cultural: 1.3.
- Formação, cultura do candidato e meio cultural: 1.3.2.
- Família e valores culturais: 1.4.7.
- Cultura e formação: 1.4.8.
- Postulante e estima dos valores de sua cultura: 3.4.1.
- Formação do Noviço em seu meio cultural: 4.5.1.
- Abertura do Escolasticado à realidade cultural de seu ambiente: 5.3.1.
- Conhecimento progressivo do mundo cultural na formação permanente: 6.3.1.

DISCERNIMENTO

O discernimento é um processo mediante o qual o cristão se abre ao conhecimento da vontade de Deus em sua vida. Refere-se, por uma parte, à descoberta de sua própria vocação e pela outra, à atitude constante de buscar em todas as circunstâncias da vida a vontade de Deus, decidindo sempre à luz do Evangelho (GFI 1.5.3.). Este discernimento pode ser também comunitário. Neste caso, é um serviço oferecido à pessoa para que compreenda qual é sua vocação e cresça nela.

A atitude de discernimento tem uma importância particular nas fases da formação inicial durante a qual é preciso chegar à certeza moral da vontade de Deus em relação à vocação pessoal. O itinerário rumo à profissão perpétua não implica somente a aquisição e desenvolvimento de atitudes específicas, mas pressupõe ainda, tanto da parte do candidato como da parte da Congregação, um processo contínuo de busca da vontade de Deus reconhecida e examinada através dos sinais de que o Senhor se serve cada dia para nos fazer compreender a sua vontade.

Mas o discernimento não é uma atitude exclusiva da formação inicial. É também uma condição indispensável para viver na perspectiva da

formação permanente. É uma dimensão fundamental que acompanha toda a experiência do ISF considerada como uma resposta sempre renovada ao Senhor que chama e interpela continuamente.

- Discernir a ação de Deus, responsabilidade imediata dos formadores: 1.4.6.
- O acompanhamento pessoal, ajuda para discernir a ação de Deus: 1.5.1.; 2.4.7.
- O discernimento do chamado de Deus na pastoral das vocações: 2.3.
- Etapa de busca, princípio de um período de discernimento: 2.6.2.
- Etapa de discernimento e de decisão no itinerário vocacional: 2.6.3.
- Os grupos de vocação e discernimento: 2.7.2.
- Postulante, tempo de discernimento vocacional: 3.1.; 3.2.1.
- Crescimento e discernimento como meio de amadurecimento vocacional: 3.4.3.a.
- O postulante, primeiro responsável do discernimento de sua vocação: 3.6.1.
- Ajudar o postulante a fazer o discernimento de sua vocação: 3.6.3.
- Discernimento e admissão ao Noviciado: 3.7.
- O mestre de Noviços e seus colaboradores no discernimento e na decisão: 4.6.2.
- Discernimento e admissão à primeira profissão: 4.7.2.
- Discernimento e admissão à renovação dos votos: 5.6.2.
- Discernimento e admissão aos votos perpétuos: 5.7.2.; 5.7.3.
- Atitude de discernimento do Instituto na formação permanente: 6.2.4.
- Reunião comunitária, lugar de discernimento da vontade de Deus: 6.3.3.b.

ESPÍRITO DO INSTITUTO

O espírito próprio de uma Congregação é a componente mais preciosa que possui. É uma maneira de ser, de sentir e de viver que anima a vida

toda, as relações com Deus e com os outros. A consagração religiosa dos Irmãos encontra sua plenitude na comunhão fraterna que se explica pela comunhão de vida, de ação apostólica e de oração. O espírito de família dá à comunidade sua característica específica, vivifica-a interiormente e constitui sua coesão. Inspira-se nos vínculos vitais que uniam a Jesus, Maria e José em sua vida de família de Nazaré. Os Irmãos esforçam-se por adquirir o espírito que reinava nesta família: espírito de união, de humildade, de obediência, de sacrifício, de desapego e de admiração. Em Nazaré, Jesus, Maria e José rezavam, trabalhavam e se amavam.

Da mesma maneira, os Irmãos em suas respectivas comunidades esforçam-se por viverem estreitamente unidos na oração, no trabalho e no amor mútuo.

Tratam de reviver as mesmas virtudes dos santos Padroeiros, a quem imitam. As virtudes que caracterizam o espírito do Instituto podem se resumir no espírito de caridade e o espírito de família. Este espírito se encarna nas virtudes próprias dos ISF e nas que manifestam e alimentam o espírito de família: a alegria, o diálogo, a atenção mútua, o perdão, a simplicidade, o serviço...

Toda formação de base ou permanente de um ISF deve tender à imitação da Sagrada Família de Nazaré.

- Nossa espiritualidade e o espírito de família inspiram-se na Sagrada Família: 2.1.5.
- Testemunho comunitário e espírito de família: 2.4.3.
- Aspirantado: espírito de família na relação aspirantes-formadores: 2.7.2.
- Testemunho comunitário vivido num ambiente de família: 2.8.3.
- Postulante: disposições para crescer no espírito de família: 3.3.3.
- Postulantado: formação no carisma do Instituto; a) entrar na experiência do espírito de família: 3.4.4; b) prática das virtudes que fazem crescer o espírito de família : 3.4.4.b.
- Postulantado: oferecer a possibilidade de viver o espírito de família numa comunidade: 3.6.3.
- Noviciado: imbuir-se do espírito de família: 4.2.1.
- Noviciado: conhecer e viver o carisma praticando o espírito de família: 4.4.4.

- Criar as condições para que se desenvolva uma vida comunitária impregnada pelo espírito de família: 4.6.2.
- Critérios de admissão a (Noviciado): o espírito de família: 4.7.3.
- Formação no carisma (Escolasticado): aprofundar a vivência do espírito de família: 5.3.4.
- Critérios de admissão à profissão perpétua: uma vida comunitária caracterizada pelo espírito de família: 5.7.3.
- Formação no carisma na formação permanente: viver o espírito de família: 6.3.4.

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade é uma experiência de Deus em Cristo, encarnada numa tradição de oração e de disciplina interior. Trata-se de organizar a vida ao redor de um ponto central. Para nós, ISF, está centrada na Sagrada Família. Nossa espiritualidade própria se apresenta como uma organização completa de nossa vida cristã de religiosos centrada no mistério de Nazaré. É o que chamamos de espiritualidade “Nazarena” , isto é, que em Nazaré podemos encontrar a escola que nos há de ensinar mais facilmente a vivermos o Evangelho, porque em Nazaré Jesus viveu-a durante trinta anos com Maria e José, antes de propô-la aos outros. E o compromisso espiritual dos ISF consiste em tentar viver em Nazaré com Jesus, Maria e José, de agir de tal maneira que continuem vivos e visíveis em suas vidas, em suas atitudes, em suas virtudes, em suas relações com Deus e o próximo. Deveríamos poder parafrasear São Paulo dizendo, ‘não sou eu quem vivo, mas é o Cristo quem continua em minha vida nazarena com Maria e José’ (Gal 2,20). Com outras palavras, trata-se de “prolongar em nossa vida e na de nossa comunidade, o dinamismo, a vida, a graça, a espiritualidade da Sagrada Família de Nazaré” (“En camino hacia Nazaret, p. 92).

- A espiritualidade e o espírito do Instituto inspiram-se na Sagrada Família: 2.1.5.
- Critério de admissão (Postulante): viver a espiritualidade do Instituto: 3.3.3.
- Formação no carisma do Instituto: introduzir-se na espiritualidade nazarena: 3.4.4.
- Formação no carisma do Instituto no Noviciado: espiritualidade: 4.4.4.b.

- Formação no carisma do Instituto no Escolasticado: aprofundar a espiritualidade nazarena: 5.3.4.
- Formação permanente e fidelidade à missão: o Irmão vive uma espiritualidade: 6.2.5.
- Formação no carisma do Instituto: compartilhar nossa espiritualidade: 6.3.4.

FAMÍLIA SA-FA

“A “Família Sa-Fa” está formada pelo Instituto dos Irmãos da Sagrada Família e as pessoas e associações que compartilhem sua espiritualidade e sua missão em diferentes graus de participação e compromisso” (Orientação 7 do 36 Capítulo Geral).

A concepção da Igreja como Povo de Deus e a Igreja comunhão, impulsionadas pelo Concílio Vaticano II, tem sido chave para o desenvolvimento de um processo de valorização de cada uma das vocações e a complementaridade entre elas, assim como o compartilhar os carismas pessoais e institucionais”.

A incorporação de leigos às obras educativas e catequéticas do Instituto tem gerado um processo de corresponsabilidade na missão e sentimento de pertença à instituição... Alguns leigos próximos às Comunidades de Irmãos mostraram certo interesse pela espiritualidade do Instituto.

Os processos continuaram até ver no presente frutos maduros, também entre nós. A reforma das Constituições dos Irmãos da Sagrada Família de 2007 o constata acrescentando a elas o nº 4bis: “Os Irmãos acolhem como um dom do Espírito Santo o interesse demonstrado por algumas pessoas e grupos para seu carisma. Veem nisso um chamado a viver a comunhão eclesial na complementaridade das vocações. Seu carisma pode ser compartilhado com os leigos e sacerdotes, convidados a participar, em diversas formas, da espiritualidade e da missão do Instituto” (Família Sa-Fa).

- Os leigos associados nas Fraternidades Nazarenas, e os outros membros da Família Sa-Fa contribuem à formação dos Irmãos: 1.4.4.
- A Família Sa-Fa tem uma espiritualidade própria: 1.5.5.
- A pedagogia característica de nosso Instituto continua atualizando-se hoje na Família Sa-Fa: 1.5.6.

- A pastoral juvenil da Família Sa-Fa terá esta orientação “vocacional”: 2.2.
- Ser transmissor do chamado de Deus ... em particular as da Família Sa-Fa: 2.3.
- Participar nos encontros e celebrações da Família Sa-Fa: 2.4.3.
- A pastoral das vocações integrada no desenvolvimento cotidiano da pastoral geral dos centros educativos da Família Sa-Fa: 2.5.1.
- Documentos que orientam a vida do Instituto: a Família Sa-Fa: 4.4.6.
- Formação no carisma do Instituto compartilhando-o com pessoas próximas a nossas comunidades, especialmente com as Fraternidades e outros grupos da Família Sa-Fa: 6.3.4.

FRATERNIDADES NAZARENAS

As Fraternidades Nazarenas nascem da irradiação do carisma taboriniano efetuada pelos Irmãos da Sagrada Família e da sensibilidade espiritual de alguns leigos que, ao entrar em contato com o carisma do Irmão Gabriel, viram nele um caminho seguro, acessível e atual para viver a própria vocação à santidade, inspirando-se no mistério de Nazaré.

É um sinal dos tempos, dom do Espírito à Igreja que descobrimos na Igreja a partir do Concílio Vaticano II.

As Fraternidades Nazarenas se constituem em Associação de fiéis na Igreja, associada ao Instituto dos Irmãos da Sagrada Família de Belley, em conformidade com o CDC cânon 677, 2.

O Conselho Geral do Instituto, seguindo uma orientação do Capítulo Geral de 1980, decidiu pela criação da Associação Fraternidades Nazarenas em sua reunião dos dias 7 e 8 de janeiro de 1993. Sua existência e relação com o Instituto estão reconhecidas no art. 9 do Diretório Geral de 1995 (Plano de vida).

A espiritualidade do Instituto pode ser partilhada em níveis e formas diversas (grupos de jovens, associações de pais e de educadores, amigos e familiares de Irmãos...). Entre estas formas, as Fraternidades Nazarenas constituem uma Associação criada para viver e irradiar na Igreja, conforme a seus estatutos, o carisma nazareno do Irmão Gabriel Taborin. O Instituto, segundo suas competências e possibilidade, anima e coordena

os grupos e as pessoas que querem compartilhar sua espiritualidade ou colaborar em sua missão, para que se inspirem no autêntico espírito da família religiosa dos Irmãos. (CDC 677) (DG 9).

- Os leigos associados nas Fraternidades Nazarenas... contribuem na formação dos Irmãos mediante o testemunho de vocações diferentes, unidas pelo mesmo carisma e por atividades de formação e apostolado partilhados entre Irmãos e leigos. 1.4.4.
- Aprendem a compartilhar a espiritualidade própria com os leigos e a acompanhar as Fraternidades Nazarenas. 5. Escolasticado.

IDENTIFICAÇÃO

É o processo que consiste em se deixar influenciar por um agente (pessoa ou grupo). Funda-se no fato de que a relação com este agente permite ao indivíduo poder-se definir melhor. Se esta influência não leva a pessoa ao amadurecimento, termina numa identificação negativa.

Aplicada à vocação religiosa (identificação da vocação), a identificação é o processo humano e espiritual de busca da identidade que desemboca na descoberta dos valores evangélicos e no seguimento de Cristo na vida.

A formação é o caminho seguido por cada Irmão para poder-se realizar como pessoa, crescendo na união com Cristo e a identificação com a pessoa.

Para os ISF, os modelos de identificação são a Sagrada Família e o Irmão Gabriel. Sua própria formação leva-os a uma identificação progressiva com seu carisma.

- Sentido da formação: identificação com o carisma do Ir. Gabriel: 1.1.
- A formação busca uma identificação progressiva com a missão de Cristo: 1.2.1
- Modelos vivos de identificação: a Sagrada Família e o Ir. Gabriel: 1.4.2.
- O postulante compromete-se a se identificar progressivamente com o carisma: 3.6.1.
- Noviciado e maturidade: identificação com a vocação de ISF: 4.3.3.

- Formação no carisma (Noviciado): identificação com o Instituto: 4.4.4.; 4.6.1.
- Escolasticado: aprofundar a identificação com Cristo: 5.2.2.; 5.3.2.
- Formação permanente: crescer na identificação com a vocação ISF: 6.4.1..

AMADURECIMENTO - MATURIDADE

A maturidade implica um conjunto de virtudes humanas e cristãs integradas num todo harmônico e que tende a alcançar o ideal pelo qual vive a pessoa. Tudo isto supõe que a pessoa tenha logrado o domínio suficiente de suas forças e inclinações instintivas para poder exercer o controle adequado das mesmas e alcançar sua dignidade de pessoa. O conceito de maturidade deve ser considerado num sentido dinâmico. O homem não é homem (uma realidade feita), mas se torna homem. E está se tornando continuamente. Isto serve para o cristão e para o religioso.

Para o candidato à vida religiosa, a formação deve ajudá-lo a interpretar sua vida como um caminho de amadurecimento e de crescimento orientado rumo ao seu ideal vocacional. Para consegui-lo, terá em conta as diversas dimensões da pessoa: maturidade humana, vida de comunhão, experiência de Deus, ação apostólica, crescimento vocacional.

- Influência da família dos sujeitos e amadurecimento: 1.4.7.
- Projeto pessoal como caminho de amadurecimento: 1.5.2.
- Condições: respeito da pessoa e de seu ritmo de amadurecimento: 1.5.3.
- O amadurecimento pessoal no estudo e na leitura formativa: 1.5.5.
- Progressão e articulação do crescimento humano e amadurecimento: 1.6.3.
- Responsabilização do sujeito e amadurecimento: 1.6.5.
- Acompanhamento pessoal e caminho de amadurecimento: 2.4.7.
- Os grupos vocacionais e o processo comunitário de amadurecimento: 2.4.8.
- Itinerário vocacional: plano de formação e amadurecimento afetivo: 2.4.9.
- Formas de acolhida: o Aspirantado: 2.7.2.a.; os grupos vocacionais: 2.7.2.

- Postulantado: continuar o amadurecimento pessoal e cristão: 3.1.;3.2.2.; 3.3.2.;
- Postulantado e amadurecimento vocacional: 3.4.3.b.
- Noviciado: amadurecer a resposta à vocação: 4.2.3.
- Critérios de admissão ao Noviciado: maturidade humana, cristã e vocacional: 4.3.1.; 4.3.2.; 4.3.3.
- Formação para a vida religiosa no Noviciado, amadurecimento da vocação: 4.4.3.
- Critérios de admissão à primeira profissão: maturidade humana, cristã e vocacional: 4.7.3.
- Escolasticado: progredir para a maturidade da vocação: 5.2.1.
- Escolasticado: amadurecimento da vocação: 5.3.3.b.
- Critérios de admissão à profissão perpétua: maturidade humana, cristã e vocacional: 5.7.3.

MISSÃO

A missão é a expressão da iniciativa de Deus em nós e por meio de nós, a participação com Cristo na construção do Reino, a manifestação da caridade pastoral, um dom do Espírito.

A formação da personalidade apostólica passa pela formação para a missão, etapa indispensável na qual o Irmão chega a compreender o sentido da missão ISF, conforme nossas Constituições (C 14; 15; 18; 115) e adquire os meios para realizá-la (C 153).

Fiéis ao carisma do Ir. Gabriel, os Irmãos tomam como modelos seus dotes de educador, catequista e animador litúrgico; sensíveis à disponibilidade de nosso Fundador para toda classe de boas obras no âmbito paroquial e da Igreja local, orientam seu apostolado à educação da juventude e à colaboração com o clero (catequese e animação litúrgica). Formam uma comunidade de batizados que se propõem realizar o projeto apostólico do Fundador. São, pois, uma comunidade apostólica na qual é vivida e compartilhada a missão assumida e realizada pela comunidade provincial e local.

- Preparar para a missão e a vida em comunidade: 1.2.4.
- As experiências apostólicas, preparação para a missão: 1.5.8.
- A vocação cristã à vida consagrada de ISF, participação na missão de Cristo: 2.1.3.; 2.1.4.; 2.1.5.

- O testemunho pessoal e comunitário na missão: 2.4.3.
- Postulante: atividades na linha da missão: 3.4.4.
- Noviciado: identificar-se com o carisma do Instituto na missão: 4.2.1.
- Critério de admissão ao Noviciado: disponibilidade e atitudes iniciais para a missão: 4.3.3.
- Formação no carisma do Instituto: Noviciado, iniciar-se na missão: 4.4.4.
- Preparar para a missão no Escolasticado: 5.2.5.
- Formação no carisma do Instituto no Escolasticado: missão: 5.3.4.b.
- Formação permanente: ser fiel à missão: 6.2.5.

NATUREZA – ECOLOGIA

Vai crescendo na sociedade uma sensibilidade que questiona o tratamento dado à natureza e o impacto do modelo de sociedade e de algumas ações humanas no equilíbrio dos ecossistemas. Também na Igreja vem crescendo uma consciência de maior respeito à natureza, especialmente a partir da publicação da Exortação apostólica *Laudato si*.

No conceito de formação encontramos uma definição ampla: “A pessoa em formação é um ser em relação chamado à comunhão com a natureza e com a cultura, com as demais pessoas, consigo mesmo e com Deus” (GFI 1.1.).

Dáí provém que o afazer formativo deva incluir de um modo intelectual e experiencial uma educação na valorização da natureza, em seu conhecimento e no respeito a mesma que implique uma consciência ecológica.

O crescimento numa consciência ecológica integral deve chegar a comprometer com o cuidado da vida humana e da natureza em todas as suas expressões. Tudo isso com o fim de avançar no processo de abertura à natureza, a si mesmo, aos demais e a Deus, no caminho de integração positiva dos valores e das experiências vividas.

- Descobrir a natureza como casa comum e a implicação da ação do homem no meio ambiente: 1.3.3.

- Formação no Postulantado:
 - Formação humana: 3.4.1.
 - Educação afetiva, abertura cordial à natureza: 3.4.1.
 - Educação de contemplação da natureza: 3.4.2.
- Formação no Noviciado:
 - Relação integradora com a natureza: 4.4.1.
- Formação no Escolasticado:
 - Consciência ecológica e cuidado da natureza: 5.3.1.
- Formação contínua:
 - Abertura e integração na totalidade dos valores e experiências: 6.3.1.

PROJETO

O projeto pode ser pessoal ou comunitário. Este último é feito nos distintos níveis (Comunidade, Província, Instituto).

O projeto pessoal é um meio importante no itinerário de formação. Responde a uma atitude pessoal com a qual se expressa o que se deseja fazer da própria vida. É uma ajuda no crescimento da pessoa. Este projeto parte daquilo que realmente se é, daquilo com que alguém se identifica. Precisa os objetivos e valores que se pretendem alcançar e indica os meios eficazes para consegui-los.

Não é de caráter estático, mas sim dinâmico. No se faz de uma vez por todas. É um projeto em permanente revisão e avaliação. É um caminho.

Na vida religiosa o projeto pessoal nasce da necessidade de personalizar o itinerário de crescimento e os meios para alcançar a configuração com Cristo. Está relacionado com o projeto comunitário. A consistência deste último depende do cumprimento dos projetos pessoais e estes encontram seu âmbito de realização no projeto comunitário.

- O projeto pessoal: 1.5.2.
- O projeto comunitário: 1.5.2.
- Formação humana no Postulantado: elaborar um projeto pessoal: 3.4.1.
- Formação para a vida religiosa no Postulantado: elaborá-lo e avaliá-lo: 3.4.3.

- O Postulante: metas na linha de seu projeto pessoal: 3.6.1.
- O Noviço compromete-se a progredir, ajudado por seu projeto pessoal: 4.6.1.
- O Escolasticado: um projeto pessoal de crescimento: 5.3.1.
- O projeto pessoal como caminho no conhecimento da própria pessoa: 5.3.2.
- Integração dos elementos da vida religiosa num projeto pessoal: 5.3.3.
- Meios de formação permanente: fidelidade ao projeto pessoal...: 6.3.1

RESPONSABILIZAÇÃO - RESPONSABILIDADE

A vida de ISF é um tempo de diálogo entre a iniciativa de Deus que chama e dirige e sua liberdade que assume progressivamente os compromissos de sua própria formação. O Irmão ou o candidato à vida religiosa tem como primeira responsabilidade de dizer sim ao chamado que tem recebido e aceitar todas as consequências desta responsabilidade, cuidando as virtudes da docilidade ao Espírito Santo, abrindo sua vida à presença e ação do Espírito decidindo livremente deixar-se construir por Ele.

Aceita as mediações que o Senhor coloca em vista de seu desenvolvimento: a da comunidade onde se integra com confiança e colabora com responsabilidade, enquanto esta lhe oferece um modelo de vida e se faz corresponsável de seu crescimento; a dos formadores e estruturas de formação com as quais a comunidade o acolhe e acompanha; a de cada Irmão que vive com ele a mesma experiência e com a oração e o testemunho contribui a sustentar sua vocação; a da oração, da direção espiritual, do estudo, das relações fraternas...

Tudo isto é uma ajuda oferecida à pessoa que está em processo de formação, para que possa formular responsabilmente suas decisões diante de Deus, da Igreja e de sua própria consciência.

- Personalização-responsabilidade: 1.6.1.
- Responsabilização: 1.6.5.
- Pastoral das vocações: todos os Irmãos responsáveis...: 2.3; 2.8.2.
- Condição de acompanhamento pessoal: liberdade e responsabilidade: 2.4.7.

- Postulantado: responder ao chamado divino com responsabilidade: 3.2.2.
- Critério de admissão ao Postulantado: liberdade e responsabilidade: 3.3.1. 3.4.1.; aceitação de responsabilidades: 3.4.1.; 3.4.3.; integrar-se com responsabilidade na vida comunitária: 3.6.1.
- A comunidade do Postulantado: todos os Irmãos da comunidade são responsáveis: 3.6.2.; os formadores assumem diretamente a responsabilidade da formação: 3.6.3.
- Noviciado: a organização da comunidade desenvolve a responsabilidade: 4.4.1.; as responsabilidades de serviço...:4.4.3; responsabilidades do mestre de noviços: 4.6.2.; elaboração do projeto de formação: 4.6.2.; o jovem Irmão, agente de sua formação: 5.5.1.
- O superior dos Escolásticos favorece a responsabilidade na comunidade: 5.5.2.
- Cada Irmão sente-se responsável no seio da comunidade: 5.5.3.
- Formação permanente: exercício da corresponsabilidade na vida comunitária: 6.3.3.
- O Irmão, principal responsável de sua formação permanente: 6.5.1.

SENTIDO DE PERTENÇA

O sentido de pertença se define como a satisfação de uma pessoa ao sentir-se parte integrante de um grupo. A pessoa, deste modo, se sente identificada com os demais dos integrantes. Esta identificação confere uma conduta ativa ao indivíduo que está disposta a defender seu grupo e a manifestar sua adesão ou apoio à comunidade.

O sentido de pertença foi um valor muito cuidado pelo Irmão Gabriel, que se manifestou claramente em sua expressão “espírito de corpo e de família”, proposta como traço de identidade. Igualmente, se vê isso em sua insistência em colocar em primeiro lugar o interesse comum ao invés do pessoal, de defender a Congregação em todo o momento e de dar bom testemunho como membro da mesma.

No Guia de Formação, o sentido de pertença aparece para expressar o pertencimento à Igreja e ao Instituto.

Assim diz que a formação tem uma clara dimensão eclesial que permite à pessoa “compreender e amar sua pertença à Igreja”. 1.2.2.

E ao mesmo tempo, “o candidato, a compartilhar nossa vida consagrada, vai descobrindo que o projeto de vida expressado em nossas Constituições é seu próprio projeto, e o vai aceitando progressivamente como seu, até adquirir um profundo sentido de pertença”. 1.2.3.

Neste sentido se insiste na identificação com o Instituto através do conhecimento de seu carisma, de sua vida e de seu apostolado.

- Pertença a um grupo vocacional onde se partilha o caminho empreendido: 2.6.2.
- Noviciado:
 - Crecer en el sentimiento de pertenencia a la Iglesia, a su vida y misión: 4.2.4.
 - Sentimiento de pertenencia al Instituto conociendo su realidad e identificándose con él: 4.4.4.
 - Pertenencia a una nueva familia inspirada en la Sagrada Familia: 4.6.3.
- Escolasticado:
 - Compromisso experiencial com o carisma e a missão apostólica: 5.2.3.
 - Conhecimento do carisma e do Irmão Gabriel: 5.3.4.

TESTEMUNHO

O ISF, como qualquer religioso sente-se chamado a viver a graça batismal com uma plenitude e uma radicalidade maiores, aderindo totalmente ao Deus amado acima de tudo, no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente.

A prática dos conselhos evangélicos é uma experiência rica em conteúdos evangélicos e humanos. O Espírito Santo converte-nos numa presença que testemunha e comunica estes valores. Os religiosos são entre os homens testemunhas da Boa Nova de Amor. Devem dar testemunho pessoal e comunitariamente. Nosso Fundador dizia: “... que nunca se veja, ou se ouça a algum Irmão da Sagrada Família sem que a gente fique melhor ou edificada” (NG 311), e nossas Constituições convidam nossas comunidades para “darem testemunho, vivido generosamente num

ambiente de família” (C 149), que possa ser percebido como um convite a compartilhar nossa vocação. Isto mostra a importância do testemunho na formação dos Irmãos.

Os formadores devem ser, para os jovens em formação, um testemunho próximo e nítido de nossa vida religiosa.

- Através das experiências apostólicas, dá-se testemunho de Cristo: 1.5.8.
- O testemunho pessoal e comunitário na pastoral das vocações: 2.4.3.
- Testemunho de vida no acompanhamento pessoal: 2.4.7.
- O testemunho de vida pessoal do Irmão é um meio para suscitar vocações: 2.5.2.
- Testemunho de vida comum dos formadores no Aspirantado: 2.7.2.a.
- Testemunho vivido em ambiente de família é um meio na pastoral das vocações: 2.8.3.
- A comunidade do Noviciado deve dar testemunho de vida para os noviços: 4.6.3.
- Escolasticado: testemunho de Cristo...: 5.3.2.; dar testemunho de uma vida religiosa alegre e comprometida: 5.5.2.
- Formação permanente: testemunho de vida de cada Irmão: 6.5.2.

UNIDADE DE VIDA

Esta experiência se aplica à vida espiritual e expressa a unidade entre a comunhão fraterna, o apostolado e a oração. O Espírito Santo leva o ISF a uma opção existencial que é simultaneamente apostólica e religiosa.

Com esta finalidade dá-lhe a graça da unidade para viver o dinamismo da ação apostólica e a plenitude da vida religiosa, num único movimento de caridade para com Deus e para com o próximo.

Esta vida não se reduz a um esquema fixo: é um projeto em permanente construção. Sua unidade não é estática, é uma unidade em tensão e em estado de busca de um equilíbrio.

Uma das tarefas da formação é a de ajudar o candidato à vida religiosa ISF e ao Irmão, durante todas as etapas de sua formação, a adquirir esta

unidade de vida, esta capacidade de harmonizar a dimensão apostólica com a vida de oração e de comunidade. O exemplo de Cristo, cujo alimento era fazer a vontade de seu Pai, é a referência constante de uma vida unificada.

Trata-se de encontrar Deus sem abandonar o mundo. O ISF deve formar-se ao mesmo tempo como homem de Deus, aberto ao sentido de sua presença salvadora, capaz de acolher continuamente o chamado e de oferecer-se a Ele, sensível à significação e às exigências do serviço apostólico.

- Noviciado: unificar a vida ao redor da experiência de Deus...: 4.2.2.; realizar a união em sua vida entre a contemplação e a ação apostólica: 4.4.2.; a unidade de vida ao redor da experiência pessoal de Cristo: 4.4.2.; equilíbrio no plano humano e espiritual...: 4.6.2.
- Escolasticado: a unidade de vida na oração, no trabalho, na vida comunitária: 5.1.; equilíbrio, para viver a sua consagração e seu compromisso apostólico: 5.2.2.; 5.3.2.; unidade de vida entre ação e contemplação: 5.2.5.; 5.3.4; a união com Cristo...unificando sua própria vida: 5.3.2.; unificar os diferentes aspectos de sua vida...: 5.5.1.; atender a todos os aspectos da formação de modo harmônico e equilibrado: 5.5.2.; 5.5.3.
- Profissão perpétua, critérios de admissão: integração harmônica da vida de oração e ação: 5.7.3.
- Formação permanente: a fidelidade à missão exige unidade de vida e de ação...: 6.2.5.; a progressão na unificação de vida...: 6.3.1.; 6.3.2.; viver uma espiritualidade apostólica que unifica a oração, a vida fraterna e a missão: 6.3.4.b.; unificar a vida espiritual e a ação apostólica: 6.4.1.b.

VOCAÇÃO

A vocação é dom e compromisso. É um dom, pois cada homem recebe de Deus pessoalmente o convite a realizar seu ser como resposta histórica, livre e responsável ao ato criador e salvador de Deus; é compromisso porque esta resposta cumpre-se com esmero.

A vocação ISF é também dom e compromisso. É uma graça do Pai que chama e um compromisso que se torna real na resposta, por meio

de uma formação adequada e contínua, uma doação total a Deus e aos irmãos, recorrendo cada dia o caminho da santificação.

A finalidade da formação, em sua perspectiva dinâmica, consiste em deixar-se iluminar e guiar pelo Espírito para tornar real e pessoal o dom da vocação ISF. O Irmão, chamado por Deus responde pessoalmente e vive a vocação como uma experiência de fé e se compromete a construir sua identidade pessoal respondendo, dia após dia, aos desejos de Deus, sentindo a vocação como uma experiência de compromisso. Vive sua vocação também como uma experiência de identificação com o Instituto.

Amadurece na liberdade, desenvolve os recursos da natureza e da graça, responde às aspirações do Espírito. Respondendo a Deus que chama, começa uma vida nova que se realiza no serviço aos outros e encontra o caminho de sua realização plena em Cristo.

- A vocação: definição: 2.1.
- A vocação à vida: 2.1.1.
- A vocação de Israel: 2.1.2.
- A vocação cristã: 2.1.3.
- A vocação à vida consagrada: 2.1.4.
- A vocação de ISF: 2.1.5.
- Sentido e objetivos da pastoral das vocações: 2.2.; 2.3. - 2.8.3.
- Amadurecimento vocacional no Postulantado: 3.4.3.
- Noviciado: amadurecer a resposta a sua vocação: 4.2.3.; 4.7.3.
- Escolasticado: amadurecimento da vocação: 5.3.3.; 5.7.3.

SIGLAS DOS DOCUMENTOS CITADOS

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II:

- GS Constituição pastoral “*Gaudium et Spes*”, sobre a Igreja no mundo moderno, 1965.
- LG Constituição dogmática “*Lumen Gentium*”, sobre la Igreja, 1965.
- OT Decreto “*Optatam Totius*”, sobre a formação dos sacerdotes, 1965.
- PC Decreto “*Perfectae Caritatis*”, sobre a adequada renovação da vida religiosa, 1965.
- SC Constituição “*Sacrosanctum Concilium*”, sobre a Sagrada Liturgia, 1965.

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS:

- ET Exortação apostólica “*Evangelica Testificatio*” do Papa Paulo VI, sobre a renovação da vida religiosa segundo a doutrina do Concílio, 1971.
- RD Exortação apostólica “*Redemptionis Donum*” do Papa J. Paulo II aos religiosos e religiosas, sobre sua consagração, à luz do mistério da redenção, 1984.
- VC Exortação apostólica “*Vita Consecrata*” do Papa João Paulo II, sobre a vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo, 1996.

DOCUMENTOS DA SANTA SÉ:

- CDC Código do Direito Canônico, 1983.
- DCVR Documento *Dimensão Contemplativa da Vida Religiosa*, CRIS, 1980.

- DPV Desenvolvimento da Pastoral das Vocações nas Igrejas Particulares, Congregação para a Educação Católica e CIVCSVA, 1992.
- EE *Elementos Essenciais* da doutrina da Igreja sobre a vida religiosa, aplicados aos institutos dedicados às obras de apostolado, CRIS, 1983.
- MR Instrução “*Mutuae Relationes*”, sobre as relações entre os Bispos e os religiosos, Congregação para os Bispos e CRIS, 1978.
- PI Instrução “*Potissimum Institutioni*”, Orientações sobre a Formação nos Institutos Religiosos, CIVCSVA, 1990.
- RC Instrução “*Renovationis Causam*”, sobre a renovação adequada da formação para a vida religiosa, CRIS, 1969.
- RPH Documento *Religiosos e Promoção Humana*, CRIS, 1980.
- VFC Documento *A Vida Fraternal em Comunidade*, CIVCSVA, 1994.
- CIC *Catecismo da Igreja Católica*, 1992.
- IMRHI:Documento *Identidade e missão do religioso Irmão*, CIVCSVA, 2015.
- GE *Gaudete et exultate*, 2018.
- CV *Christus vivit*, 2019.
- EG *Evangelii gaudium*, 2013.

ESCRITOS DEL FUNDADOR

- Circ Circulares a los Hermanos de la Sagrada Familia.
- C *Constituciones y Reglamentos de los Hermanos de la Sagrada Familia*, 1836.

NG *Nuevo Guía de los Hermanos de la Sagrada Familia*, 1858.

GCAT *Guía, Camino, Angel, Tesoro: los escritos del Hermano Gabriel Taborin: selección de textos*, 2010.

DOCUMENTOS DO INSTITUTO:

C *Constituições dos Irmãos da Sagrada Família*, 2009.

DG *Diretório Geral dos Irmãos da Sagrada Família*, 1995.

RPR *Ritual da Profissão Religiosa próprio do Instituto dos Irmãos da Sagrada Família*, 1990.

IHSFT *O Instituto dos Irmãos da Sagrada Família vive no tempo*, 2010.

EFS *Os vínculos que nos unem em Jesus Maria e José: espiritualidade da Família Sa-Fa*, 2011.

IF *Vida do R. I. Gabriel Taborin*. Irmão Frederico.

POS *Positio super virtutibus*, Roma, 1985.

DRL *O desafio de um religioso leigo no século XIX: o Irmão Gabriel Taborin*, 1995.

PEI *Projeto Educativo do Instituto*.

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
1. A FORMAÇÃO DO IRMÃO DA SAGRADA FAMÍLIA.....	9
1.1. SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO	9
1.2. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO	9
1.2.1. <i>Promover a configuração com Cristo.</i>	<i>10</i>
1.2.2. <i>Viver a comunhão na Igreja</i>	<i>10</i>
1.2.3. <i>Assimilar o carisma do Instituto</i>	<i>11</i>
1.2.4. <i>Preparar para a missão e para a vida em comunidade.....</i>	<i>12</i>
1.2.5. <i>Renovar permanentemente o Instituto.....</i>	<i>12</i>
1.3. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO.....	13
1.3.1. <i>Dimensão pessoal.....</i>	<i>13</i>
1.3.2. <i>Dimensão comunitária</i>	<i>13</i>
1.3.3. <i>Dimensão cultural</i>	<i>14</i>
1.3.4. <i>Dimensão cristã.....</i>	<i>15</i>
1.3.5. <i>Dimensão religiosa.....</i>	<i>15</i>
1.3.6. <i>Dimensão carismática.....</i>	<i>16</i>
1.4. AGENTES E MODELOS DA FORMAÇÃO.....	17
1.4.1. <i>A ação de Deus.....</i>	<i>17</i>
1.4.2. <i>Modelos vivos de identificação.....</i>	<i>17</i>
1.4.3. <i>A Igreja.....</i>	<i>18</i>
1.4.4. <i>A comunidade, o Instituto e a Família Sa-Fa.....</i>	<i>19</i>
1.4.5. <i>O formando.....</i>	<i>20</i>
1.4.6. <i>Os formadores e as equipes de formação.....</i>	<i>21</i>
1.4.7. <i>A família</i>	<i>22</i>
1.4.8. <i>A cultura.....</i>	<i>23</i>
1.5. DINAMISMO E MEIOS DA FORMAÇÃO	24
1.5.1. <i>O acompanhamento pessoal e de grupo.....</i>	<i>24</i>
1.5.2. <i>O projeto pessoal e o projeto comunitário</i>	<i>24</i>
1.5.3. <i>O discernimento</i>	<i>25</i>
1.5.4. <i>A oração, a Palavra de Deus e os sacramentos.....</i>	<i>26</i>
1.5.5. <i>O crescimento na espiritualidade nazarena</i>	<i>28</i>
1.5.6. <i>A ascese pessoal e comunitária.....</i>	<i>29</i>
1.5.7. <i>O estudo e a leitura</i>	<i>30</i>
1.5.8. <i>A vida comunitária</i>	<i>31</i>
1.5.9. <i>A experiência apostólica</i>	<i>32</i>

1.6. PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS.....	33
1.6.1. <i>Personalização</i>	33
1.6.2. <i>Unidade e totalidade</i>	33
1.6.3. <i>Progressão e articulação</i>	34
1.6.4. <i>Colaboração e coordenação</i>	35
1.6.5. <i>Confiança e responsabilidade</i>	36
2. PASTORAL DAS VOCAÇÕES.....	37
2.1. A VOCAÇÃO.....	37
2.1.1. <i>Vocação à vida</i>	37
2.1.2. <i>A vocação do Povo de Deus</i>	37
2.1.3. <i>A vocação cristã</i>	37
2.1.4. <i>A vocação à vida consagrada</i>	38
2.1.5. <i>A vocação de Irmão da Sagrada Família</i>	38
2.2. <i>SIGNIFICADO DA PASTORAL VOCACIONAL</i>	39
2.3. <i>OBJETIVOS DA PASTORAL VOCACIONAL</i>	40
2.4. <i>MEIOS</i>	41
2.4.1. <i>A oração</i>	41
2.4.2. <i>A penitência</i>	41
2.4.3. <i>O testemunho pessoal e comunitário</i>	42
2.4.4. <i>Planos e programas de pastoral vocacional</i>	42
2.4.5. <i>A catequese</i>	43
2.4.6. <i>A proposta vocacional</i>	44
2.4.7. <i>O acompanhamento pessoal</i>	44
2.4.8. <i>Os grupos vocacionais</i>	45
2.4.9. <i>O projeto de vida</i>	46
2.4.10. <i>Outras atividades</i>	46
2.5. <i>ÂMBITOS DA PASTORAL VOCACIONAL</i>	46
2.5.1. <i>Nos centros educativos</i>	46
2.5.2. <i>Nas paróquias e comunidades cristãs</i>	47
2.5.3. <i>Na pastoral juvenil</i>	47
2.5.4. <i>Na família</i>	48
2.5.5. <i>Em outros campos de ação</i>	49
2.5.6. <i>Nas casas de formação</i>	49
2.6. <i>ITINERÁRIO VOCACIONAL</i>	49
2.6.1. <i>Etapa de iniciação</i>	49
2.6.2. <i>Etapa de busca e aprofundamento</i>	50
2.6.3. <i>Etapa de discernimento e decisão</i>	52
2.7. <i>ACOLHIDA DAS VOCAÇÕES</i>	53

2.7.1. <i>Significado</i>	53
2.7.2. <i>Formas de acolhida</i>	53
2.7.3. <i>Aspectos da formação</i>	54
2.8. RESPONSÁVEIS E AGENTES DA PASTORAL VOCACIONAL ..	55
2.8.1. <i>O Provincial e seu Conselho</i>	55
2.8.2. <i>Os responsáveis diretos da pastoral vocacional</i>	55
2.8.3. <i>As comunidades e os Irmãos</i>	56
2.8.4. <i>As comunidades das casas de formação</i>	57
2.8.5. <i>Os formadores</i>	57
3. O POSTULANTADO	59
3.1. NATUREZA E FINALIDADE	59
3.2. OBJETIVOS GERAIS	59
3.2.1. <i>Realizar o discernimento vocacional</i>	59
3.2.2. <i>Progredir no amadurecimento pessoal</i>	59
3.2.3. <i>Fazer uma experiência de vida comunitária</i>	60
3.2.4. <i>Preparar para o noviciado</i>	60
3.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO	60
3.3.1. <i>Em sua maturidade humana:</i>	60
3.3.2. <i>Em sua maturidade cristã:</i>	60
3.3.3. <i>Em suas aptidões para a vida de Irmão:</i>	61
3.4. ÁREAS DE FORMAÇÃO	61
3.4.1. <i>Formação humana</i>	61
3.4.2. <i>Formação cristã</i>	63
3.4.3. <i>Formação para a vida religiosa</i>	64
3.4.4. <i>Formação no carisma do Instituto</i>	65
3.4.5. <i>Programa de estudos do Postulante</i>	66
3.5. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA	67
3.5.1. <i>Lugar e modalidades</i>	67
3.5.2. <i>Duração</i>	67
3.5.3. <i>Projeto formativo</i>	68
3.6. AGENTES DA FORMAÇÃO	68
3.6.1. <i>O postulante</i>	68
3.6.2. <i>A comunidade</i>	69
3.6.3. <i>Os formadores</i>	69
3.7. DISCERNIMENTO E ADMISSÃO AO NOVICIADO	70
4. O NOVICIADO	71
4.1. NATUREZA E FINALIDADE	71

4.2. OBJETIVOS GERAIS	71
4.2.1. <i>Experimental a vida de Irmãos da Sagrada Família.....</i>	71
4.2.2. <i>Encontrar-se com Cristo</i>	71
4.2.3. <i>Amadurecer a resposta vocacional</i>	72
4.2.4. <i>Permitir que o Instituto conheça o noviço</i>	72
4.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO	72
4.3.1. <i>Em sua maturidade humana:</i>	72
4.3.2. <i>Em sua maturidade cristã:</i>	73
4.3.3. <i>Em sua maturidade vocacional:.....</i>	73
4.4. ÁREAS DE FORMAÇÃO	73
4.4.1. <i>Formação humana</i>	73
4.4.2. <i>Formação cristã.....</i>	75
4.4.3. <i>Formação para a vida religiosa.....</i>	77
4.4.4. <i>Formação no carisma do Instituto.....</i>	78
4.4.5. <i>Programa de estudos do Noviciado</i>	80
4.5. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA	81
4.5.1. <i>Lugar e modalidades.....</i>	81
4.5.2. <i>Início e duração.....</i>	82
4.5.3. <i>Períodos de atividade apostólica ou formativa.....</i>	82
4.5.4. <i>Projeto formativo.....</i>	83
4.6. AGENTES DA FORMAÇÃO	83
4.6.1. <i>O noviço</i>	83
4.6.2. <i>O mestre de noviços e seus colaboradores.....</i>	84
4.6.3. <i>A comunidade do noviciado e a Província.....</i>	85
4.7. A PRIMEIRA PROFISSÃO.....	86
4.7.1. <i>Natureza</i>	86
4.7.2. <i>Discernimento e admissão.....</i>	87
4.7.3. <i>Critérios de admissão.....</i>	87
4.7.4. <i>Preparação para a profissão.....</i>	89
4.7.5. <i>Celebração da primeira profissão.....</i>	89
5. O ESCOLASTICADO.....	91
5.1. NATUREZA E FINALIDADE.....	91
5.2. OBJETIVOS GERAIS	92
5.2.1. <i>Progredir no amadurecimento vocacional.....</i>	92
5.2.2. <i>Aprofundar a identificação com Cristo</i>	92
5.2.3. <i>Continuar a incorporação à vida do Instituto.....</i>	92
5.2.4. <i>Conseguir uma formação doutrinal sólida</i>	93
5.2.5. <i>Preparar para a missão e para a vida comunitária.....</i>	93

5.3. ÁREAS DE FORMAÇÃO	94
5.3.1. <i>Formação humana</i>	94
5.3.2. <i>Formação cristã</i>	96
5.3.3. <i>Formação para a vida consagrada</i>	99
5.3.4. <i>Formação no carisma do Instituto</i>	101
5.3.5. <i>Programa de estudos do Escolasticado</i>	104
5.4. CARACTERÍSTICAS DESTA ETAPA	105
5.4.1. <i>Lugar e modalidades</i>	105
5.4.2. <i>Começo e duração</i>	106
5.4.3. <i>Projeto formativo</i>	106
5.5. AGENTES DA FORMAÇÃO	107
5.5.1. <i>O Irmão escolástico</i>	107
5.5.2. <i>Os formadores</i>	108
5.5.3. <i>A comunidade e a Província</i>	109
5.6. A RENOVAÇÃO DOS VOTOS	110
5.6.1. <i>Natureza</i>	110
5.6.2. <i>Discernimento e admissão</i>	111
5.6.3. <i>Preparação</i>	111
5.6.4. <i>Celebração</i>	112
5.7. A PROFISSÃO PERPÉTUA	112
5.7.1. <i>Natureza</i>	112
5.7.2. <i>Discernimento e admissão</i>	113
5.7.3. <i>Critérios de admissão</i>	113
5.7.4. <i>Preparação para a profissão perpétua</i>	114
5.7.5. <i>Celebração da profissão perpétua</i>	115
6. A FORMAÇÃO PERMANENTE	117
6.1. NATUREZA E FINALIDADE	117
6.2. OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO PERMANENTE	118
6.2.1. <i>Desenvolver o projeto vocacional do Irmão</i>	118
6.2.2. <i>Facilitar o crescimento comunitário</i>	118
6.2.3. <i>Impulsar a fidelidade ao carisma do Instituto</i>	119
6.2.4. <i>Tornar possível a revitalização do Instituto</i>	119
6.2.5. <i>Ser fiéis à missão</i>	120
6.3. ÁREAS DE FORMAÇÃO	120
6.3.1. <i>Formação humana</i>	121
6.3.2. <i>Formação cristã</i>	122
6.3.3. <i>Formação na vida religiosa</i>	123
6.3.4. <i>Formação no carisma do Instituto</i>	124

6.4. ETAPAS DA FORMAÇÃO PERMANENTE	125
6.4.1. <i>Os primeiros anos depois da profissão perpétua</i>	<i>126</i>
6.4.2. <i>A “meia idade”</i>	<i>128</i>
6.4.3. <i>A “idade madura”</i>	<i>129</i>
6.4.4. <i>A “idade avançada”</i>	<i>130</i>
6.4.5. <i>A “ancianidade”</i>	<i>132</i>
6.5. AGENTES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA	134
6.5.1. <i>O Irmão</i>	<i>134</i>
6.5.2. <i>A Comunidade</i>	<i>134</i>
6.5.3. <i>A Província e o Instituto</i>	<i>136</i>
LÉXICO	139
SIGLAS DOS DOCUMENTOS CITADOS.....	161
<i>DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II:</i>	<i>161</i>
<i>DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS:.....</i>	<i>161</i>
<i>DOCUMENTOS DA SANTA SÉ:.....</i>	<i>161</i>
<i>ESCRITOS DEL FUNDADOR.....</i>	<i>162</i>
<i>DOCUMENTOS DO INSTITUTO:</i>	<i>163</i>

